



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

DGEEC

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ISSN 2184-7983



Inquérito Comunitário à Inovação

2016-2018



Edição 2020



Estatísticas
oficiais

[FICHA TÉCNICA]

Título

Inquérito Comunitário à Inovação - 2016-2018

Autores

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Av. 24 de julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
PORTUGAL
Telefone.: 213 949 200

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Diretor-geral

Nuno Neto Rodrigues

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica
Bienal

Economia e Finanças | Empresas

Edição digital

ISSN 2184-7983
ISBN 978-989-25-0558-9

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



[NOTA INTRODUTÓRIA]

Com a publicação “Inquérito Comunitário à Inovação”, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgam informação sobre a inovação empresarial, com base nos dados recolhidos no Inquérito Comunitário à Inovação (CIS), com referência ao período 2016-2018.

O inquérito CIS, com frequência bienal, tem como objetivo a produção e atualização de indicadores estatísticos sobre a inovação nas empresas através de um inquérito harmonizado ao nível europeu, que permite a comparação internacional dos dados, bem como responder a compromissos nacionais e internacionais de recolha, tratamento e disseminação das estatísticas oficiais de Ciência e Tecnologia, nomeadamente os compromissos assumidos com o Eurostat para a produção de estatísticas sobre Inovação.

Em comparação com a última edição do CIS, o questionário reflete alterações metodológicas e de conceito na sequência da revisão do Manual de Oslo, em que a grande mudança para a definição de inovação empresarial foi a redução da complexidade da definição anterior baseada em quatro tipos de inovação (produto, processo, organizacional e marketing), para dois tipos principais: inovação de produto e inovação de processo.

A definição revista também reduz a ambiguidade do requisito para uma mudança "significativa", comparando inovações novas e melhoradas aos produtos ou processos existentes na empresa:

- Uma inovação de produto é um bem ou serviço novo ou melhorado que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foi implementado no mercado.
- Uma inovação de processo é um processo de negócio novo ou melhorado para uma ou mais funções de negócio que difere significativamente dos processos anteriores da empresa e que foi implementado na empresa.

Ainda nesta edição houve alterações nas variáveis de observação, no método de recolha e no âmbito da população, com a inclusão da totalidade dos setores de atividade económica, pelo que a presente publicação não procede à análise comparativa dos resultados de versões anteriores deste inquérito.

A DGEEC e o INE expressam os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

Setembro de 2020

[INTRODUCTION NOTE]

With the publication "Community Innovation Survey", Directorate General for Education and Science Statistics (DGEEC) and Statistics Portugal (INE) disseminate information on business innovation, based on data collected in the Community Innovation Survey (CIS), with 2016-2018 as reference period.

The CIS survey, with biennial frequency, aims to produce and update statistical indicators on innovation in enterprises through a harmonized survey at European level, which allows international comparison of data, as well as responding to national and international commitments for the collection, treatment and dissemination of official data of Science and Technology statistics, namely the commitments made to Eurostat for the production of statistics on Innovation.

Compared to the previous edition of CIS, the survey reflects methodological and concept changes following the revision of the Oslo Manual, in which the major change for the definition of business innovation has been the reduction in the complexity of the previous list-based definition of four types of innovations (product, process, organisational and marketing), to two main types: product innovation and process innovation.

The revised definition also reduces the ambiguity of the requirement for a "significant" change by comparing both new and improved innovations to the enterprise's existing products or business processes:

- A product innovation is a new or improved good or service that differs significantly from the enterprise's previous goods or services and that has been introduced on the market.
- A business process innovation is a new or improved business process for one or more business functions that differs significantly from the enterprise's previous business processes and that has been brought into use by the enterprise.

In this edition there were also changes in the observation variables, in the collection data method and in the scope/range of the population, with the inclusion of all sectors of economic activity, so this publication does not carry out a comparative analysis of the results of previous versions of this survey.

The DGEEC and Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

September 2020

[SUMÁRIO EXECUTIVO]

Em Portugal, no período 2016-2018, 32,4% das empresas tiveram atividades de inovação, 23% introduziram inovação de produto (bens ou serviços), 28% introduziram inovação de processo e 31,4% introduziram inovação de produto e/ou processo.

7,5% das empresas tiveram atividades de I&D intramuros e 4% das empresas contrataram serviços de I&D a outras empresas ou organizações de investigação públicas ou privadas (I&D extramuros).

A maior parte das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço foram empresas inovadoras (61,5%), sendo que nos escalões de 50-249 e de 10-49 pessoas ao serviço, as percentagens de empresas com atividades de inovação foram 46,5% e 29,2%, respetivamente.

Por atividade económica, o setor com maior percentagem de empresas inovadoras foi o da *Informação e comunicação* (57,4%), seguindo-se os setores das *Atividades financeiras e de seguros* (45,4%), da *Indústria* (37,8%) e da *Energia e água* (37,2%).

As regiões com percentagens mais elevadas de empresas inovadoras foram o Centro (34,7%), a Área Metropolitana de Lisboa (34,4%) e a Região Autónoma da Madeira (33,5%).

Do total de empresas, 20% introduziram no mercado produtos que eram novos para a empresa (idênticos ou muito semelhantes aos produtos já oferecidos pelos seus concorrentes) e 10,8% introduziram produtos novos para o mercado (não comercializados previamente por nenhum dos seus concorrentes).

A percentagem de empresas que introduziu produtos novos para a empresa foi maior que a percentagem de empresas que introduziu produtos novos para o mercado, em todos os escalões de pessoal ao serviço. A maior percentagem de empresas que introduziu produtos novos no mercado eram empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço.

Em todos os setores de atividade económica, a maior percentagem de empresas introduziu produtos novos para a empresa, e o setor que se destacou com maior percentagem de empresas a introduzir produtos novos no mercado foi o da *Informação e Comunicação*.

Em todas as regiões também se verificou a prevalência de empresas que introduziram produtos novos para a empresa. A Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira foram as que apresentaram percentagens mais elevadas de empresas que introduziram produtos novos no mercado.

Em 2018, 11,2% do volume de negócios das empresas resultou da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado, sendo que 7% resultou da introdução de produtos novos para a empresa e 4,2% da introdução de produtos novos para o mercado.

Para 16,6% das empresas, a inovação de produto foi realizada pela própria empresa; 7,9% das empresas realizaram a inovação em cooperação com outras empresas ou organizações; para 4,1% das empresas a inovação de produto passou pela adaptação de bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações e para 3,8% das empresas, a inovação de produto foi desenvolvida por outras empresas ou organizações.

No período 2016 a 2018, em relação à inovação de processo, 20,4% das empresas introduziram métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos; 17,8% das empresas introduziram métodos para processamento ou comunicação de informação e 17,5% introduziram métodos para produzir bens ou fornecer serviços.

Para 22,6% das empresas, a inovação de processo foi realizada pela própria empresa; 10,5% das empresas realizaram a inovação de processo em cooperação com outras empresas ou organizações; para 3% das empresas a inovação de processo passou pela adaptação de processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações e para 2,7% das empresas, a inovação de processo foi desenvolvida por outras empresas ou organizações.

Em 2018, a despesa total com atividades de inovação foi 2 599 M€: 46,2% corresponderam a despesas com I&D intramuros (1 200 M€); 43,9% a outras despesas de inovação (1 141 M€) e 9,9% a despesas com a atividades de I&D extramuros (257 M€).

Por escalão de pessoal ao serviço, verifica-se que as empresas que mais despenderam em atividades de inovação foram as empresas com 250 ou mais pessoas, num montante de 1 204,3 M€, que representou 46% do total de despesa em inovação do país. Seguiram-se as empresas de 50-249 pessoas ao serviço, com 763,6 M€ (29%) e as empresas de 10-49 pessoas ao serviço, com 630,6 M€ (24%).

Por setor da atividade económica, verifica-se que as empresas do setor da *Indústria* despenderam 1 048 M€ em atividades de inovação em 2018, o que correspondeu a 40% do total de despesas com inovação. Se consideradas as várias atividades económicas que constituem o setor dos serviços, verificou-se uma despesa de 1 475 M€ em inovação, que representou 57% da despesa total em inovação.

Na análise por região, verificou-se que as empresas da Área Metropolitana de Lisboa foram as que mais despenderam em atividades de inovação (1 008,6 M€), seguindo-se as empresas do Norte (874,7 M€).

No período de 2016 a 2018, do total de empresas, 8,5% são empresas inovadoras e receberam apoio financeiro público através de subsídios, empréstimos subsidiados e garantias de empréstimo e 5,1% utilizaram este apoio em I&D ou em outras atividades de inovação; 4,9% de empresas são inovadoras e receberam Outro apoio financeiro da UE e 3,2% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação; 2,9% de empresas são inovadoras e receberam apoios provenientes da Administração Central e 1,5% utilizaram-nos em I&D ou em outras atividades de inovação; 2,1% das empresas são inovadoras e receberam apoios provenientes de Autoridades locais ou regionais e 0,9% utilizaram este apoio em I&D ou outras atividades de inovação; 1,6% das empresas são inovadoras e foram financiadas pelo Programa *Horizon 2020* da UE e 1,4% utilizaram este financiamento em I&D ou em outras atividades de inovação.

As empresas que usaram créditos fiscais ou subsídios para I&D ou outras atividades de inovação e são inovadoras (4,2%) foram em percentagem superior às empresas não inovadoras que também usaram este tipo de créditos ou subsídios (0,6%).

No período de 2016 a 2018, do total de empresas, 7,8% são inovadoras e cooperaram com outras empresas ou organizações; 5,5% são empresas inovadoras e cooperaram em outras atividades da empresa e 7,6% são empresas inovadoras e cooperaram em atividades de I&D e/ou em outras atividades de inovação.

Na análise por tipo de parceiro de cooperação em atividades de inovação, verifica-se que do total de empresas, houve maiores percentagens de empresas inovadoras a cooperar com Fornecedores de

equipamento, materiais, componentes ou software (3,5%) e com Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados (2,9%).

No período de 2016-2018, no que respeita à relevância das estratégias no desempenho económico, 64,6% das empresas classificou com grau de importância alto o foco em satisfazer grupos de clientes habituais, com destaque para o setor dos *Transportes e armazenagem* (75,2%).

No que se refere ao método de organização do trabalho na gestão da empresa, 15,2% das empresas classificaram com grau de importância alto os grupos de trabalho ou equipas multifuncionais.

Para atender às solicitações dos utilizadores, a oferta de bens ou serviços padronizados oferecidos a diferentes utilizadores (personalização em massa) foi preponderante, sendo referido por 31% das empresas, destacando-se as empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço (50,8%) e o setor da *Informação e comunicação* (56,8%).

Em 2018, 17% das empresas estimou que 10% ou mais do volume de negócios total decorreu da venda de produtos resultantes da personalização ou co-criação, com destaque para as empresas com 250 pessoas ou mais ao serviço (25,0%).

No período de 2016-2018, no que respeita ao licenciamento de patentes e direitos de propriedade intelectual, os resultados demonstraram que 8,8% das empresas registaram uma marca (*trademark*) e apenas 1,0% requereram um direito de autor.

No mesmo período, 48,6% das empresas utilizaram as conferências, feiras ou exposições para obter conhecimento, destacando-se as empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço com 77,9%.

Na generalidade, as empresas consideraram que, independentemente da natureza da legislação ou regulamentação existente, esta não influenciou ou não foi relevante para as atividades de inovação da empresa, registando-se em todas as tipologias valores acima dos 80% para o total das empresas, variando de 93,6% na propriedade intelectual e os 80,5% no emprego, segurança no trabalho ou questões sociais.

Ainda assim, 9,1% das empresas consideraram que a legislação sobre o emprego, segurança no trabalho ou questões sociais influenciou positivamente as atividades de inovação e, no sentido oposto, em que os custos das atividades de inovação foram impedidos, dificultados ou aumentados, 13,3% das empresas consideraram que foi a dos impostos.

Relativamente aos obstáculos à inovação, entre 2016-2018, os resultados evidenciaram que os fatores considerados no inquérito não constituíram uma dificuldade na decisão da empresa em iniciar ou executar as atividades de inovação. No entanto, 20,3% das empresas classificaram com grau de importância alto os custos elevados, constituindo o obstáculo mais referido com esta classificação.

Estes são os principais resultados do Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2018, que poderão ser consultados, de uma forma mais detalhada, nos vários capítulos desta publicação, que apresenta informação para o total das empresas, para as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras.

[EXECUTIVE SUMMARY]

In Portugal, in the period 2016-2018, 32.4% of enterprises had innovation activities, 23% introduced product innovation (goods or services), 28% introduced process innovation and 31.4% introduced product innovation and/or process innovation.

7.5% of the enterprises had in-house (R&D) activities and 4% of the enterprises contracted-out R&D to other enterprises or to public or private research organisations.

Most enterprises with 250 or more persons employed were innovative enterprises (61.5%), with 50 to 249 and 10 to 49 persons employed, the percentages of enterprises with innovative activities were 46.5% and 29.2%, respectively.

By economic activity, the sector with the highest percentage of innovative enterprises was *Information and communication* (57.4%), followed by the sectors of *Financial and insurance activities* (45.4%), *Industry* (37.8%) and *Energy and water* (37.2%).

The regions with the highest percentages of innovative enterprises were the *Centro* (34.7%), the *Área Metropolitana de Lisboa* (34.4%) and *Região Autónoma da Madeira* (33.5%).

Of the total of enterprises, 20% introduced products to the market that were new to the enterprise (identical or very similar to products already offered by their competitors) and 10.8% introduced new products to the market (not previously offered by any of their competitors).

The percentage of enterprises that introduced new products to the enterprise was superior than the percentage of enterprises that introduced new products to the market, in all levels of persons employed. The largest percentage of enterprises that introduced new products to the market were enterprises with 250 or more persons employed.

In all sectors of economic activity, the highest percentage of enterprises introduced new products for the enterprise, and the sector that stood out with the highest percentage of enterprises introducing new products on the market was *Information and Communication*.

In all regions, there was also a prevalence of enterprises that introduced new products for the enterprise. The *Área Metropolitana de Lisboa* and the *Região Autónoma da Madeira* had the highest percentages of enterprises that introduced new products to the market.

In 2018, 11.2% of the enterprises' total turnover resulted from the introduction of new or improved products in the market, with 7.0% resulting from the introduction of new products for the enterprise and 4.2% from the introduction of new products to the market.

For 16.6% of the enterprises, product innovations were developed by the enterprise itself, 7.9% developed together with other enterprises or organisations, for 4.1% by the enterprise through adapting or modifying products originally developed by other enterprises or organisations and for 3.8% of enterprises, product innovation was developed by other enterprises or organisations.

In the period 2016 to 2018, in relation to process innovation, 20.4% of enterprises introduced methods of organising work responsibility, decision making or human resource management, 17.8% of enterprises

have introduced methods for information processing or communication and 17.5% have introduced methods for producing goods or providing services.

For 22.6% of the enterprises, the process innovations were developed by the enterprise itself, 10.5% developed together with other enterprises or organisations, for 3.0% by the enterprise through adapting or modifying processes originally developed by other enterprises or organisations and for 2.7% of enterprises, process innovations were developed by other enterprises or organizations.

In 2018, total expenditure on Innovation and R&D was EUR 2,599 million: 46.2% corresponded to R&D performed in-house (EUR 1,200 million), 43.9% to all other innovation expenditures (EUR 1,141 million) and 9.9% to R&D contracted out to others (EUR 257 million).

By category of persons employed, the enterprises that spent the most on Innovation and R&D were enterprises with 250 or more persons employed, in the amount of EUR 1,204.3 million, which represented 46% of the total expenditure on innovation of the total of the country. Followed by enterprises of 50 to 249 persons employed, with EUR 763.6 million (29%) and enterprises of 10 to 49 persons employed, with EUR 630.6 million (24%).

By sector of economic activity, enterprises in the *Manufacturing* sector spent EUR 1,048 million on innovation activities in 2018, which corresponded to 40% of total innovation expenditures. Considering the various economic activities that integrate the services sector, there was an expenditure of EUR 1,475 million in innovation, which represented 57% of total expenditure on innovation.

In the analysis by region, enterprises in the *Área Metropolitana de Lisboa* were the ones that spent the most on innovation activities (EUR 1,008.6 million), followed by enterprises in the *Norte* (EUR 874.7 million).

From 2016 to 2018, 8.5% of the total enterprises are innovative enterprises and received public financial support through grants, subsidised loans, and loan guarantees and 5.1% used this support in R&D or other innovation activities; 4.9% of enterprises are innovative and received other financial support from a European Union institution and 3.2% used it for R&D or other innovation activities; 2.9% of enterprises are innovative and received support from the Central Administration and 1.5% used it in R&D or other innovation activities; 2.1% of enterprises are innovative and received support from local or regional authorities and 0.9% used this support in R&D or other innovation activities; 1.6% of enterprises are innovative and were financed by the EU Horizon 2020 Programme for Research and Innovation and 1.4% used this funding in R&D or other innovation activities.

Enterprises that used tax credits or allowances for R&D or other innovation activities and are innovative (4.2%) were higher than non-innovative enterprises that also used this type of credits or allowances (0.6%).

In the period from 2016 to 2018, of the total enterprises, 7.8% are innovative and co-operated with other enterprises or organisations; 5.5% are innovative enterprises and co-operated on any other business activities of the enterprise and 7.6% are innovative enterprises and co-operated on R&D activities and/or other innovation activities.

In the analysis by the type of innovation co-operation partner, from the total of enterprises there were higher percentages of innovative enterprises to co-operate with suppliers of equipment, materials, components or software (3.5%) and with consultants, commercial labs, or private research institutes (2.9%).

In the 2016-2018 period, with regard to the relevance of strategies to economic performance, 64.6% of enterprises rated the focus on satisfying established customer groups with a high degree of importance, with emphasis on the *Transport and storage* sector (75.2%).

With regard to the method of organising work in the management of business, 15.2% of the enterprises rated the cross-functional work groups or teams with a high degree of importance.

To meet users' requirements, the offer of standardised goods or services offered to different users in the same way (mass customization) was predominant, being mentioned by 31.0% of the enterprises, with emphasis on enterprises with 250 or more persons employed (50.8%) and of *Information and Communication* sector (56.8%).

In 2018, 17.0% of enterprises estimated that 10% or more of the total turnover resulted from the sale of products resulting from customisation or co-creation, with emphasis on enterprises with 250 persons or more employed (25.0%).

In the 2016-2018 period, with regard to the licensing of patents and intellectual property rights, the results showed that 8.8% of enterprises registered a trademark and only 1.0% claimed a copyright.

In the same period, 48.6% of the enterprises used conferences, fairs or exhibitions to acquire knowledge, with highlights on enterprises with 250 persons or more employed, with 77.9%.

In general, enterprises considered that, regardless the nature of the existing legislation or regulation, this did not influence or was not relevant to the enterprise's innovation activities, with values in all types above 80% for the total of enterprises, ranging from 93.6% on intellectual property and 80.5% on employment, worker safety or social affairs.

Even so, 9.1% of enterprises considered that legislation about employment, worker safety or social affairs positively influenced innovation activities and, in the opposite direction, that the costs of innovation activities were prevented, hampered or increased, 13.3% of the enterprises considered that it was the tax.

Regarding obstacles to innovation, between 2016-2018, the results showed that the factors considered in the survey did not hamper the enterprise's decision to start or execute innovation activities. However, 20.3% of the enterprises classified costs too high with a high degree of importance, constituting the most referred obstacle with this classification.

These are the main results of the Community Innovation Survey - CIS 2018, which can be consulted, in more detail, in the various chapters of this publication, which presents information for all enterprises, for innovative enterprises and non-innovative enterprises.

[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinal convencional:

// Não aplicável

Siglas:

%	Percentagem
≥	Maior ou igual
<	Menor
A.M.	Área Metropolitana
B2B	<i>Business to business</i> (comércio estabelecido entre empresas)
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CIS	Inquérito Comunitário à Inovação
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
I&D	Investigação e desenvolvimento
INE	Instituto Nacional de Estatística
M€	Milhões de euros
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
R.A.	Região Autónoma
RH	Recursos humanos
UE	União Europeia

Informação aos utilizadores:

- Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;
- Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas da Ciência e Tecnologia encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt e no Portal da DGEEC: www.dgeec.mec.pt



[ÍNDICE]

NOTA INTRODUTÓRIA	3
INTRODUCTION NOTE	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
EXECUTIVE SUMMARY	8
SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES	11
ANÁLISE DE RESULTADOS.....	17
1. ATIVIDADES DE INOVAÇÃO	17
1.1. INOVAÇÃO DE PRODUTO	21
1.2. INOVAÇÃO DE PROCESSO	31
2. DESPESAS COM ATIVIDADES DE INOVAÇÃO	37
3. FINANCIAMENTO E APOIOS	40
4. COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO.....	57
5. ESTRATÉGIAS NO DESEMPENHO ECONÓMICO E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EMPRESA..	66
6. PARTICIPAÇÃO DOS UTILIZADORES NAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO	74
7. LICENCIAMENTO DE PATENTES E DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL	86
8. CANAIS DE CONHECIMENTO.....	91
9. LEGISLAÇÃO OU REGULAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO.....	96
10. OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO	102
11. INFORMAÇÃO RELATIVA À EMPRESA	107
11.1. PESSOAS AO SERVIÇO COM FORMAÇÃO ACADÉMICA SUPERIOR.....	107
11.2. IDADE DA EMPRESA	111
11.3. PERTENÇA A GRUPO DE EMPRESAS.....	111
METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	123
NOTA METODOLÓGICA.....	123
CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	127
Índice alfabético	127
Índice temático.....	128
INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO	135
CIS 2018 – Inquérito Comunitário à inovação.....	135



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

1. ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

EM PORTUGAL, 32,4% DAS EMPRESAS TIVERAM ATIVIDADES DE INOVAÇÃO, ENTRE 2016 E 2018

No período 2016-2018, 32,4% do total das empresas tiveram atividades de inovação; 19,8% do total das empresas introduziram inovação de produto e de processo; 23% inovação de produto; 28% inovação de processo e 31,4% introduziram inovação de produto e/ou processo.

7,5% das empresas tiveram atividades de I&D intramuros, 4,3% desenvolveram estas atividades de forma contínua e 4% contrataram serviços de I&D a outras empresas ou organizações de investigação públicas ou privadas (I&D extramuros).

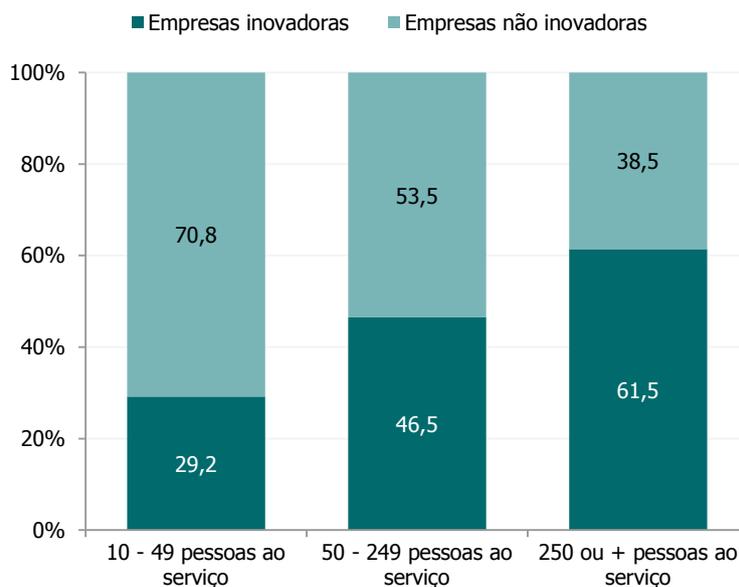
Figura 1.0.1 • Empresas com atividades de inovação e empresas sem atividades de inovação, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que 61,5% das empresas com 250 ou mais pessoas são empresas inovadoras, sendo que nos escalões de 50-249 e de 10-49 pessoas ao serviço, as percentagens de empresas com atividades de inovação foram 46,5% e 29,2%, respetivamente.

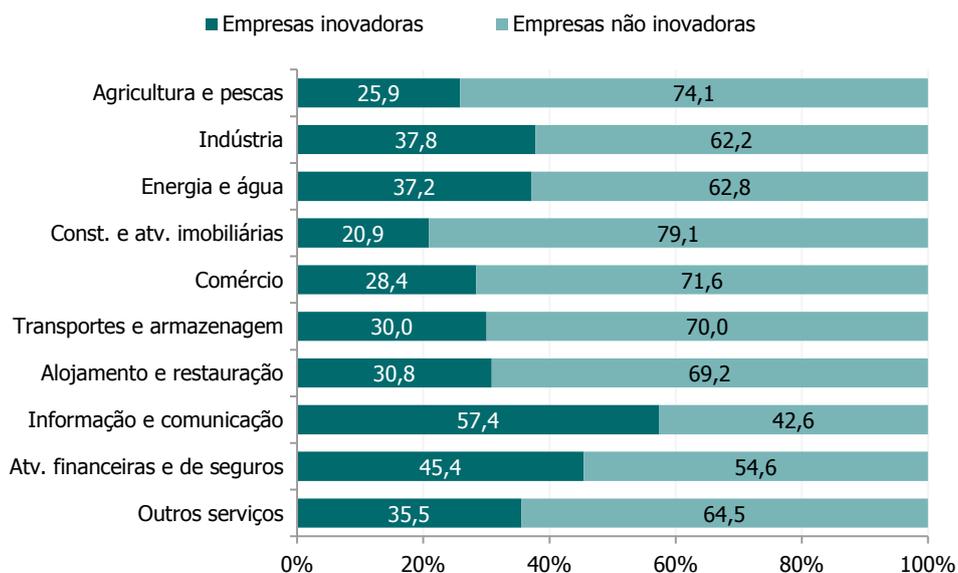
Figura 1.0.2 • Empresas inovadoras e empresas não inovadoras, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por atividade económica, o setor que apresentou mais empresas inovadoras foi o setor da *Informação e comunicação* (57,4%). Seguiram-se os setores das *Atividades financeiras e de seguros* (45,4%), da *Indústria* (37,8%) e da *Energia e água* (37,2%).

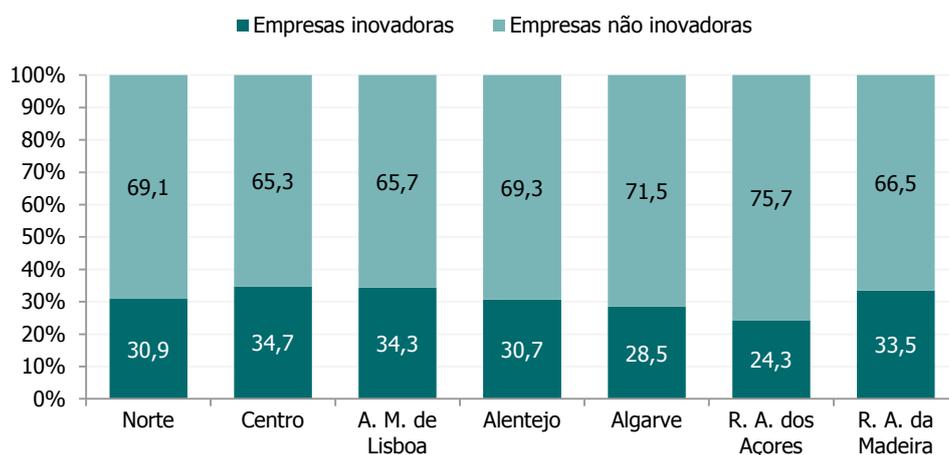
Figura 1.0.3 • Empresas inovadoras e empresas não inovadoras, em % do total de empresas, por atividade económica (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por localização geográfica, o Centro, a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira, apresentaram percentagens muito semelhantes de empresas inovadoras, que variaram entre 33,5% e 34,7%. No Algarve e na Região Autónoma dos Açores, as percentagens de empresas inovadoras foram mais baixas, 28,5% e 24,3%, respetivamente.

Figura 1.0.4 • Empresas inovadoras e empresas não inovadoras, em % do total de empresas, por localização geográfica (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 1.0.1 • Empresas com atividades de inovação e empresas sem atividades de inovação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Empresas com atividades de inovação	Empresas que introduziram inovação de produto e de processo	Empresas que introduziram inovação de produto	Empresas que introduziram inovação de processo	Empresas com atividades de inovação completas	Empresas com atividades de inovação em curso	Empresas com atividades de inovação abandonadas	Empresas com atividades de I&D intramuros	Empresas com atividades de I&D intramuros de forma contínua	Empresas com atividades de I&D intramuros de forma ocasional	Empresas com atividades de I&D extramuros	Empresas sem atividades de inovação
	%											
Total das empresas	32,4	19,8	23,0	28,0	31,4	10,1	2,9	7,5	4,3	3,2	4,0	67,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>												
10 - 49 pessoas ao serviço	29,2	17,4	20,5	25,2	28,5	7,9	2,2	5,0	2,6	2,4	2,6	70,8
50 - 249 pessoas ao serviço	46,5	29,9	33,3	40,5	44,3	18,4	4,7	17,7	10,8	6,9	9,3	53,5
250 ou + pessoas ao serviço	61,5	46,8	50,8	54,7	58,9	39,7	15,2	37,5	28,1	9,4	22,9	38,5
<i>Atividade económica</i>												
Agricultura e pescas	25,9	10,1	13,4	22,3	25,6	7,7	1,8	4,4	2,1	2,3	1,4	74,1
Indústria	37,8	25,0	28,9	32,4	36,7	13,8	4,5	13,1	7,7	5,4	5,9	62,2
Energia e água	37,2	16,4	17,4	31,9	32,9	14,8	5,6	13,5	6,8	6,7	12,3	62,8
Const. e atv. imobiliárias	20,9	10,5	11,7	18,4	20,0	4,0	0,9	2,5	1,1	1,3	1,7	79,1
Comércio	28,4	16,2	19,2	24,8	27,9	6,3	1,6	3,5	1,4	2,1	2,7	71,6
Transportes e armazenagem	30,0	17,2	19,2	27,0	29,2	7,6	0,9	4,5	2,7	1,8	4,7	70,0
Alojamento e restauração	30,8	20,1	24,1	26,2	30,5	7,1	1,5	1,6	1,1	0,6	1,1	69,2
Informação e comunicação	57,4	40,5	46,4	47,9	54,1	33,6	13,1	33,5	22,6	10,9	9,3	42,6
Atv. financeiras e de seguros	45,4	32,7	37,0	38,9	43,2	21,6	2,6	11,3	6,9	4,4	14,3	54,6
Outros serviços	35,5	21,6	24,4	30,8	34,1	12,1	3,4	8,5	5,0	3,4	5,0	64,5
<i>Localização geográfica</i>												
Norte	30,9	19,3	21,8	27,2	30,1	9,2	2,8	7,3	4,0	3,3	3,6	69,1
Centro	34,7	19,6	23,7	29,1	33,6	11,2	2,8	9,4	5,5	3,9	4,5	65,3
A. M. de Lisboa	34,3	21,7	24,9	30,0	33,2	12,0	3,5	8,3	4,9	3,4	5,3	65,7
Alentejo	30,7	18,7	23,5	25,1	30,0	9,9	2,1	6,5	3,7	2,8	3,6	69,3
Algarve	28,5	15,8	18,4	23,4	26,8	5,8	1,4	2,6	1,6	1,0	0,9	71,5
R. A. dos Açores	24,3	15,1	17,3	21,6	23,8	2,6	1,1	1,4	1,0	0,4	1,4	75,7
R. A. da Madeira	33,5	24,0	26,1	30,6	33,0	7,8	2,7	3,3	1,5	1,9	2,2	66,5

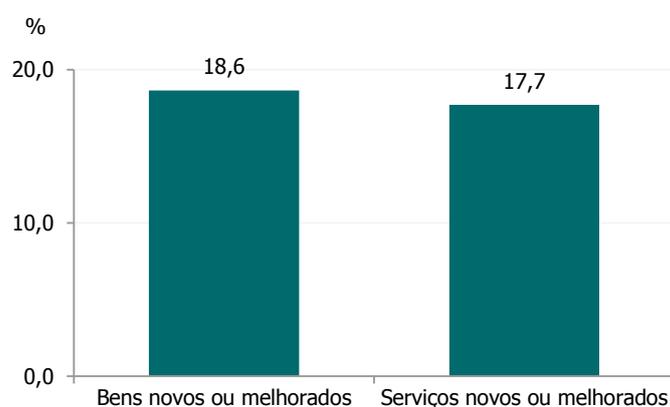
Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

1.1. INOVAÇÃO DE PRODUTO

18,6% DAS EMPRESAS INTRODUZIRAM NO MERCADO BENS NOVOS OU MELHORADOS E 17,7% INTRODUZIRAM SERVIÇOS NOVOS OU MELHORADOS, TRATANDO-SE SOBRETUDO DE PRODUTOS NOVOS PARA A EMPRESA

Entre 2016 e 2018, 18,6% das empresas introduziram no mercado bens novos ou melhorados e 17,7% das empresas introduziram serviços novos ou melhorados.

Figura 1.1.1 Empresas que introduziram bens novos ou melhorados e empresas que introduziram serviços novos ou melhorados, em % do total de empresas (2016 e 2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Considerando o escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que nas empresas com 250 ou mais pessoas houve mais empresas a introduzir no mercado bens (39,8%) ou serviços (36,5%), novos ou melhorados. As percentagens para as empresas dos outros escalões foram, respetivamente: 26,8% e 23,9% para as empresas de 50-249 pessoas ao serviço e 16,7% e 16,1% para as empresas com 10-49 pessoas ao serviço.

Por atividade económica principal, os setores da *Agricultura e pescas*, da *Indústria* e do *Comércio* foram os únicos que apresentaram percentagens mais elevadas de empresas que introduziram bens novos ou melhorados, enquanto nos outros setores foram mais elevadas as percentagens de empresas que introduziram no mercado serviços novos ou melhorados. Entre a introdução de bens e a introdução de serviços, novos ou melhorados, as diferenças são mais acentuadas nos setores das *Atividades financeiras e de seguros* e da *Informação e comunicação*.

No Norte, Centro e Alentejo, a percentagem de empresas que introduziram bens novos ou melhorados foi superior à percentagem de empresas que introduziram serviços novos ou melhorados. Nas restantes regiões verificou-se o inverso. Refira-se, no entanto, que em ambas as situações as diferenças percentuais entre a introdução de bens ou de serviços, novos ou melhorados, foram pouco significativas.

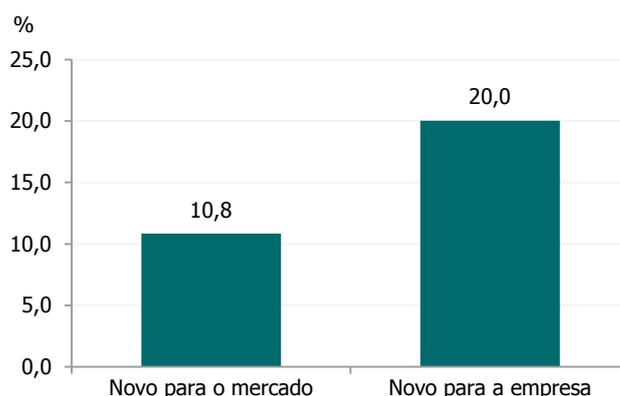
Tabela 1.1.1 Empresas que introduziram inovação de produto, segundo o tipo de inovação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Bens novos ou melhorados	Serviços novos ou melhorados
	%	
Total das empresas	18,6	17,7
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>		
10 - 49 pessoas ao serviço	16,7	16,1
50 - 249 pessoas ao serviço	26,8	23,9
250 ou + pessoas ao serviço	39,8	36,5
<i>Atividade económica</i>		
Agricultura e pescas	12,7	7,5
Indústria	27,4	17,1
Energia e água	10,6	15,2
Const. e atv. imobiliárias	8,9	10,5
Comércio	17,7	14,2
Transportes e armazenagem	11,6	18,4
Alojamento e restauração	19,2	20,6
Informação e comunicação	28,1	43,4
Atv. financeiras e de seguros	16,3	36,3
Outros serviços	14,1	23,6
<i>Localização geográfica</i>		
Norte	18,6	15,9
Centro	19,5	16,9
A. M. de Lisboa	18,5	20,9
Alentejo	19,6	18,3
Algarve	15,8	16,6
R. A. dos Açores	13,5	13,7
R. A. da Madeira	20,7	22,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Entre 2016 e 2018, 20% das empresas introduziram no mercado produtos que eram novos para a empresa (idênticos ou muito semelhantes aos produtos já oferecidos pelos seus concorrentes) e 10,8% introduziram produtos novos para o mercado (não comercializados previamente por nenhum dos seus concorrentes).

Figura 1.1.2 • Empresas que introduziram algum produto novo para o mercado e empresas que introduziram algum produto novo para a empresa, em % do total de empresas (2016 e 2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoal ao serviço, a percentagem de empresas que introduziu produtos novos para a empresa foi maior que a percentagem de empresas que introduziram produtos novos para o mercado. Esta diferença percentual acentua-se com o aumento do escalão de pessoal ao serviço das empresas. Apesar disso, destaca-se que 31,2% das empresas com 250 ou mais pessoas introduziram produtos novos para o mercado.

Também por setor de atividade, a percentagem de empresas que introduziu produtos novos para a empresa foi maior que a percentagem de empresas que introduziram produtos novos para o mercado. A maior diferença verificou-se nas *Atividades financeiras e de seguros*, com 34,3% de empresas com produtos novos para a empresa e 13,4% com produtos novos para o mercado, sendo as diferenças menos acentuadas nos outros setores de atividade. Salienta-se ainda que quase 30% das empresas do setor da *Informação e Comunicação* foram inovadoras para o mercado.

Em todas as regiões verifica-se também a prevalência de empresas que introduziram produtos novos para a empresa. A Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira foram as que apresentaram percentagens mais elevadas de empresas com introdução de produtos novos para o mercado.

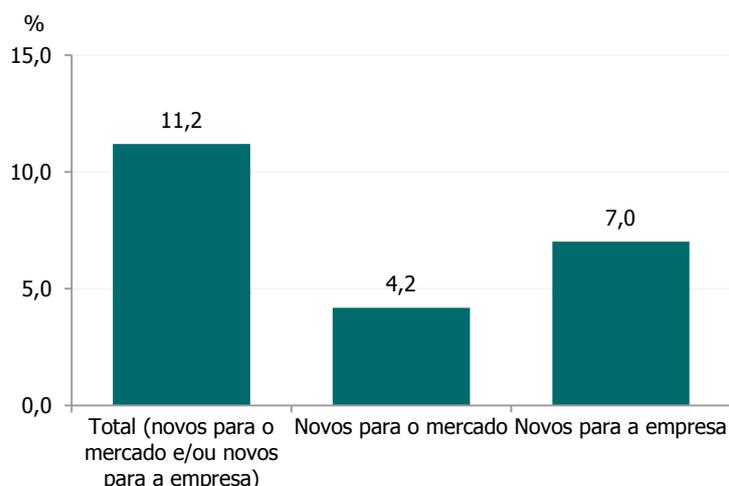
Tabela 1.1.2 • Empresas que introduziram algum produto novo para o mercado e empresas que introduziram algum produto novo para a empresa, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Novo para o mercado	Novo para a empresa
	%	
Total das empresas	10,8	20,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>		
10 - 49 pessoas ao serviço	9,3	17,9
50 - 249 pessoas ao serviço	16,7	28,6
250 ou + pessoas ao serviço	31,2	44,3
<i>Atividade económica</i>		
Agricultura e pescas	3,3	10,4
Indústria	14,7	24,6
Energia e água	7,3	13,9
Const. e atv. imobiliárias	3,6	10,1
Comércio	8,6	17,8
Transportes e armazenagem	7,1	16,9
Alojamento e restauração	12,4	21,6
Informação e comunicação	29,7	37,9
Atv. financeiras e de seguros	13,4	34,3
Outros serviços	11,2	21,1
<i>Localização geográfica</i>		
Norte	9,8	19,2
Centro	10,6	20,5
A. M. de Lisboa	13,1	21,7
Alentejo	9,8	21,1
Algarve	7,9	14,7
R. A. dos Açores	10,0	13,9
R. A. da Madeira	12,8	24,2

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em 2018, 11,2% do volume de negócios das empresas resultou da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado, sendo que 7% resultou da introdução de produtos novos para a empresa e 4,2% da introdução de produtos novos para o mercado.

Figura 1.1.3 • Volume de negócios resultante da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado e/ou na empresa, em % do volume de negócios total (2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Na análise por escalão de pessoal ao serviço, verifica-se que 14,7% do volume de negócios das empresas com 250 ou mais pessoas resultou da introdução de produtos novos ou melhorados. As percentagens para os outros escalões de pessoal ao serviço foram: 9,8% para as empresas com 50-249 pessoas ao serviço e 7,6% para as empresas com 10-49 pessoas. Em todos os escalões, a percentagem de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos para a empresa foi maior que a percentagem de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos para o mercado.

Os setores de atividade económica cujas empresas apresentaram percentagens mais elevadas de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos ou melhorados foram as *Atividades financeiras e de seguros*, a *Indústria* e o setor da *Informação e comunicação*, com 16,5%, 16,1% e 12,3%, respetivamente. Com percentagens mais baixas surgiram os setores da *Agricultura e pescas* (3,6%) e a *Construção e atividades imobiliárias* (4,1%).

Em todos os setores, as empresas com percentagem de volume de negócios de 2018 proveniente de produtos novos para a empresa superaram as empresas com percentagem de volume de negócios proveniente de produtos novos no mercado, exceto no setor da *Energia e água*. Na *Indústria*, os valores são muito próximos (8,1% e 8,0%, respetivamente).

As regiões cujas empresas apresentaram percentagens mais elevadas de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos ou melhorados foram a Região Autónoma dos Açores (15,5%), a Área Metropolitana de Lisboa (12,4%) e o Norte (11,1%). Em todas as regiões, a percentagem de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos para a empresa foi maior que a percentagem de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos para o mercado, sendo esta diferença mais acentuada na Região Autónoma dos Açores e menos acentuada na Área Metropolitana de Lisboa.

Tabela 1.1.3 • Volume de negócios resultante da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado e/ou na empresa, em % do volume de negócios total, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Total (novos para o mercado e/ou novos para a empresa)	Novos para o mercado	Novos para a empresa
	%		
Total das empresas	11,2	4,2	7,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	7,6	2,5	5,1
50 - 249 pessoas ao serviço	9,8	3,2	6,6
250 ou + pessoas ao serviço	14,7	6,1	8,7
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	3,6	0,9	2,7
Indústria	16,1	8,0	8,1
Energia e água	9,7	5,7	4,0
Const. e atv. imobiliárias	4,1	0,9	3,2
Comércio	8,8	2,8	6,0
Transportes e armazenagem	6,1	1,6	4,6
Alojamento e restauração	9,9	2,9	7,1
Informação e comunicação	12,3	5,1	7,2
Atv. financeiras e de seguros	16,5	1,0	15,5
Outros serviços	8,7	3,1	5,6
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	11,1	3,3	7,8
Centro	8,4	2,5	5,9
A. M. de Lisboa	12,4	5,4	7,0
Alentejo	7,7	2,3	5,4
Algarve	6,5	1,0	5,5
R. A. dos Açores	15,5	2,9	12,6
R. A. da Madeira	6,8	2,0	4,7

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Para 16,6% das empresas, a inovação de produto foi realizada pela própria empresa; 7,9% das empresas realizaram a inovação em cooperação com outras empresas ou organizações; para 4,1% das empresas a inovação de produto passou pela adaptação de bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações e para 3,8% das empresas, a inovação de produto foi desenvolvida por outras empresas ou organizações.

Figura 1.1.4 • Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de produto, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Todos os escalões de pessoal ao serviço apresentaram percentagens mais elevadas de empresas cuja inovação de produto foi realizada pela própria empresa: 40,1% para as empresas de 250 ou mais pessoas, 24,1% para as empresas com 50-249 pessoas e 14,7% para as empresas de 10-49 pessoas. No escalão de empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, quase 30% realizaram inovação de produto em cooperação com outras empresas ou organizações.

Em todos os setores de atividade predominaram empresas cuja inovação de produto foi desenvolvida pela própria empresa, exceto o setor das *Atividades financeiras e de seguros*, onde foi maior a percentagem de empresas cuja inovação de produto foi desenvolvida em cooperação com outras empresas ou organizações.

Em todas as regiões verificou-se também percentagens mais elevadas de empresas cuja inovação de produto foi realizada pela própria empresa. As regiões que apresentaram percentagens mais elevadas de empresas com inovação de produto desenvolvida em cooperação com outras empresas ou organizações foram a Área Metropolitana de Lisboa, o Centro e a Região Autónoma da Madeira.

Tabela 1.1.4 • Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de produto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	A própria empresa	A empresa em cooperação com outras empresas ou organizações	A empresa, adaptando bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações	Outras empresas ou organizações
	%			
Total das empresas	16,6	7,9	4,1	3,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	14,7	6,1	3,6	3,6
50 - 249 pessoas ao serviço	24,1	14,6	6,1	4,2
250 ou + pessoas ao serviço	40,1	29,9	11,4	7,5
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	8,8	3,0	1,9	1,7
Indústria	23,4	10,9	4,9	2,6
Energia e água	11,1	9,1	1,8	2,7
Const. e atv. imobiliárias	7,1	3,0	2,8	2,8
Comércio	10,4	7,3	2,5	6,0
Transportes e armazenagem	12,6	7,6	5,2	4,2
Alojamento e restauração	18,8	5,0	4,6	4,4
Informação e comunicação	40,1	14,0	7,9	3,9
Atv. financeiras e de seguros	19,0	21,7	6,1	7,0
Outros serviços	17,9	8,4	5,2	3,0
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	16,5	6,7	4,1	3,3
Centro	16,4	8,6	4,4	4,3
A. M. de Lisboa	17,7	9,9	4,1	4,1
Alentejo	16,5	6,6	3,3	4,4
Algarve	13,2	4,5	4,0	3,3
R. A. dos Açores	10,7	7,1	2,6	2,7
R. A. da Madeira	17,5	8,2	5,7	3,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Relativamente às expectativas com a introdução de produtos novos ou melhorados, verifica-se que para 15% das empresas as expectativas foram adequadamente correspondidas; para 1,8% das empresas as expectativas foram excedidas e para 4% as expectativas foram correspondidas até certo ponto. Apenas 0,5% das empresas consideraram que as suas expectativas não foram de todo correspondidas e 1,8% consideraram demasiado cedo para avaliar.

Figura 1.1.5 • Empresas segundo as expectativas quanto aos produtos novos ou melhorados introduzidos, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoal ao serviço foi maior a percentagem de empresas cujas expectativas foram adequadamente correspondidas: 37,3% nas empresas com 250 ou mais pessoas, 22,5% nas empresas com 50-249 pessoas e 13,1% nas empresas de 10-49 pessoas.

O mesmo aconteceu em todos os setores de atividade, destacando-se os setores da *Informação e comunicação* e *Atividades financeiras e de seguros* onde mais de 25% das empresas indicaram que as suas expectativas foram adequadamente correspondidas. De salientar que 6,3% das empresas do setor da *Informação e comunicação* consideraram que as suas expectativas em relação aos produtos novos ou melhorados introduzidos foram excedidas.

Na análise por região, verificou-se também que existem mais empresas cujas expectativas foram adequadamente correspondidas. O Alentejo e o Norte foram as regiões com percentagens mais elevadas de empresas com expectativas excedidas no que se refere aos produtos novos ou melhorados introduzidos.

Tabela 1.1.5 • Empresas segundo as expectativas quanto aos produtos novos ou melhorados introduzidos, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Empresas com expectativas excedidas	Empresas com expectativas adequadamente correspondidas	Empresas com expectativas correspondidas até certo ponto	Empresas com expectativas que não foram de todo correspondidas	Empresas que indicaram demasiado cedo para avaliar
	%				
Total das empresas	1,8	15,0	4,0	0,5	1,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>					
10 - 49 pessoas ao serviço	1,6	13,1	3,6	0,5	1,7
50 - 249 pessoas ao serviço	2,3	22,5	5,6	0,5	2,4
250 ou + pessoas ao serviço	4,0	37,3	6,6	0,2	2,7
<i>Atividade económica</i>					
Agricultura e pescas	0,2	8,6	1,7	0,0	3,0
Indústria	2,0	18,5	5,5	0,6	2,3
Energia e água	1,0	12,5	2,3	0,0	1,7
Const. e atv. imobiliárias	1,3	6,9	2,1	0,2	1,3
Comércio	1,4	12,3	3,2	0,3	2,0
Transportes e armazenagem	0,9	11,9	4,3	1,2	1,0
Alojamento e restauração	1,4	18,5	2,6	0,7	1,0
Informação e comunicação	6,3	27,2	9,3	0,4	3,1
Atv. financeiras e de seguros	2,2	25,2	5,4	2,0	2,2
Outros serviços	2,2	15,8	4,3	0,5	1,6
<i>Localização geográfica</i>					
Norte	2,1	13,8	3,4	0,5	2,0
Centro	1,1	15,4	4,6	0,7	1,7
A. M. de Lisboa	1,7	16,8	4,3	0,4	1,8
Alentejo	2,6	15,0	4,6	0,1	1,3
Algarve	1,3	12,1	3,8	0,4	0,9
R. A. dos Açores	1,7	11,5	2,7	0,0	1,4
R. A. da Madeira	1,0	17,0	4,8	0,2	3,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

1.2. INOVAÇÃO DE PROCESSO

NA INOVAÇÃO DE PROCESSO, HÁ MAIS EMPRESAS A INTRODUIZIR NOVOS MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, DE TOMADA DE DECISÃO OU DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

No período 2016 a 2018, 20,4% das empresas introduziram métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos; 17,8% das empresas introduziram métodos para processamento ou comunicação de informação e 17,5% introduziram métodos para produzir bens ou fornecer serviços.

Figura 1.2.1 • Empresas que introduziram inovação de processo, segundo o tipo de inovação, em % do total de empresas e total (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Na análise por escalão de pessoal ao serviço verificou-se que para as empresas com 250 ou mais pessoas, a percentagem de empresas que introduziu novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos foi praticamente igual à percentagem de empresas que introduziu métodos para processamento ou comunicação de informação (40,6% e 40,4%, respetivamente). No escalão de empresas com 50-249 pessoas ao serviço, 28,4% das empresas introduziram novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos, percentagem muito próxima das empresas que introduziram métodos para produzir bens ou serviços (27,1%). Nas empresas com 10-49 pessoas ao serviço, foram mais as empresas que introduziram novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos (18,5%).

Por atividade económica, verificou-se que, em termos percentuais, em todos os setores houve mais empresas que introduziram métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos, exceto no setor da *Indústria*, cuja percentagem de empresas a introduzir métodos para produzir bens ou serviços foi maior. De salientar que o setor da *Informação e comunicação* foi o que apresentou maiores percentagens de empresas a introduzir todos os tipos de inovação de processo, à exceção de métodos de logística, entrega ou distribuição.

Em todas as regiões, verifica-se que, em termos percentuais, houve mais empresas que introduziram métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos, exceto na Região Autónoma da Madeira, que teve mais empresas a introduzir métodos para produzir bens ou serviços.

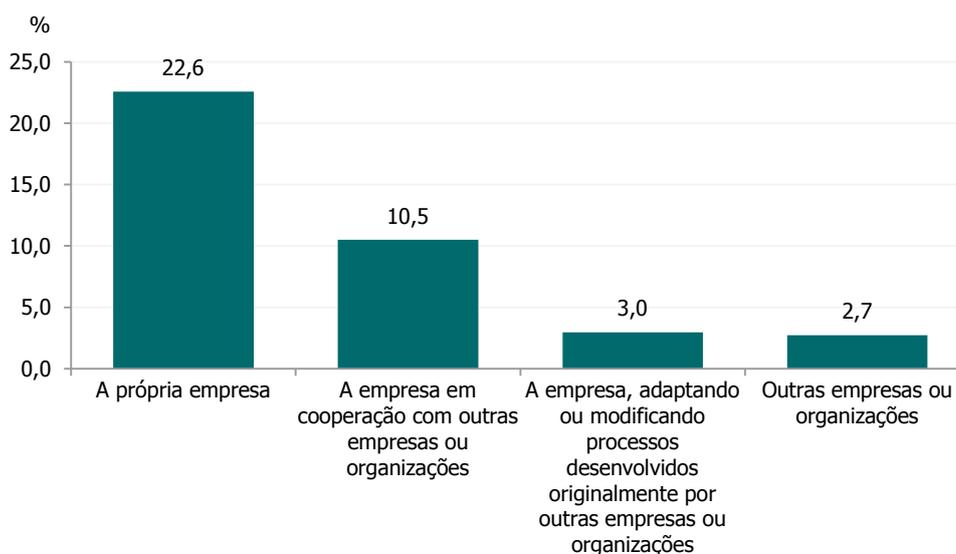
Tabela 1.2.1 • Empresas que introduziram inovação de processo, segundo o tipo de inovação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Métodos para produzir bens ou fornecer serviços	Métodos de logística, entrega ou distribuição	Métodos para proc. ou comunicação de informação	Métodos de contab. ou outras operações adm.	Práticas de gestão para organizar proc. ou relações externas	Métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de RH	Métodos de marketing para promoção, embalagem, preços, colocação de produtos ou serviços pós-venda
	%						
Total das empresas	17,5	11,4	17,8	14,2	16,4	20,4	14,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>							
10 - 49 pessoas ao serviço	15,3	10,2	15,7	12,9	14,6	18,5	12,7
50 - 249 pessoas ao serviço	27,1	16,0	26,2	19,1	23,6	28,4	21,0
250 ou + pessoas ao serviço	38,4	26,0	40,4	28,2	36,1	40,6	29,8
<i>Atividade económica</i>							
Agricultura e pescas	14,6	9,7	12,0	11,8	13,0	16,4	7,2
Indústria	24,8	12,3	17,7	13,5	16,7	21,5	15,9
Energia e água	19,6	14,0	20,0	15,0	18,9	21,6	10,9
Const. e atv. imobiliárias	10,3	6,7	10,7	10,9	11,2	14,6	5,9
Comércio	10,8	14,1	16,6	13,7	15,5	18,2	15,9
Transportes e armazenagem	14,1	17,3	19,2	16,9	17,0	20,2	8,8
Alojamento e restauração	16,8	10,5	17,4	13,1	13,6	20,1	17,4
Informação e comunicação	32,2	11,0	32,0	20,2	30,6	35,9	25,9
Atv. financeiras e de seguros	22,7	12,8	29,3	20,1	27,2	30,2	22,0
Outros serviços	19,1	8,8	22,9	17,3	20,3	23,9	14,3
<i>Localização geográfica</i>							
Norte	17,2	11,2	16,7	13,6	15,3	19,6	13,1
Centro	19,0	11,6	17,4	13,6	17,3	20,7	14,1
A. M. de Lisboa	18,3	11,8	20,8	15,9	18,4	22,9	16,2
Alentejo	15,7	11,7	14,8	11,8	13,5	17,0	11,7
Algarve	12,2	8,7	15,1	14,0	13,4	17,1	14,1
R. A. dos Açores	13,4	10,9	14,4	11,8	12,8	15,0	12,2
R. A. da Madeira	20,5	12,5	19,0	15,6	18,9	20,1	21,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Para 22,6% das empresas, a inovação de processo foi realizada pela própria empresa; 10,5% das empresas realizaram a inovação de processo em cooperação com outras empresas ou organizações; para 3% das empresas a inovação de processo passou pela adaptação de bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações e para 2,7% das empresas, a inovação de processo foi desenvolvida por outras empresas ou organizações.

Figura 1.2.2 Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de processo, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Todos os escalões de pessoal ao serviço apresentaram percentagens mais elevadas de empresas cuja inovação de processo foi realizada pela própria empresa: 44,3% para as empresas de 250 ou mais pessoas, 32,2% para as empresas com 50-249 pessoas e 20,3% para as empresas de 10-49 pessoas. De salientar que, no escalão de empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, 36,9% das empresas realizaram inovação de processo em cooperação com outras empresas ou organizações.

Em todos os setores de atividade predominaram empresas cuja inovação de processo foi desenvolvida pela própria empresa. No setor das *Atividades financeiras e de seguros*, a percentagem de empresas cuja inovação de processo foi desenvolvida pela própria empresa (25,1%) foi muito próxima da percentagem de empresas que cooperaram com outras empresas ou organizações na inovação de processo (24,9%).

Em todas as regiões verificou-se também percentagens mais elevadas de empresas cuja inovação de processo foi realizada pela própria empresa. As regiões que apresentaram percentagens mais elevadas de empresas com inovação de processo desenvolvida em cooperação com outras empresas ou organizações foram a Área Metropolitana de Lisboa, o Alentejo e o Centro.

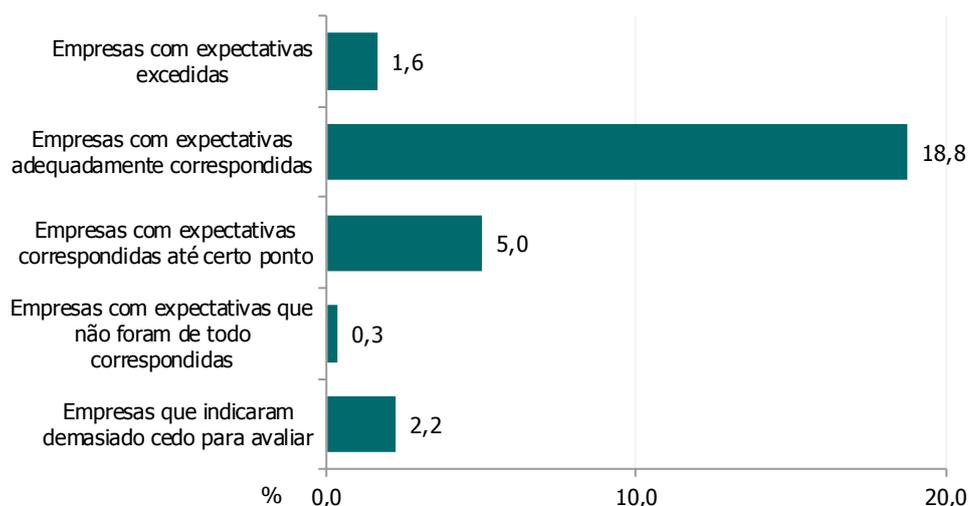
Tabela 1.2.2 • Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de processo, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	A própria empresa	A empresa em cooperação com outras empresas ou organizações	A empresa, adaptando ou modificando processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações	Outras empresas ou organizações
	%			
Total das empresas	22,6	10,5	3,0	2,7
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	20,3	8,4	2,4	2,6
50 - 249 pessoas ao serviço	32,2	18,6	5,1	3,1
250 ou + pessoas ao serviço	44,3	36,9	10,3	6,3
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	17,2	8,7	1,4	2,4
Indústria	26,9	12,6	3,0	2,3
Energia e água	23,4	16,3	4,6	4,6
Const. e atv. imobiliárias	14,7	6,3	1,6	2,2
Comércio	19,2	10,1	2,5	2,9
Transportes e armazenagem	19,8	11,5	5,0	4,0
Alojamento e restauração	20,7	6,7	2,5	3,5
Informação e comunicação	42,3	15,3	4,7	2,8
Atv. financeiras e de seguros	25,1	24,9	6,7	8,0
Outros serviços	25,5	11,5	3,9	2,3
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	22,1	9,5	2,4	2,4
Centro	23,8	10,6	3,3	2,6
A. M. de Lisboa	24,2	12,8	3,1	2,9
Alentejo	19,8	10,7	3,6	4,2
Algarve	18,6	6,5	3,4	3,3
R. A. dos Açores	15,3	7,8	2,9	2,1
R. A. da Madeira	20,5	9,6	4,4	3,8

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Quanto às expectativas com a introdução de processos novos ou melhorados, verificou-se que para 18,8% das empresas as expectativas foram adequadamente correspondidas; para 1,6% das empresas as expectativas foram excedidas e para 5% as expectativas foram correspondidas até certo ponto. Apenas 0,3% das empresas consideraram que as suas expectativas não foram de todo correspondidas e 2,2% consideraram demasiado cedo para avaliar.

Figura 1.2.3 • Empresas segundo as expectativas quanto aos processos novos ou melhorados introduzidos, em % do total de empresas e total (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoal ao serviço foi maior a percentagem de empresas cujas expectativas foram adequadamente correspondidas: 40,4% nas empresas com 250 ou mais pessoas, 28,7% nas empresas com 50-249 pessoas e 16,5% nas empresas de 10-49 pessoas.

O mesmo aconteceu em todos os setores de atividade, destacando-se os setores da *Informação e comunicação* e das *Atividades financeiras e de seguros* com maiores percentagens de empresas que consideraram as suas expectativas adequadamente correspondidas, 31,8% e 28,6%, respetivamente.

Na análise por região, verificou-se também que existiram mais empresas, em termos percentuais, cujas expectativas foram adequadamente correspondidas, sendo a Área Metropolitana de Lisboa e o Centro as regiões com percentagens mais elevadas.

Tabela 1.2.3 • Empresas segundo as expectativas quanto aos processos novos ou melhorados introduzidos, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Empresas com expectativas excedidas	Empresas com expectativas adequadamente correspondidas	Empresas com expectativas correspondidas até certo ponto	Empresas com expectativas que não foram de todo correspondidas	Empresas que indicaram demasiado cedo para avaliar
	%				
Total das empresas	1,6	18,8	5,0	0,3	2,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>					
10 - 49 pessoas ao serviço	1,6	16,5	4,6	0,3	2,1
50 - 249 pessoas ao serviço	1,8	28,7	7,0	0,4	2,7
250 ou + pessoas ao serviço	3,1	40,4	8,6	0,1	2,5
<i>Atividade económica</i>					
Agricultura e pescas	1,2	13,3	4,1	0,6	3,1
Indústria	1,7	21,6	6,2	0,4	2,5
Energia e água	1,7	22,9	4,9	0,0	2,5
Const. e atv. imobiliárias	1,2	12,5	3,0	0,1	1,7
Comércio	1,1	17,5	4,0	0,1	2,2
Transportes e armazenagem	1,1	16,7	5,4	1,4	2,3
Alojamento e restauração	2,3	18,8	3,6	0,0	1,6
Informação e comunicação	3,7	31,8	9,6	0,2	2,6
Atv. financeiras e de seguros	2,4	28,6	6,8	0,0	1,1
Outros serviços	2,1	19,3	6,2	0,7	2,6
<i>Localização geográfica</i>					
Norte	1,8	17,9	4,8	0,4	2,3
Centro	1,3	20,1	5,0	0,3	2,5
A. M. de Lisboa	1,7	20,4	5,6	0,3	2,0
Alentejo	2,7	15,9	4,5	0,3	1,7
Algarve	1,0	15,7	4,5	0,4	1,8
R. A. dos Açores	0,9	15,7	4,0	0,4	0,5
R. A. da Madeira	1,6	17,9	5,6	0,9	4,6

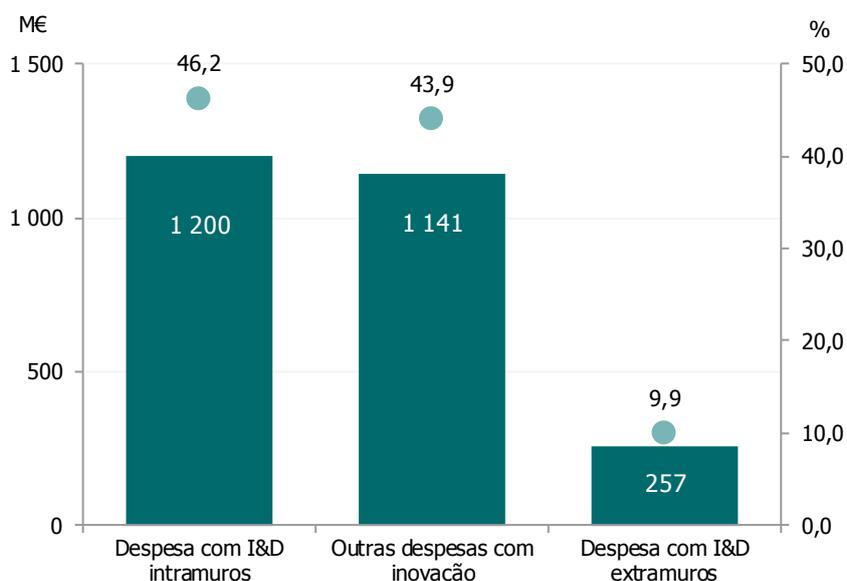
Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

2. DESPESAS COM ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

EM 2018, AS EMPRESAS DESPENDERAM 2 599 M€ EM ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

Em 2018, a despesa total com atividades de inovação foi 2 599 M€: 46,2% corresponderam a despesas com I&D intramuros (1 200 M€); 43,9% a outras despesas de inovação (1 141 M€) e 9,9% a despesas com a atividades de I&D extramuros (257 M€).

Figura 2.0.1 • Despesas com atividades de inovação, em M€ e em % da despesa total de inovação (2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que as empresas que mais investiram em atividades de inovação foram as com 250 ou mais pessoas, com 1 204,3 M€, o que representou 46% do total de despesa em inovação do país. Seguiram-se as empresas de 50-249 pessoas ao serviço, com 763,6 M€ (29%) e as empresas de 10-49 pessoas ao serviço, com 630,6 M€ (24%). De salientar que, no escalão de empresas com 250 ou mais pessoas, a maior parcela correspondeu a despesa com atividades de I&D intramuros (58,5%). No escalão de empresas com 50-249 pessoas, as percentagens de outras despesas de inovação e de despesas com atividades de I&D intramuros foram muito próximas, 45,9% e 40,8%, respetivamente. Nas empresas com 10-49 pessoas ao serviço, a maior parcela foi outras despesas de inovação, que corresponderam a 65,8% da despesa em inovação deste escalão.

Por setor da atividade económica, verificou-se que as empresas do setor da *Indústria* investiram 1 048 M€ em atividades de inovação em 2018, o que correspondeu a 40% do total de despesas com inovação. Se considerarmos as várias atividades económicas que constituem o setor dos serviços, verificou-se uma despesa de 1 475 M€ em inovação, que representou 57% da despesa total em inovação.

Na análise por tipo de despesa com atividades de inovação, verificou-se que nos setores da *Indústria, Energia e água, Informação e comunicação* e *Outros serviços*, as despesas com

atividades de I&D intramuros representaram a maior parcela do seu total de despesas com inovação. A percentagem foi particularmente elevada no setor da *Informação e comunicação* (83,3%). Nos restantes setores, as outras despesas com inovação representaram mais de 50% da sua despesa total de inovação, ultrapassando os 93% no setor do *Alojamento e restauração*.

Na análise por região, verificou-se que as empresas da Área Metropolitana de Lisboa foram as que mais investiram em atividades de inovação (1 008,6 M€), seguindo-se as empresas do Norte (874,7 M€). Por tipo de despesa com inovação, verificou-se que as empresas do Norte e da Área Metropolitana de Lisboa foram as que mais despenderam em I&D intramuros, ou seja, 50,4% e 49,9%, respetivamente, da sua despesa total com inovação; as empresas do Centro apresentaram montantes muito próximos em outras despesas com inovação e despesas com I&D intramuros, que representaram 47,1% e 46,1%; as empresas das restantes regiões, despenderam sobretudo em outras atividades de inovação, destacando-se o Algarve onde estas despesas assumiram 96% da sua despesa total em inovação.

Tabela 2.0.1 • Despesas com atividades de inovação, em M€ e em % da despesa total de inovação, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Despesa com I&D intramuros		Despesa com I&D extramuros		Outras despesas com inovação, das quais:								Total Milhões de euros
	Total		Despesas com pessoal da empresa a trabalhar em inovação		Despesas com serviços, materiais, fornecimentos comprados a outros para inovação		Despesas com bens de capital para inovação		Total				
	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	
Total das empresas	1200,3	46,2	257,4	9,9	1140,9	43,9	134,3	5,2	179,6	6,9	633,6	24,4	2598,6
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>													
10 - 49 pessoas ao serviço	183,8	29,1	32,0	5,1	414,8	65,8	34,8	5,5	50,3	8,0	259,2	41,1	630,6
50 - 249 pessoas ao serviço	311,9	40,8	100,8	13,2	350,9	45,9	53,0	6,9	63,9	8,4	160,9	21,1	763,6
250 ou + pessoas ao serviço	704,5	58,5	124,6	10,3	375,2	31,2	46,6	3,9	65,4	5,4	213,6	17,7	1204,3
<i>Atividade económica</i>													
Agricultura e pescas	5,9	39,1	0,2	1,5	9,0	59,4	0,2	1,6	1,6	10,3	5,7	37,9	15,1
Indústria	474,2	45,2	117,6	11,2	456,2	43,5	37,9	3,6	62,4	6,0	276,0	26,3	1048,0
Energia e água	12,3	46,0	6,1	23,0	8,3	31,1	0,9	3,5	1,9	7,2	4,1	15,2	26,7
Const. e atv. imobiliárias	10,4	30,8	2,8	8,2	20,6	61,0	2,3	6,9	2,7	7,9	9,2	27,2	33,8
Comércio	60,9	26,7	49,4	21,7	117,4	51,6	11,8	5,2	22,7	10,0	39,4	17,3	227,7
Transportes e armazenagem	23,8	36,1	6,3	9,6	35,7	54,3	2,6	3,9	2,0	3,1	25,0	38,0	65,8
Alojamento e restauração	3,1	1,9	6,8	4,2	151,9	93,8	2,4	1,5	7,3	4,5	134,0	82,7	161,9
Informação e comunicação	276,9	83,3	5,6	1,7	49,9	15,0	17,3	5,2	19,4	5,8	7,9	2,4	332,4
Atv. financeiras e de seguros	80,4	33,0	38,9	16,0	124,6	51,1	34,1	14,0	33,3	13,7	47,3	19,4	244,0
Outros serviços	252,3	56,9	23,6	5,3	167,1	37,7	24,7	5,6	26,3	5,9	85,1	19,2	443,1
<i>Localização geográfica</i>													
Norte	441,2	50,4	98,3	11,2	335,1	38,3	31,1	3,6	60,7	6,9	196,3	21,3	874,7
Centro	212,1	46,1	31,1	6,8	216,4	47,1	25,0	5,4	30,7	6,7	129,6	28,2	459,6
A. M. de Lisboa	503,4	49,9	98,9	9,8	406,3	40,3	72,4	7,2	74,3	7,4	173,7	17,2	1008,6
Alentejo	29,2	32,9	21,3	24,0	38,3	43,2	2,6	2,9	3,6	4,0	18,1	20,4	88,8
Algarve	4,6	3,4	0,9	0,6	130,3	96,0	1,7	1,3	7,8	5,7	117,8	86,8	135,8
R. A. dos Açores	1,4	32,8	0,1	1,9	2,8	65,3	0,4	8,7	0,9	20,7	1,4	32,2	4,2
R. A. da Madeira	8,4	31,4	6,8	25,3	11,7	43,4	1,1	4,3	1,6	5,8	6,8	25,2	26,9

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

3. FINANCIAMENTO E APOIOS

2,1% DAS EMPRESAS OBTIVERAM FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE EQUITY FINANCE E SÃO INOVADORAS E 10,3% DAS EMPRESAS OBTIVERAM FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE DEBT FINANCE E SÃO INOVADORAS

No período de 2016 a 2018, 4,3% do total das empresas tentaram obter financiamento através de *equity finance* (participações no capital social da empresa), das quais 3,7% obtiveram com sucesso e 1,5% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Os valores correspondentes para as empresas com atividades de inovação foram: 2,5% tentaram obter financiamento através de *equity finance*, das quais 2,1% obtiveram com sucesso e 1,1% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Os valores correspondentes para as empresas sem atividades de inovação foram: 1,8% tentaram obter financiamento através de *equity finance*, das quais 1,6% obtiveram com sucesso e 0,4% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

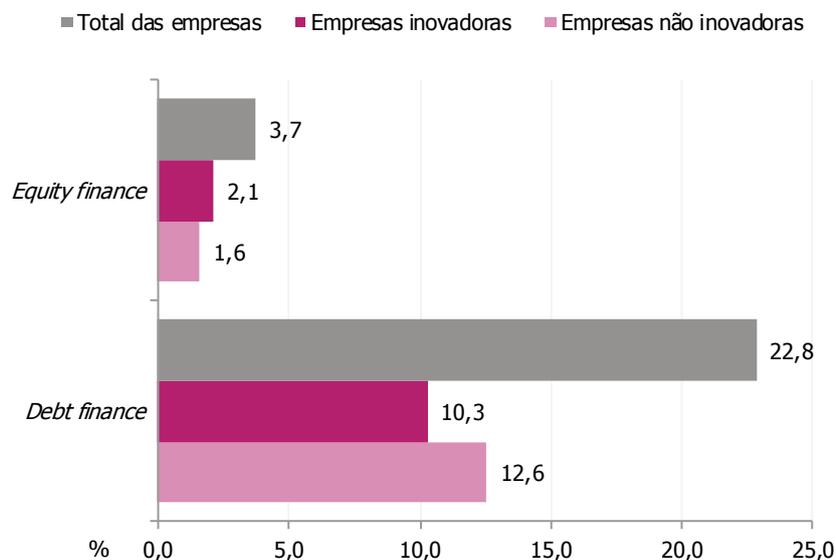
Para o mesmo período, 24,1% das empresas tentaram obter financiamento através de *debt finance* (instrumentos de crédito às empresas), das quais 22,8% obtiveram com sucesso e 6,2% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Os valores correspondentes para as empresas com atividades de inovação foram: 10,8% tentaram obter financiamento através de *debt finance*, das quais 10,3% obtiveram com sucesso e 4,6% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

Os valores correspondentes para as empresas sem atividades de inovação foram: 13,2% tentaram obter financiamento através de *debt finance*, das quais 12,6% obtiveram com sucesso e 1,7% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

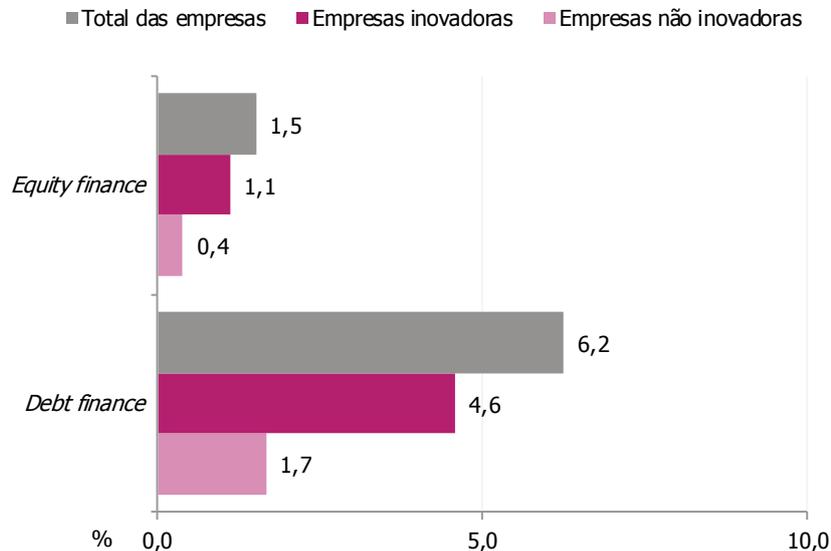
De salientar que, das empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance*, a percentagem de inovadoras (2,1%) foi superior à das empresas não inovadoras (1,6%). No financiamento obtido com sucesso através de *debt finance* verificou-se o contrário, a percentagem de empresas não inovadoras (12,6%) foi superior à das empresas inovadoras (10,3%).

Figura 3.0.1 • Empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance* ou *debt finance*, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Figura 3.0.2 • Empresas que usaram o financiamento obtido, através de *equity finance* ou *debt finance*, em I&D ou outras atividades de inovação, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoal ao serviço, a percentagem de empresas que tentou obter financiamento através de *debt finance* e teve sucesso, foi maior que a percentagem de empresas que teve com sucesso financiamento através de *equity finance*. Esta situação verificou-se quer para as empresas com inovação, quer para as empresas sem inovação.

A percentagem de empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço que obteve com sucesso financiamento através de *equity finance* (6,6%) foi maior do que a percentagem de empresas dos outros escalões de pessoal ao serviço que obtiveram este tipo de financiamento. Para esta situação contribuíram sobretudo as empresas inovadoras, com 5,4%.

Foi também o escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço que apresentou maior percentagem de empresas que utilizou o financiamento obtido em atividades de I&D ou em outras atividades de inovação, seja através de *debt finance* (8,9%) ou de *equity finance* (3%). Foram também as empresas inovadoras que mais contribuíram para este facto, com 8,1% e 2,9%, respetivamente.

Por atividade económica, verificou-se que em todos os setores houve mais empresas, em termos percentuais, a obter com sucesso financiamento através de *debt finance*. O setor dos *Transportes e armazenagem* foi onde se verificou a maior percentagem de empresas que obteve este tipo de financiamento (31,9%), seguindo-se os setores da *Agricultura e Pescas* e o da *Indústria*, ambos com valores que rondaram os 25%. Para os setores dos *Transportes e armazenagem* e da *Agricultura e Pescas*, contribuíram mais as empresas não inovadoras, com 20,2% e 17,6% respetivamente. Para o setor da *Indústria* foram as empresas inovadoras que mais contribuíram (13,5%).

Os setores que apresentaram percentagens mais elevadas de empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance* foram os da *Informação e Comunicação* (8,5%) e dos *Transportes e armazenagem* (7,4%). Foram as empresas inovadoras (6%) que mais contribuíram para a percentagem do setor da *Informação e Comunicação* e as empresas não inovadoras (4,2%) que mais contribuíram para a percentagem do setor dos *Transportes e armazenagem*.

Os setores com percentagens mais elevadas de empresas que usaram o financiamento obtido através de *debt finance* em I&D ou em outras atividades de inovação foram a *Indústria* (8,6%) e a *Informação e Comunicação* (8,6%). Foram as empresas com atividades de inovação que mais contribuíram para estes valores (6,8% e 8%, respetivamente).

Em todas as regiões foi também maior a percentagem de empresas que obteve financiamento com sucesso através de *debt finance*. As regiões com percentagens mais elevadas foram o Centro (27,4%), o Alentejo (25,7%) e o Norte (23,5%). Para todas as regiões, foram as empresas não inovadoras que mais contribuíram para estes resultados.

A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com mais empresas, em termos percentuais, a obter financiamento através de *equity finance* (4,7%). Foram as empresas inovadoras que mais contribuíram para esta percentagem (2,7%). Em todas as regiões, à exceção das duas Regiões Autónomas, a percentagem de empresas financiadas através de *equity finance* e que são inovadoras foi superior à percentagem de empresas financiadas através de *equity finance* que não são inovadoras.

Quanto às empresas que utilizaram o financiamento obtido por *debt finance* em I&D ou em outras atividades de inovação, o Centro (7,5%) e o Norte (7%) foram as regiões onde se verificaram as percentagens mais elevadas, tendo contribuído para isso sobretudo as empresas inovadoras (5,7% e 5,2%).

A Região Autónoma dos Açores foi a que apresentou maior percentagem de empresas que usaram financiamento obtido com sucesso através de *equity finance* em I&D ou em outras atividades de inovação (2,3%), contribuindo para tal as empresas sem inovação (1,4%).

Tabela 3.0.1 • Empresas que tentaram obter financiamento, com ou sem sucesso, e empresas que usaram esse financiamento em I&D ou em outras atividades de inovação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Financiamento através de <i>equity finance</i>			Financiamento através de <i>debt finance</i>		
	Empresas que tentaram obter, com sucesso	Empresas que tentaram obter, sem sucesso	Empresas que obtiveram sucesso e usaram em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que tentaram obter, com sucesso	Empresas que tentaram obter, sem sucesso	Empresas que obtiveram sucesso e usaram em I&D ou outras atividades de inovação
	%			%		
Total das empresas	3,7	0,5	1,5	22,8	1,2	6,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>						
10 - 49 pessoas ao serviço	3,5	0,5	1,4	22,2	1,2	5,9
50 - 249 pessoas ao serviço	4,6	0,6	1,9	26,7	1,3	7,8
250 ou + pessoas ao serviço	6,6	1,1	3,0	23,8	1,0	8,9
<i>Atividade económica</i>						
Agricultura e pescas	5,2	0,0	1,6	25,2	0,0	4,5
Indústria	3,7	0,7	1,8	25,0	1,7	8,6
Energia e água	4,4	0,4	1,5	20,0	0,6	3,2
Const. e atv. imobiliárias	3,7	0,0	1,1	23,6	1,8	4,1
Comércio	2,2	0,2	0,8	23,7	0,9	5,9
Transportes e armazenagem	7,4	0,6	2,7	31,9	1,1	7,6
Alojamento e restauração	4,4	0,9	1,9	15,7	0,9	4,0
Informação e comunicação	8,5	2,8	4,0	20,0	1,9	8,6
Atv. financeiras e de seguros	3,4	0,0	0,4	8,7	0,0	0,5
Outros serviços	3,5	0,6	1,5	20,8	1,0	5,9
<i>Localização geográfica</i>						
Norte	3,3	0,4	1,3	23,5	1,2	7,0
Centro	3,6	0,6	1,5	27,4	1,2	7,5
A. M. de Lisboa	4,7	0,6	1,9	19,3	1,3	5,0
Alentejo	3,2	0,2	1,4	25,7	1,6	4,6
Algarve	2,5	0,3	1,2	18,6	1,3	4,7
R. A. dos Açores	3,6	0,4	2,3	19,5	0,8	4,9
R. A. da Madeira	4,1	1,3	1,7	17,2	0,3	5,7

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 3.0.2 • Empresas com atividades de inovação que tentaram obter financiamento, com ou sem sucesso, e empresas que usaram esse financiamento em I&D ou em outras atividades de inovação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Financiamento através de <i>equity finance</i>			Financiamento através <i>debt finance</i>		
	Empresas que tentaram obter, com sucesso	Empresas que tentaram obter, sem sucesso	Empresas que obtiveram sucesso e usaram em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que tentaram obter, com sucesso	Empresas que tentaram obter, sem sucesso	Empresas que obtiveram sucesso e usaram em I&D ou outras atividades de inovação
	%			%		
Total das empresas	2,1	0,3	1,1	10,3	0,6	4,6
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>						
10 - 49 pessoas ao serviço	1,9	0,3	1,0	9,2	0,6	4,1
50 - 249 pessoas ao serviço	2,8	0,3	1,6	15,5	0,5	6,7
250 ou + pessoas ao serviço	5,4	0,9	2,9	16,2	0,3	8,1
<i>Atividade económica</i>						
Agricultura e pescas	1,5	0,0	0,5	7,6	0,0	2,3
Indústria	2,6	0,3	1,5	13,5	0,6	6,8
Energia e água	2,7	0,0	0,8	9,8	0,3	2,5
Const. e atv. imobiliárias	1,4	0,0	0,7	6,2	0,3	2,7
Comércio	1,3	0,1	0,5	9,8	0,5	3,8
Transportes e armazenagem	3,2	0,2	1,8	11,7	0,5	4,0
Alojamento e restauração	2,2	0,9	1,2	6,8	0,7	3,2
Informação e comunicação	6,0	2,1	3,6	14,6	1,3	8,0
Atv. financeiras e de seguros	1,5	0,0	0,0	2,1	0,0	0,5
Outros serviços	2,1	0,5	1,1	10,7	0,7	4,7
<i>Localização geográfica</i>						
Norte	1,9	0,2	0,9	10,3	0,4	5,2
Centro	2,1	0,4	1,2	13,6	0,7	5,7
A. M. de Lisboa	2,7	0,4	1,4	8,7	0,8	3,5
Alentejo	1,7	0,2	0,8	10,2	0,1	3,1
Algarve	1,7	0,0	0,6	6,8	0,8	3,5
R. A. dos Açores	1,7	0,4	0,9	7,1	0,1	2,7
R. A. da Madeira	1,8	1,3	1,1	8,0	0,3	4,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 3.0.3 • Empresas sem atividades de inovação que tentaram obter financiamento, com ou sem sucesso, e empresas que usaram esse financiamento em I&D ou em outras atividades de inovação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Financiamento através de <i>equity finance</i>			Financiamento através <i>debt finance</i>		
	Empresas que tentaram obter, com sucesso	Empresas que tentaram obter, sem sucesso	Empresas que obtiveram sucesso e usaram em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que tentaram obter, com sucesso	Empresas que tentaram obter, sem sucesso	Empresas que obtiveram sucesso e usaram em I&D ou outras atividades de inovação
	%			%		
Total das empresas	1,6	0,2	0,4	12,6	0,7	1,7
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>						
10 - 49 pessoas ao serviço	1,6	0,2	0,4	12,9	0,7	1,8
50 - 249 pessoas ao serviço	1,8	0,2	0,2	11,2	0,8	1,2
250 ou + pessoas ao serviço	1,2	0,1	0,1	7,7	0,7	0,8
<i>Atividade económica</i>						
Agricultura e pescas	3,7	0,0	1,2	17,6	0,0	2,2
Indústria	1,1	0,4	0,2	11,5	1,0	1,8
Energia e água	1,7	0,4	0,7	10,1	0,3	0,7
Const. e atv. imobiliárias	2,2	0,0	0,4	17,4	1,5	1,4
Comércio	0,9	0,1	0,3	13,8	0,4	2,1
Transportes e armazenagem	4,2	0,5	0,9	20,2	0,6	3,7
Alojamento e restauração	2,2	0,0	0,7	8,9	0,2	0,8
Informação e comunicação	2,6	0,7	0,4	5,5	0,6	0,6
Atv. financeiras e de seguros	1,9	0,0	0,4	6,6	0,0	0,0
Outros serviços	1,3	0,1	0,3	10,1	0,3	1,2
<i>Localização geográfica</i>						
Norte	1,5	0,2	0,3	13,2	0,8	1,8
Centro	1,4	0,2	0,3	13,8	0,6	1,8
A. M. de Lisboa	2,0	0,2	0,5	10,6	0,5	1,5
Alentejo	1,5	0,1	0,6	15,5	1,5	1,5
Algarve	0,9	0,3	0,6	11,8	0,5	1,2
R. A. dos Açores	1,9	0,0	1,4	12,4	0,7	2,1
R. A. da Madeira	2,3	0,0	0,6	9,2	0,0	1,7

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

8,5% DE EMPRESAS RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PÚBLICO E SÃO INOVADORAS E 5,1% DE EMPRESAS UTILIZARAM APOIO PÚBLICO EM I&D OU EM OUTRAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO E SÃO INOVADORAS

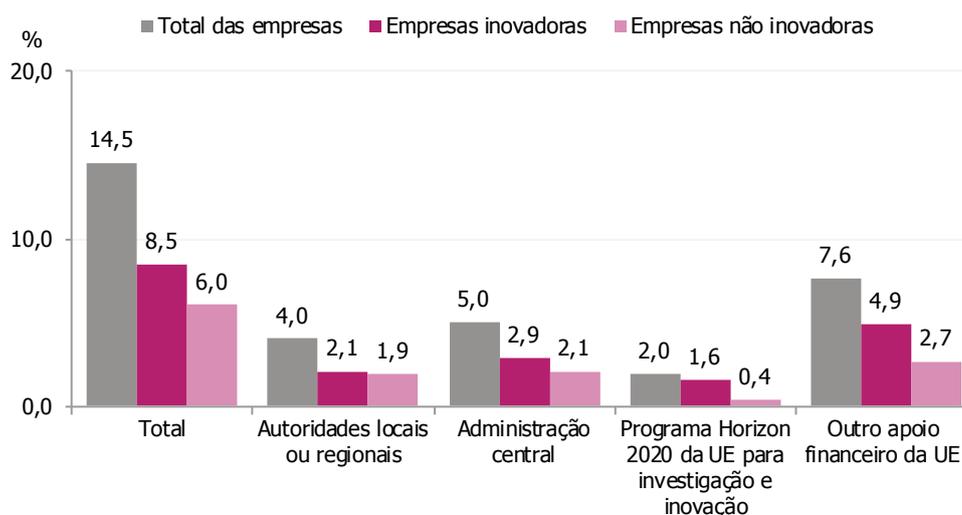
No período de 2016 a 2018, 14,5% do total de empresas receberam apoio financeiro público (através de subsídios, empréstimos subsidiados e garantias de empréstimo) e 6,2% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação. Estas percentagens incluíram sobretudo empresas inovadoras (8,5% e 5,1% respetivamente).

Por entidade financiadora, verificou-se que 7,6% do total de empresas recebeu Outro apoio financeiro da UE e para 3,7% das empresas este apoio foi utilizado em I&D ou em outras atividades de inovação; 5% das empresas receberam apoios provenientes da Administração Central e 1,7% das empresas utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação; 4%

das empresas receberam apoios provenientes de Autoridades locais ou regionais e 1,2% das empresas utilizaram este apoio em I&D ou outras atividades de inovação; 2% das empresas foram financiadas pelo Programa *Horizon* 2020 da UE e 1,5% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação.

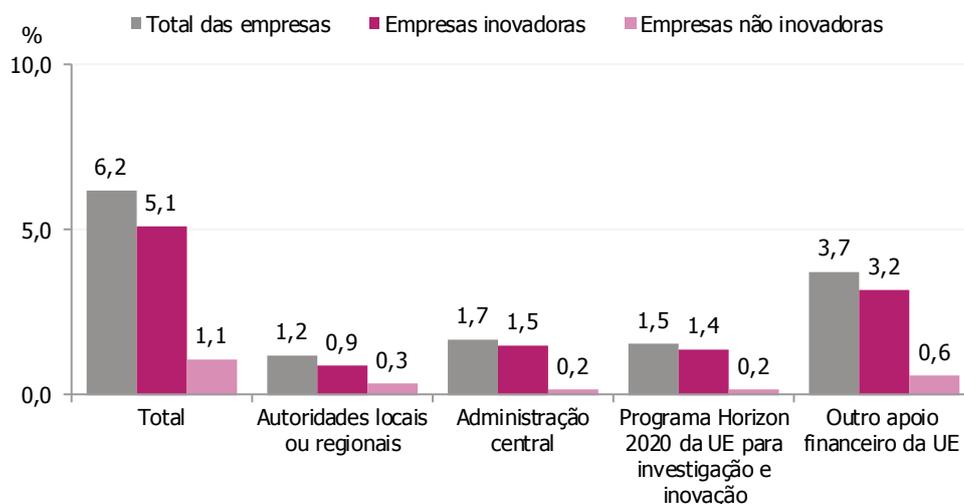
Do total de empresas, 8,5% são empresas inovadoras e receberam apoio financeiro público através de subsídios, empréstimos subsidiados e garantias de empréstimo e 5,1% utilizaram este apoio em I&D ou em outras atividades de inovação; 4,9% de empresas são inovadoras e receberam Outro apoio financeiro da UE e 3,2% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação; 2,9% de empresas são inovadoras e receberam apoios provenientes da Administração Central e 1,5% utilizaram-nos em I&D ou em outras atividades de inovação; 2,1% das empresas são inovadoras e receberam apoios provenientes de Autoridades locais ou regionais e 0,9% utilizaram este apoio em I&D ou outras atividades de inovação; 1,6% das empresas são inovadoras e foram financiadas pelo Programa *Horizon* 2020 da UE e 1,4% utilizaram este financiamento em I&D ou em outras atividades de inovação.

Figura 3.0.3 • Empresas que receberam apoio financeiro público, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Figura 3.0.4 • Empresas que usaram o apoio financeiro público em I&D ou outras atividades de inovação, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que nos escalões de 50-249 e de 10-49 pessoas, a percentagem de empresas que recebeu Outro apoio financeiro da UE (14,1% e 6,4%, respetivamente) foi superior às percentagens de empresas que receberam apoios de outras entidades. No escalão de 250 ou mais pessoas, foi maior a percentagem de empresas (15,2%) que recebeu apoio proveniente da Administração Central, e maior a percentagem de empresas que o utilizaram em I&D ou em outras atividades de inovação (10,9%). Estas percentagens deveram-se sobretudo a empresas com atividades de inovação.

Salienta-se ainda que foi o escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço que apresentou a maior percentagem de empresas (9,6%) financiadas pelo Programa *Horizon* 2020 da UE e a maior percentagem de empresas (8,7%) que utilizaram este apoio em I&D ou em outras atividades de inovação. A quase totalidade destas empresas eram inovadoras (9,3% e 8,6%, respetivamente).

Na maior parte dos setores de atividade económica, verificou-se que a percentagem de empresas que recebeu Outro apoio financeiro da UE foi superior às percentagens de empresas que receberam apoios de outras entidades. Destacam-se os setores da *Agricultura e pescas* (25,6%), para o qual contribuíram mais empresas não inovadoras (15,5%), e o setor da *Energia e água* (17,7%), para o qual mais contribuíram empresas inovadoras (9,7%). No setor dos *Outros serviços* e nas *Atividades financeiras e de seguros* foi maior a percentagem de empresas com apoios da Administração Central (8% e 2,9%, respetivamente). Para o setor dos *Outros serviços* contribuíram mais empresas inovadoras (4,6%) e para as *Atividades financeiras e de seguros* contribuíram mais empresas não inovadoras (1,8%). No setor do *Alojamento e restauração* foi maior a percentagem de empresas com apoios proveniente de Autoridades locais ou regionais (5,5%), para o que mais contribuíram empresas não inovadoras (3,1%).

Em todos os setores, a percentagem de empresas que utilizaram apoio público em I&D ou em outras atividades de inovação foi mais elevada nas empresas que receberam Outro apoio da UE. Destacaram-se os setores da *Informação e comunicação* (7,7%), da *Agricultura e pescas* (6,9%) e da *Indústria* (6,5%).

Salienta-se ainda que o setor da *Informação e comunicação* foi o que teve maior percentagem de empresas financiadas pelo Programa *Horizon 2020* da UE (6,1%) e que 5,8% de empresas deste setor utilizaram este apoio em I&D ou em outras atividades de inovação. Estas percentagens são referentes na sua quase totalidade a empresas inovadoras (5,7% e 5,4%, respetivamente).

Todas as regiões, à exceção das duas Regiões Autónomas, apresentaram maiores percentagens de empresas que receberam Outro apoio financeiro da UE, destacando-se o Centro (6%) e o Alentejo (5%). Em todas as regiões, exceto no Algarve, foram empresas inovadoras que mais contribuíram para aquelas percentagens.

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram maiores percentagens de empresas que receberam apoio de Autoridades locais ou regionais (28,4% e 27%, respetivamente) e, em ambas as regiões, isso deveu-se sobretudo a empresas não inovadoras (19,2% e 13,8%, respetivamente).

No Centro e no Norte, a percentagem de empresas financiadas pelo Programa *Horizon 2020* da UE foi maior do que nas restantes regiões (2,5% e 2,4%, respetivamente), sendo a sua quase totalidade empresas inovadoras (2% e 1,9%, respetivamente).

Em todas as regiões, à exceção das duas Regiões Autónomas, a percentagem de empresas que utilizaram apoio público em I&D ou em outras atividades de inovação foi mais elevada nas empresas que receberam Outro apoio da UE, tratando-se sobretudo de empresas inovadoras. Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira a percentagem de empresas que utilizaram apoio público em I&D ou em outras atividades de inovação foi mais elevada nas empresas que receberam apoio de Autoridades locais ou regionais, tratando-se sobretudo de empresas inovadoras.

Tabela 3.0.4 • Empresas que receberam apoio financeiro público e empresas que usaram esse apoio em I&D ou outras atividades de inovação, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Total		Autoridades locais ou regionais		Administração central		Programa Horizon 2020 da UE para investigação e inovação		Outro apoio financeiro da UE	
	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação
%										
Total das empresas	14,5	6,2	4,0	1,2	5,0	1,7	2,0	1,5	7,6	3,7
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	12,5	4,8	3,7	1,1	4,1	1,1	1,5	1,1	6,4	3,0
50 - 249 pessoas ao serviço	24,1	12,2	5,6	1,7	8,6	3,7	3,7	3,1	14,1	7,3
250 ou + pessoas ao serviço	28,3	19,9	5,4	2,4	15,2	10,9	9,6	8,7	14,4	9,7
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	40,1	9,9	8,4	2,3	18,6	4,4	0,8	0,4	25,6	6,9
Indústria	18,3	10,5	3,3	1,5	5,4	2,9	2,9	2,3	11,3	6,5
Energia e água	24,4	7,8	4,5	1,6	5,0	2,5	4,6	3,0	17,7	4,6
Const. e atv. imobiliárias	6,7	1,9	2,1	0,5	2,2	0,1	0,8	0,6	2,6	0,8
Comércio	11,0	4,4	3,3	0,7	3,5	0,8	1,2	0,8	5,5	2,9
Transportes e armazenagem	8,2	3,8	1,5	0,6	3,1	0,8	1,2	0,7	4,2	2,7
Alojamento e restauração	9,8	3,2	5,5	1,4	2,4	0,5	0,4	0,3	3,5	1,6
Informação e comunicação	23,8	15,2	5,2	2,5	8,8	4,5	6,1	5,8	11,6	7,7
Atv. financeiras e de seguros	3,7	0,5	0,5	0,0	2,9	0,5	0,5	0,5	1,3	0,5
Outros serviços	17,9	5,8	6,5	1,7	8,0	2,2	3,1	2,6	7,9	3,1
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	14,1	6,5	2,8	0,9	5,2	1,9	2,4	1,9	7,9	3,9
Centro	20,7	9,3	4,3	1,8	7,7	2,5	2,5	2,0	11,2	6,0
A. M. de Lisboa	7,8	3,6	2,0	0,6	3,4	1,1	1,3	1,2	3,5	2,0
Alentejo	20,5	6,7	5,6	1,1	6,0	1,5	1,8	1,0	12,1	5,0
Algarve	8,2	2,5	3,5	0,4	1,7	0,5	0,6	0,6	3,8	1,4
R. A. dos Açores	32,1	6,8	28,4	6,2	4,1	0,5	0,6	0,3	9,0	1,8
R. A. da Madeira	35,7	9,9	27,0	8,1	2,0	0,8	1,1	0,7	18,1	6,0

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 3.0.5 • Empresas com atividades de inovação, que receberam apoio financeiro público e empresas que usaram esse apoio em I&D ou outras atividades de inovação, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Total		Autoridades locais ou regionais		Administração central		Programa Horizon 2020 da UE para investigação e inovação		Outro apoio financeiro da UE	
	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação
%										
Total das empresas	8,5	5,1	2,1	0,9	2,9	1,5	1,6	1,4	4,9	3,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	6,6	3,8	1,8	0,7	2,1	1,0	1,1	0,9	3,8	2,4
50 - 249 pessoas ao serviço	17,0	10,9	3,5	1,5	5,9	3,3	3,3	2,9	10,2	6,6
250 ou + pessoas ao serviço	24,0	19,2	4,5	2,3	13,2	10,9	9,3	8,6	12,0	9,2
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	13,8	5,1	3,7	1,0	6,0	3,0	0,5	0,4	10,2	3,8
Indústria	12,7	9,1	2,1	1,3	4,0	2,8	2,3	2,1	8,2	5,7
Energia e água	13,3	6,6	1,7	0,8	4,0	2,1	3,6	2,7	9,7	4,4
Const. e atv. imobiliárias	2,8	1,3	0,8	0,2	0,8	0,0	0,4	0,4	1,3	0,7
Comércio	6,3	3,5	1,8	0,4	1,9	0,7	0,9	0,7	3,4	2,3
Transportes e armazenagem	4,2	2,6	0,5	0,3	1,5	0,8	0,7	0,6	2,7	1,9
Alojamento e restauração	4,9	2,5	2,4	0,9	1,0	0,5	0,3	0,3	2,5	1,6
Informação e comunicação	18,0	13,6	3,8	2,2	7,0	4,4	5,7	5,4	8,7	6,5
Atv. financeiras e de seguros	1,3	0,5	0,5	0,0	1,1	0,5	0,5	0,5	0,7	0,5
Outros serviços	10,0	4,9	3,4	1,3	4,6	1,8	2,7	2,3	4,8	2,8
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	8,8	5,4	1,6	0,7	3,2	1,8	1,9	1,7	5,2	3,2
Centro	12,7	7,9	2,6	1,1	4,6	2,3	2,0	1,8	7,6	5,5
A. M. de Lisboa	4,6	3,1	1,1	0,6	1,9	1,0	1,1	1,1	2,4	1,7
Alentejo	11,1	5,1	3,5	0,4	2,7	1,2	1,2	0,9	6,6	3,9
Algarve	3,4	1,9	1,0	0,4	0,8	0,3	0,5	0,5	1,8	1,1
R. A. dos Açores	9,7	3,5	9,2	3,3	1,7	0,5	0,3	0,3	4,4	1,0
R. A. da Madeira	15,9	7,2	13,2	6,2	1,2	0,8	0,5	0,4	9,2	5,2

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 3.0.6 • Empresas sem atividades de inovação, que receberam apoio financeiro público e empresas que usaram esse apoio em I&D ou outras atividades de inovação, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Total		Autoridades locais ou regionais		Administração central		Programa Horizon 2020 da UE para investigação e inovação		Outro apoio financeiro da UE	
	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação	Empresas que receberam apoio público	Empresas que utilizaram apoio público em I&D ou outras atividades de inovação
%										
Total das empresas	6,0	1,1	1,9	0,3	2,1	0,2	0,4	0,2	2,7	0,6
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	5,9	1,1	1,9	0,4	2,0	0,1	0,4	0,1	2,5	0,6
50 - 249 pessoas ao serviço	7,2	1,3	2,1	0,2	2,6	0,4	0,4	0,2	3,8	0,7
250 ou + pessoas ao serviço	4,3	0,7	0,8	0,1	2,0	0,0	0,2	0,1	2,4	0,5
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	26,2	4,8	4,7	1,3	12,6	1,5	0,2	0,0	15,5	3,1
Indústria	5,6	1,4	1,2	0,3	1,4	0,1	0,6	0,2	3,1	0,8
Energia e água	11,1	1,2	2,8	0,7	1,0	0,4	1,0	0,3	8,0	0,3
Const. e atv. imobiliárias	3,9	0,6	1,4	0,3	1,4	0,1	0,4	0,1	1,3	0,1
Comércio	4,8	0,9	1,6	0,2	1,6	0,1	0,3	0,1	2,0	0,5
Transportes e armazenagem	4,0	1,2	1,0	0,3	1,6	0,0	0,5	0,2	1,5	0,8
Alojamento e restauração	5,0	0,6	3,1	0,5	1,4	0,0	0,1	0,0	0,9	0,1
Informação e comunicação	5,8	1,6	1,4	0,3	1,8	0,1	0,4	0,4	2,9	1,2
Atv. financeiras e de seguros	2,4	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
Outros serviços	7,9	0,9	3,1	0,4	3,5	0,3	0,3	0,2	3,2	0,3
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	5,3	1,1	1,2	0,2	2,0	0,2	0,5	0,2	2,7	0,7
Centro	7,9	1,4	1,8	0,6	3,1	0,3	0,5	0,2	3,5	0,5
A. M. de Lisboa	3,2	0,5	0,9	0,0	1,6	0,1	0,2	0,1	1,1	0,3
Alentejo	9,4	1,6	2,1	0,6	3,3	0,3	0,5	0,1	5,5	1,2
Algarve	4,8	0,6	2,5	0,0	0,9	0,2	0,1	0,1	2,0	0,3
R. A. dos Açores	22,4	3,3	19,2	2,9	2,4	0,0	0,3	0,0	4,6	0,8
R. A. da Madeira	19,8	2,7	13,8	2,0	0,8	0,0	0,6	0,3	8,9	0,8

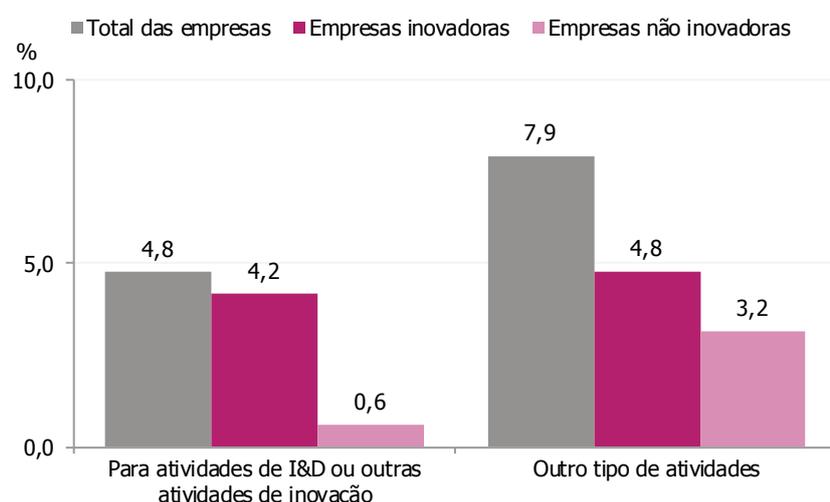
Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

4,8% DO TOTAL DE EMPRESAS UTILIZARAM INCENTIVOS FISCAIS PARA I&D OU OUTRAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

No período de 2016 a 2018, 4,8% do total de empresas usaram créditos fiscais ou subsídios para I&D ou outras atividades de inovação e 7,9% das empresas usaram créditos fiscais ou subsídios para outro tipo de atividades.

As empresas inovadoras que usaram créditos fiscais ou subsídios para I&D ou outras atividades de inovação (4,2%) foram em percentagem superior às empresas não inovadoras (0,6%). O mesmo se verifica nas empresas que usaram créditos fiscais ou subsídios para outro tipo de atividades: 4,8% foram empresas inovadoras e 3,2% não inovadoras.

Figura 3.0.5 • Empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios, segundo o tipo de atividades, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que no escalão de 250 ou mais pessoas, 30,7% das empresas usaram incentivos fiscais ou subsídios para atividades de I&D ou outras atividades de inovação. Nos escalões de 50-249 pessoas e de 10-49 pessoas, houve uma percentagem maior de empresas que usou os incentivos fiscais ou subsídios em outro tipo de atividades (16% e 6,2%, respetivamente). Foram empresas com atividades de inovação que mais contribuíram para estas percentagens.

Na análise por atividade económica, verificou-se que na maior parte dos setores, foram maiores as percentagens de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios em outras atividades, destacando-se os setores da *Agricultura e pescas* (20,6%) e da *Indústria* (11,6%). No caso da *Agricultura e pescas*, trataram-se sobretudo de empresas não inovadoras (14,1%) e na *Indústria*, trataram-se na sua maioria de empresas inovadoras (8%). Nos setores do *Comércio*, *Outros serviços* e *Alojamento e restauração*, as empresas inovadoras foram também as que mais contribuíram para as percentagens de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios em outras atividades.

Os setores da *Informação e comunicação* (18%), da *Energia e água* (9,8%) e das *Atividades financeiras e de seguros* (4,6%), apresentaram percentagens maiores de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios para atividades de I&D ou outras atividades de inovação. Nestes três setores foram sobretudo empresas inovadoras que contribuíram para estas percentagens.

Em todas as regiões verificou-se que as percentagens de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios em outro tipo de atividades foram maiores do que as percentagens de empresas que os usaram para atividades de I&D ou outras atividades de inovação. As regiões com percentagens mais elevadas de empresas que usaram este tipo de subsídios em outro tipo de atividades foram o Centro (11,5%) e as Regiões Autónomas da Madeira (11,3%) e dos Açores (10,5%). Nas regiões Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Região Autónoma da Madeira, foram as empresas inovadoras que mais contribuíram e nas regiões do Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores, foram sobretudo empresas sem atividades de inovação.

As regiões com maiores percentagens de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios para atividades de I&D ou outras atividades de inovação foram o Centro (6,6%) e o Norte (5,2%), sendo sobretudo empresas inovadoras (5,9% e 4,5%, respetivamente).

Tabela 3.0.7 • Empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios, segundo o tipo de atividades, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Para atividades de I&D ou outras atividades de inovação	Para outro tipo de atividades
	%	
Total das empresas	4,8	7,9
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>		
10 - 49 pessoas ao serviço	2,7	6,2
50 - 249 pessoas ao serviço	12,5	16,0
250 ou + pessoas ao serviço	30,7	20,6
<i>Atividade económica</i>		
Agricultura e pescas	3,1	20,6
Indústria	9,7	11,6
Energia e água	9,8	6,0
Const. e atv. imobiliárias	1,3	4,0
Comércio	2,0	7,6
Transportes e armazenagem	1,9	7,2
Alojamento e restauração	1,2	4,2
Informação e comunicação	18,0	9,5
Atv. financeiras e de seguros	4,6	2,9
Outros serviços	4,2	5,9
<i>Localização geográfica</i>		
Norte	5,2	8,6
Centro	6,6	11,5
A. M. de Lisboa	3,7	4,3
Alentejo	3,9	9,5
Algarve	1,7	4,1
R. A. dos Açores	2,5	10,5
R. A. da Madeira	3,5	11,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 3.0.8 • Empresas com atividades de inovação que usaram incentivos fiscais ou subsídios, segundo o tipo de atividades, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Para atividades de I&D ou outras atividades de inovação	Para outro tipo de atividades
	%	
Total das empresas	4,2	4,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>		
10 - 49 pessoas ao serviço	2,3	3,5
50 - 249 pessoas ao serviço	11,1	10,2
250 ou + pessoas ao serviço	28,9	16,8
<i>Atividade económica</i>		
Agricultura e pescas	2,5	6,5
Indústria	8,8	8,0
Energia e água	7,3	3,5
Const. e atv. imobiliárias	1,1	1,5
Comércio	1,4	4,2
Transportes e armazenagem	1,7	3,5
Alojamento e restauração	0,8	2,2
Informação e comunicação	17,0	7,0
Atv. financeiras e de seguros	4,3	2,5
Outros serviços	3,5	4,2
<i>Localização geográfica</i>		
Norte	4,5	5,2
Centro	5,9	7,6
A. M. de Lisboa	3,2	2,5
Alentejo	3,6	4,4
Algarve	1,6	2,0
R. A. dos Açores	2,4	4,8
R. A. da Madeira	2,5	6,4

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 3.0.9 • Empresas sem atividades de inovação que usaram incentivos fiscais ou subsídios, segundo o tipo de atividades, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Para atividades de I&D ou outras atividades de inovação	Para outro tipo de atividades
	%	
Total das empresas	0,6	3,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>		
10 - 49 pessoas ao serviço	0,4	2,7
50 - 249 pessoas ao serviço	1,4	5,8
250 ou + pessoas ao serviço	1,8	3,8
<i>Atividade económica</i>		
Agricultura e pescas	0,6	14,1
Indústria	0,8	3,6
Energia e água	2,5	2,5
Const. e atv. imobiliárias	0,2	2,5
Comércio	0,5	3,4
Transportes e armazenagem	0,2	3,7
Alojamento e restauração	0,3	2,0
Informação e comunicação	1,0	2,4
Atv. financeiras e de seguros	0,3	0,4
Outros serviços	0,7	1,8
<i>Localização geográfica</i>		
Norte	0,7	3,4
Centro	0,7	3,8
A. M. de Lisboa	0,5	1,8
Alentejo	0,3	5,1
Algarve	0,0	2,1
R. A. dos Açores	0,1	5,7
R. A. da Madeira	1,0	5,0

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

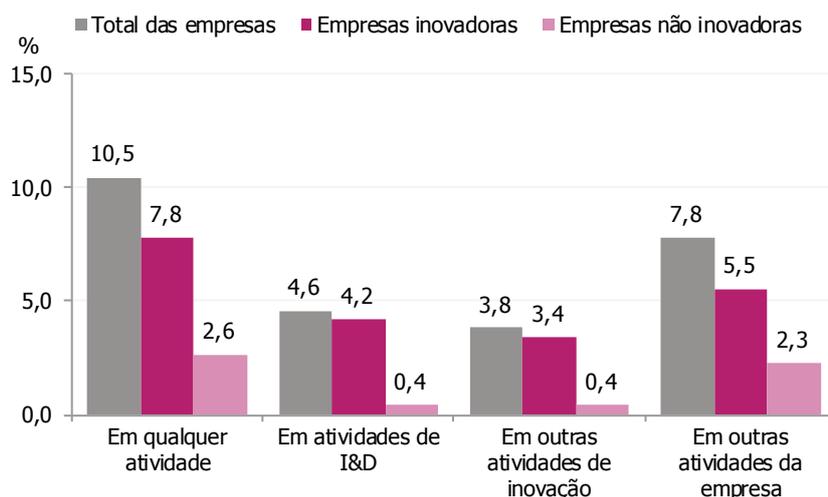
4. COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

8,4% DAS EMPRESAS COOPERARAM COM OUTRAS EMPRESAS OU ORGANIZAÇÕES EM ATIVIDADES DE I&D OU EM OUTRAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO E 7,6% SÃO INOVADORAS

No período de 2016 a 2018, 10,5% das empresas cooperaram com outras empresas ou organizações: 7,8% cooperaram em outras atividades da empresa e 8,4% cooperaram em atividades de I&D e/ou em outras atividades de inovação (4,6% e 3,8%, respetivamente).

Em todos os tipos de atividade realizada em cooperação, verificou-se que a percentagem de empresas inovadoras foi superior à percentagem de empresas não inovadoras. Esta diferença foi particularmente notória na cooperação em atividades de I&D e/ou outras atividades de inovação, em que a quase totalidade das empresas foi inovadora (7,6%).

Figura 4.0.1 • Empresas que cooperaram com outras empresas ou organizações, segundo as atividades de cooperação, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que para as empresas de 50-249 e de 10-49 pessoas, a percentagem de empresas foi superior na cooperação em outras atividades da empresa, 12,4% e 6,6% respetivamente. No escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço, a percentagem de empresas que cooperaram em atividades de I&D (26%) foi ligeiramente superior à percentagem de empresas que cooperou em outras atividades da empresa (25,6%). Estas percentagens deveram-se sobretudo a empresas com atividades de inovação.

Salienta-se ainda que, para todos os escalões de pessoal ao serviço, a quase totalidade da percentagem de empresas que cooperou com outras empresas ou organizações em atividades de I&D e/ou em outras atividades de inovação, deveu-se a empresas inovadoras.

Por setor de atividade económica, verificou-se que os setores da *Informação e Comunicação* e da *Energia e água* tiveram maior percentagem de empresas que cooperaram com outras empresas ou organizações, 26,9% e 23,5% respetivamente.

Para todos os setores de atividade, a percentagem de empresas que cooperou com outras empresas ou organizações em outras atividades da empresa foi superior em relação aos outros tipos de atividades de cooperação, à exceção do setor da *Indústria*, cuja percentagem de empresas foi superior na cooperação em atividades de I&D (6,9%), ainda que com uma percentagem muito próxima da percentagem de empresas que cooperou em outras atividades da empresa (6,8%).

Destaca-se ainda que os setores com maior percentagem de empresas que cooperaram em atividades de I&D foram os setores da *Energia e água* (15%) e da *Informação e comunicação* (13,1%) e os setores com maior percentagem de empresas que cooperaram em outras atividades de inovação foram os setores da *Informação e comunicação* (10,9%), das *Atividades financeiras e de seguros* (9,7%) e da *Energia e água* (8,7%).

Em todas as atividades realizadas em cooperação e em todos os setores de atividade, predominaram empresas com atividades de inovação, à exceção do setor da *Construção e atividades imobiliárias* em que predominaram empresas sem atividades de inovação.

Em todas as regiões, a percentagem de empresas que cooperou com outras empresas ou organizações em outras atividades da empresa foi superior à percentagem de empresas que cooperou nos outros tipos atividades.

As regiões com maiores percentagens de empresas que cooperaram com outras empresas ou organizações em atividades de I&D foram o Centro, o Alentejo e a Área Metropolitana de Lisboa, com 6%, 5,9% e 5,3%, respetivamente.

Em todas as atividades realizadas em cooperação e em todas as regiões, predominaram empresas com atividades de inovação, à exceção da Região Autónoma dos Açores em que predominaram empresas sem atividades de inovação.

Tabela 4.0.1 • Empresas que cooperaram com outras empresas ou organizações, segundo as atividades de cooperação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Em qualquer atividade	Em atividades de I&D	Em outras atividades de inovação	Em outras atividades da empresa
	%			
Total das empresas	10,5	4,6	3,8	7,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	8,4	3,1	2,8	6,6
50 - 249 pessoas ao serviço	18,4	10,0	7,0	12,4
250 ou + pessoas ao serviço	36,2	26,0	21,8	25,6
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	13,6	5,7	4,1	10,1
Indústria	11,1	6,9	4,3	6,8
Energia e água	23,5	15,0	8,7	15,6
Const. e atv. imobiliárias	5,7	1,1	1,3	4,8
Comércio	7,7	2,3	2,7	6,4
Transportes e armazenagem	11,2	3,7	3,2	9,3
Alojamento e restauração	5,6	1,7	2,4	4,3
Informação e comunicação	26,9	13,1	10,9	19,3
Atv. financeiras e de seguros	18,8	6,9	9,7	15,9
Outros serviços	15,5	6,5	5,7	12,7
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	8,5	3,9	3,1	6,2
Centro	12,6	6,0	4,2	8,8
A. M. de Lisboa	12,8	5,3	5,1	10,0
Alentejo	11,5	5,9	3,8	8,7
Algarve	5,1	1,1	1,4	4,4
R. A. dos Açores	8,5	2,9	3,3	7,1
R. A. da Madeira	7,9	2,6	3,5	7,2

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 4.0.2 • Empresas com atividades de inovação que cooperaram com outras empresas ou organizações, segundo as atividades de cooperação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Em qualquer atividade	Em atividades de I&D	Em outras atividades de inovação	Em outras atividades da empresa
	%			
Total das empresas	7,8	4,2	3,4	5,5
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	5,9	2,7	2,4	4,4
50 - 249 pessoas ao serviço	15,1	9,5	6,6	9,5
250 ou + pessoas ao serviço	33,0	25,1	21,3	23,0
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	7,5	3,9	3,6	5,8
Indústria	9,8	6,6	4,1	5,6
Energia e água	18,1	13,5	8,2	11,8
Const. e atv. imobiliárias	2,7	0,9	1,0	2,1
Comércio	5,5	2,1	2,4	4,5
Transportes e armazenagem	6,8	3,3	2,6	5,3
Alojamento e restauração	3,5	1,1	1,8	2,9
Informação e comunicação	22,4	12,6	9,6	14,9
Atv. financeiras e de seguros	16,6	6,9	9,7	13,7
Outros serviços	11,5	5,8	5,2	9,0
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	6,7	3,6	2,9	4,5
Centro	9,3	5,6	3,5	6,1
A. M. de Lisboa	9,4	4,6	4,5	7,2
Alentejo	8,2	5,1	3,4	6,0
Algarve	2,9	1,0	1,3	2,4
R. A. dos Açores	4,3	2,2	2,3	3,3
R. A. da Madeira	6,6	2,6	3,5	5,9

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

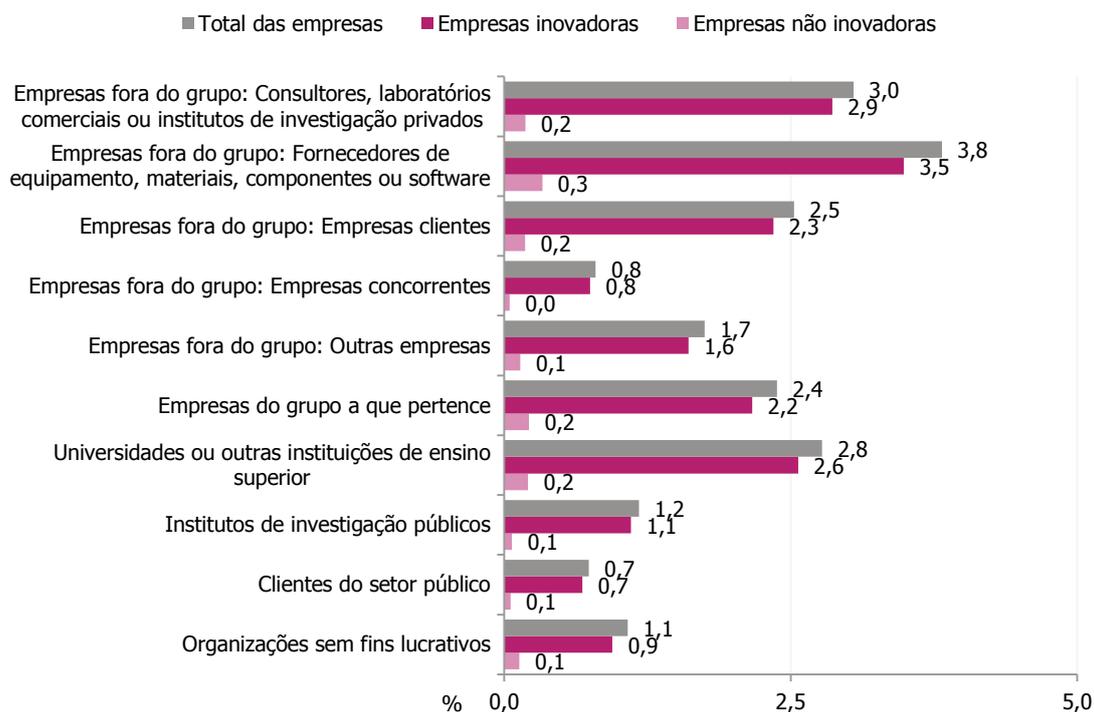
Tabela 4.0.3 • Empresas sem atividades de inovação que cooperaram com outras empresas ou organizações, segundo as atividades de cooperação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Em qualquer atividade	Em atividades de I&D	Em outras atividades de inovação	Em outras atividades da empresa
	%			
Total das empresas	2,6	0,4	0,4	2,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	2,5	0,4	0,4	2,2
50 - 249 pessoas ao serviço	3,2	0,5	0,4	2,8
250 ou + pessoas ao serviço	3,2	0,9	0,5	2,6
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	6,1	1,8	0,5	4,3
Indústria	1,4	0,2	0,3	1,1
Energia e água	5,3	1,5	0,5	3,8
Const. e atv. imobiliárias	2,9	0,2	0,3	2,8
Comércio	2,2	0,2	0,4	1,9
Transportes e armazenagem	4,5	0,4	0,6	4,0
Alojamento e restauração	2,1	0,6	0,7	1,4
Informação e comunicação	4,5	0,4	1,2	4,4
Atv. financeiras e de seguros	2,2	0,0	0,0	2,2
Outros serviços	4,0	0,7	0,5	3,7
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	1,9	0,3	0,2	1,7
Centro	3,2	0,4	0,7	2,7
A. M. de Lisboa	3,3	0,6	0,5	2,8
Alentejo	3,2	0,8	0,5	2,7
Algarve	2,1	0,1	0,0	2,0
R. A. dos Açores	4,1	0,8	0,9	3,8
R. A. da Madeira	1,3	0,0	0,0	1,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Na análise por tipo de parceiro de cooperação em atividades de inovação, verificou-se que houve maiores percentagens de empresas a cooperar com Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software (3,8%) e com Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados (3,0%). Para estes valores contribuíram principalmente empresas inovadoras (3,5% e 2,9%, respetivamente).

Figura 4.0.2 • Empresas em cooperação de inovação, segundo o tipo de parceiro, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, verificou-se que em todos, houve uma percentagem maior de empresas que cooperou em atividades de inovação com Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software. Seguiram-se, com percentagens muito próximas, as empresas que cooperaram, nestas atividades, com Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados. Para isso, contribuíram quase na totalidade empresas com atividades de inovação.

Em todos os setores de atividade económica, à exceção da *Energia e Água*, verificou-se uma percentagem maior de empresas que cooperou em atividades de inovação com Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software, destacando-se o setor da *Informação e comunicação* (10,6%). No setor da *Energia e água*, houve mais empresas a cooperar com Universidades ou outras instituições de ensino superior (10,6%). Para a quase totalidade dos setores e tipo de parceiro de cooperação em inovação predominaram empresas inovadoras.

Em todas as regiões, à exceção do Algarve, verificou-se que a maior percentagem de empresas cooperou em inovação com Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa (5,2%). No Algarve, a maior percentagem de empresas cooperou com Empresas do grupo a que pertence. Para a quase totalidade das regiões e tipo de parceiro de cooperação em inovação predominaram empresas inovadoras.

Tabela 4.0.4 • Empresas em cooperação de inovação, segundo o tipo de parceiros, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Tipo de parceiro:									
	Empresas fora do grupo a que pertence					Empresas do grupo a que pertence	Universidades ou outras instituições de ensino superior	Institutos de investigação públicos	Clientes do setor público	Organizações sem fins lucrativos
	Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Empresas clientes	Empresas concorrentes	Outras empresas					
%										
Total das empresas	3,0	3,8	2,5	0,8	1,7	2,4	2,8	1,2	0,7	1,1
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	2,0	2,7	1,8	0,6	1,2	1,5	1,7	0,7	0,6	0,8
50 - 249 pessoas ao serviço	6,7	7,4	5,0	1,3	3,5	5,1	6,6	2,5	1,1	1,9
250 ou + pessoas ao serviço	19,2	21,1	12,4	5,0	10,8	18,6	18,8	10,7	4,8	7,2
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescoas	4,9	5,4	4,0	1,8	2,8	3,3	5,1	2,0	1,4	2,4
Indústria	4,3	5,0	3,6	1,0	2,3	2,6	4,4	1,7	0,5	1,0
Energia e água	8,2	9,4	4,3	1,1	2,9	7,9	10,6	5,9	3,4	2,9
Const. e atv. imobiliárias	0,7	1,2	0,5	0,1	0,6	0,8	0,5	0,2	0,3	0,1
Comércio	2,0	2,4	1,5	0,5	1,1	1,4	1,2	0,4	0,3	0,6
Transportes e armazenagem	1,8	3,1	1,2	0,4	1,4	2,3	1,8	0,3	0,8	0,5
Alojamento e restauração	1,1	2,1	1,6	0,7	1,0	1,2	0,3	0,3	0,3	0,6
Informação e comunicação	7,2	10,6	8,2	2,8	4,9	7,7	7,8	3,4	2,6	1,5
Atv. financeiras e de seguros	6,5	9,0	2,1	0,3	2,9	6,7	2,8	0,3	0,8	1,5
Outros serviços	4,5	5,2	3,4	1,2	2,4	3,8	4,3	2,2	1,8	2,7
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	2,5	3,0	2,4	0,6	1,4	1,5	2,4	1,0	0,5	0,8
Centro	3,8	4,4	2,9	1,1	2,0	3,0	3,7	1,6	0,8	1,3
A. M. de Lisboa	3,9	5,2	2,7	1,0	2,4	3,5	3,0	1,2	1,1	1,4
Alentejo	3,1	4,1	2,9	0,7	2,0	2,1	3,8	1,6	0,7	1,6
Algarve	0,4	0,7	0,4	0,1	0,4	0,9	0,6	0,2	0,1	0,7
R. A. dos Açores	1,8	2,3	2,2	1,2	1,7	2,1	1,9	1,9	1,2	1,0
R. A. da Madeira	2,3	3,3	2,5	1,2	0,9	1,8	1,0	0,5	0,5	0,5

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 4.0.5 • Empresas com atividades de inovação em cooperação, segundo o tipo de parceiros, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Tipo de parceiro:										
	Empresas fora do grupo a que pertence					Empresas do grupo a que pertence	Universidades ou outras instituições de ensino superior	Institutos de investigação públicos	Clientes do setor público	Organizações sem fins lucrativos	
	Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Empresas clientes	Empresas concorrentes	Outras empresas						
	%										
Total das empresas	2,9	3,5	2,3	0,8	1,6	2,2	2,6	1,1	0,7	0,9	
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>											
10 - 49 pessoas ao serviço	1,8	2,4	1,7	0,5	1,1	1,3	1,5	0,6	0,5	0,6	
50 - 249 pessoas ao serviço	6,4	7,1	4,8	1,3	3,3	4,9	6,5	2,3	1,1	1,8	
250 ou + pessoas ao serviço	18,6	20,4	12,2	5,0	10,7	17,8	18,7	10,6	4,7	7,2	
<i>Atividade económica</i>											
Agricultura e pescas	3,8	4,6	3,8	1,4	2,5	3,1	3,6	1,5	1,1	1,9	
Indústria	4,2	4,7	3,5	0,9	2,2	2,4	4,3	1,7	0,5	0,9	
Energia e água	7,6	9,1	4,3	1,1	2,9	6,7	10,1	5,6	3,4	2,9	
Const. e atv. imobiliárias	0,6	1,0	0,5	0,1	0,6	0,6	0,5	0,2	0,2	0,1	
Comércio	1,9	2,1	1,4	0,5	1,0	1,2	1,1	0,4	0,3	0,5	
Transportes e armazenagem	1,5	2,4	1,0	0,4	1,3	1,9	1,7	0,3	0,8	0,5	
Alojamento e restauração	0,8	1,9	1,3	0,7	0,8	1,1	0,3	0,3	0,3	0,3	
Informação e comunicação	6,6	9,6	7,3	2,2	3,9	7,3	7,2	3,0	2,2	1,5	
Atv. financeiras e de seguros	6,5	9,0	2,1	0,3	2,9	6,7	2,8	0,3	0,8	1,5	
Outros serviços	4,2	4,8	3,2	1,1	2,2	3,5	3,7	2,1	1,7	2,4	
<i>Localização geográfica</i>											
Norte	2,3	2,8	2,3	0,5	1,3	1,5	2,3	1,0	0,5	0,7	
Centro	3,7	4,1	2,8	1,1	1,9	2,6	3,6	1,5	0,8	1,0	
A. M. de Lisboa	3,6	4,6	2,4	0,9	2,1	3,2	2,6	1,1	1,0	1,2	
Alentejo	2,6	3,8	2,6	0,3	1,7	1,7	3,1	1,2	0,5	1,2	
Algarve	0,4	0,7	0,4	0,1	0,4	0,8	0,6	0,2	0,1	0,7	
R. A. dos Açores	1,4	1,8	1,5	1,1	1,4	1,6	1,9	1,7	1,2	1,0	
R. A. da Madeira	2,3	3,3	2,5	1,2	0,9	1,8	1,0	0,5	0,5	0,5	

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 4.0.6 • Empresas sem atividades de inovação em cooperação, segundo o tipo de parceiros, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Tipo de parceiro:										
	Empresas fora do grupo a que pertence					Empresas do grupo a que pertence	Universidades ou outras instituições de ensino superior	Institutos de investigação públicos	Clientes do setor público	Organizações sem fins lucrativos	
	Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Empresas clientes	Empresas concorrentes	Outras empresas						
	%										
Total das empresas	0,2	0,3	0,2	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>											
10 - 49 pessoas ao serviço	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	
50 - 249 pessoas ao serviço	0,2	0,3	0,2	0,0	0,2	0,3	0,2	0,1	0,0	0,1	
250 ou + pessoas ao serviço	0,6	0,6	0,2	0,0	0,1	0,9	0,1	0,1	0,1	0,0	
<i>Atividade económica</i>											
Agricultura e pescas	1,1	0,8	0,2	0,5	0,2	0,2	1,5	0,5	0,2	0,5	
Indústria	0,1	0,3	0,2	0,0	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	
Energia e água	0,5	0,3	0,0	0,0	0,0	1,2	0,5	0,3	0,0	0,0	
Const. e atv. imobiliárias	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	
Comércio	0,1	0,3	0,2	0,0	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	
Transportes e armazenagem	0,3	0,6	0,2	0,0	0,1	0,4	0,1	0,0	0,1	0,0	
Alojamento e restauração	0,3	0,3	0,3	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	
Informação e comunicação	0,6	1,0	0,9	0,6	0,9	0,3	0,6	0,3	0,3	0,0	
Atv. financeiras e de seguros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Outros serviços	0,3	0,4	0,2	0,0	0,1	0,3	0,6	0,1	0,1	0,3	
<i>Localização geográfica</i>											
Norte	0,1	0,3	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	
Centro	0,1	0,3	0,1	0,0	0,1	0,4	0,1	0,0	0,0	0,3	
A. M. de Lisboa	0,3	0,6	0,3	0,1	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	
Alentejo	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,7	0,4	0,2	0,4	
Algarve	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	
R. A. dos Açores	0,4	0,5	0,7	0,1	0,3	0,5	0,0	0,1	0,0	0,0	
R. A. da Madeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

5. ESTRATÉGIAS NO DESEMPENHO ECONÓMICO E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EMPRESA

MAIS DE 60% DAS EMPRESAS CLASSIFICARAM COM GRAU DE IMPORTÂNCIA ALTO O FOCO EM SATISFAZER GRUPOS DE CLIENTES HABITUAIS E O FOCO NA QUALIDADE ELEVADA E MAIS DE 20% SÃO EMPRESAS INOVADORAS

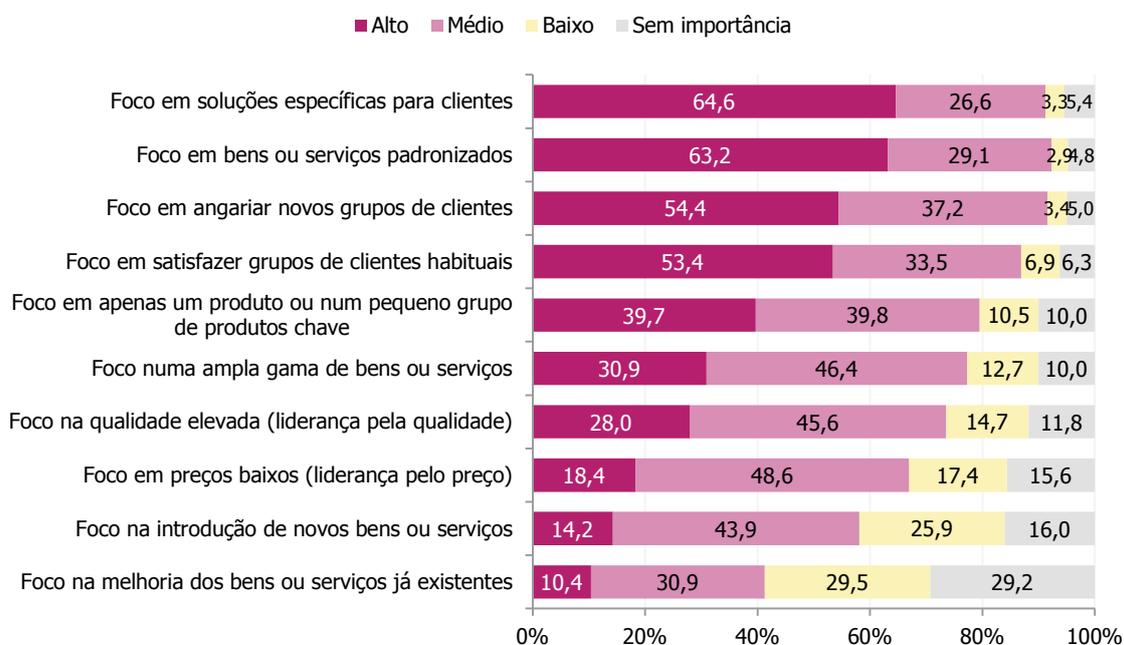
No período 2016-2018, em relação às estratégias consideradas pelas empresas com grau de importância alto no seu desempenho económico, 64,6% das empresas optaram pelo foco em satisfazer grupos de clientes habituais; 63,2% pelo foco na qualidade elevada (liderança pela qualidade); 54,4% pelo foco na melhoria dos bens e serviços existentes e 53,4% pelo foco em angariar novos grupos de clientes. As restantes estratégias no desempenho económico classificadas com grau de importância alto registaram percentagens de empresas inferiores a 50%.

No que se refere às empresas inovadoras e não inovadoras os resultados revelam a mesma tendência nas principais estratégias classificadas com grau de importância alto.

No período referido, um conjunto considerável de empresas classificaram com grau de importância baixo o foco em apenas um produto ou num pequeno grupo de produtos chave (29,5%), o foco em preços baixos (25,9%) e do foco em bens ou serviços padronizados (17,4%).

Os resultados, considerando as empresas inovadoras e não inovadoras, revelam a mesma tendência que o total das empresas no que respeita ao grau de importância baixo.

Figura 5.0.1 • Empresas segundo o grau de importância das estratégias no desempenho económico da empresa, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Para todos os escalões de pessoal ao serviço, as estratégias no desempenho económico da empresa às quais foi atribuído o grau de importância alto revelaram também como predominantes o foco em satisfazer grupos de clientes habituais, o foco na qualidade elevada, o foco na melhoria dos bens e serviços existentes e o foco em angariar novos grupos de clientes. No que se refere às empresas inovadoras e não inovadoras os resultados revelaram a mesma tendência nas principais estratégias classificadas com grau de importância alto.

Por atividade económica, verificaram-se os mesmos resultados no que respeita às estratégias, sendo de destacar no setor dos *Transportes e armazenagem* as 75,2% de empresas que classificaram com um grau de importância alto o foco em satisfazer grupos de clientes habituais. Por setor de atividade, as empresas inovadoras e não inovadoras revelaram a mesma tendência.

Por localização geográfica, verificaram-se os mesmos resultados no que respeita às estratégias, com destaque para o Algarve, com 65,4% das empresas a privilegiar o foco em satisfazer grupos de clientes habituais. Também por região as empresas inovadoras e não inovadoras revelaram a mesma tendência.

Tabela 5.0.1 • Empresas segundo as estratégias no desempenho económico da empresa, classificadas com grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Foco na melhoria dos bens ou serviços já existentes	Foco na introdução de novos bens ou serviços	Foco em preços baixos (liderança pelo preço)	Foco na qualidade elevada (liderança pela qualidade)	Foco numa ampla gama de bens ou serviços	Foco em apenas um produto ou num pequeno grupo de produtos chave	Foco em satisfazer grupos de clientes habituais	Foco em angariar novos grupos de clientes	Foco em bens ou serviços padronizados	Foco em soluções específicas para clientes
	%									
Total das empresas	54,4	30,9	14,2	63,2	28,0	10,4	64,6	53,4	18,4	39,7
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	52,2	29,6	14,2	61,5	27,4	10,4	64,0	52,1	18,0	39,1
50 - 249 pessoas ao serviço	63,8	36,7	14,8	70,8	30,5	10,4	67,3	59,6	19,8	42,5
250 ou + pessoas ao serviço	76,8	42,7	13,3	78,3	34,2	9,2	69,3	60,8	24,0	44,7
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	49,2	20,4	8,6	57,5	15,1	28,8	57,9	31,7	19,1	26,8
Indústria	52,4	29,5	13,4	62,3	24,2	10,0	64,4	49,1	15,6	39,5
Energia e água	61,6	22,4	10,0	60,2	14,9	16,2	63,0	39,3	20,6	36,4
Const. e atv. imobiliárias	46,6	24,2	13,1	59,5	23,1	8,7	64,1	51,3	16,0	42,1
Comércio	49,9	32,4	21,5	59,4	38,9	6,8	62,0	56,3	15,5	34,5
Transportes e armazenagem	52,1	25,2	9,6	64,2	19,1	10,3	75,2	49,8	17,3	42,8
Alojamento e restauração	61,0	35,1	13,7	66,9	29,9	10,8	64,1	61,0	24,3	33,0
Informação e comunicação	69,3	47,4	8,3	69,5	19,8	26,6	64,5	59,4	25,8	52,8
Atv. financeiras e de seguros	65,7	40,0	11,3	67,5	34,0	14,8	59,5	62,1	21,8	41,3
Doutros serviços	63,4	34,4	10,9	69,5	28,3	10,5	67,8	57,1	23,2	49,2
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	53,1	30,0	14,9	62,8	27,6	9,9	64,7	53,3	16,9	40,4
Centro	54,2	31,3	13,4	62,5	28,3	8,9	64,9	52,1	16,9	38,1
A. M. de Lisboa	57,8	32,6	13,9	65,3	28,4	10,3	65,2	54,2	20,7	42,2
Alentejo	49,4	27,4	14,9	60,2	28,2	15,6	61,0	53,2	18,3	35,3
Algarve	54,3	31,2	12,8	64,5	26,5	11,4	65,4	52,9	20,1	32,4
R. A. dos Açores	56,9	30,3	16,5	61,4	30,0	14,9	60,7	57,4	23,0	37,3
R. A. da Madeira	49,5	28,2	13,5	57,0	28,2	14,6	62,2	55,6	22,3	37,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 5.0.2 • Empresas com atividades de inovação segundo as estratégias no desempenho económico da empresa, classificadas com grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Foco na melhoria dos bens ou serviços já existentes	Foco na introdução de novos bens ou serviços	Foco em preços baixos (liderança pelo preço)	Foco na qualidade elevada (liderança pela qualidade)	Foco numa ampla gama de bens ou serviços	Foco em apenas um produto ou num pequeno grupo de produtos chave	Foco em satisfazer grupos de clientes habituais	Foco em angariar novos grupos de clientes	Foco em bens ou serviços padronizados	Foco em soluções específicas para clientes
	%									
Total das empresas	22,2	15,1	4,6	24,5	11,6	4,1	23,5	20,5	7,3	16,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	19,2	13,2	4,2	21,7	10,3	3,8	21,1	18,1	6,6	14,8
50 - 249 pessoas ao serviço	35,0	23,2	6,9	37,1	17,3	5,7	34,4	31,5	10,6	23,0
250 ou + pessoas ao serviço	49,8	32,0	7,8	51,8	24,3	6,1	44,1	38,4	14,7	30,6
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	15,5	7,3	2,2	18,7	6,0	8,3	17,7	12,0	5,8	8,0
Indústria	25,5	17,2	5,5	29,0	12,7	4,2	27,0	23,1	7,4	19,6
Energia e água	29,1	11,0	4,1	26,6	8,4	7,2	26,0	14,9	8,2	17,3
Const. e atv. imobiliárias	13,7	8,9	2,5	15,6	7,2	2,2	14,8	12,8	4,4	12,1
Comércio	17,7	13,2	6,4	18,9	12,7	2,3	20,4	17,4	4,7	12,0
Transportes e armazenagem	18,1	10,1	3,2	22,9	8,5	4,5	25,9	19,2	6,9	17,4
Alojamento e restauração	22,9	16,4	4,4	25,9	12,8	3,9	22,0	22,1	10,5	12,2
Informação e comunicação	44,8	33,0	3,5	42,9	10,8	16,6	39,6	37,9	16,5	32,8
Atv. financeiras e de seguros	32,8	22,9	4,4	32,2	15,8	7,6	28,6	30,0	11,5	19,1
Outros serviços	26,4	17,5	3,8	28,5	13,0	4,9	26,7	23,8	9,4	20,9
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	20,7	14,3	4,6	23,4	10,6	3,6	22,2	19,0	6,5	16,1
Centro	23,4	15,9	4,7	25,9	12,3	3,5	24,6	21,4	7,4	16,8
A. M. de Lisboa	24,8	16,5	4,8	26,6	12,9	4,7	25,5	22,5	8,6	18,0
Alentejo	19,7	12,7	4,2	23,0	11,3	6,0	20,6	19,6	5,4	12,8
Algarve	18,4	13,3	3,6	20,7	10,8	3,6	20,9	18,1	7,1	11,4
R. A. dos Açores	18,7	11,0	5,2	17,8	9,6	5,9	18,3	17,3	8,5	12,9
R. A. da Madeira	21,8	16,2	5,0	24,0	12,5	5,4	27,1	22,7	10,3	14,8

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 5.0.3 • Empresas sem atividades de inovação segundo as estratégias no desempenho económico da empresa, classificadas com grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Foco na melhoria dos bens ou serviços já existentes	Foco na introdução de novos bens ou serviços	Foco em preços baixos (liderança pelo preço)	Foco na qualidade elevada (liderança pela qualidade)	Foco numa ampla gama de bens ou serviços	Foco em apenas um produto ou num pequeno grupo de produtos chave	Foco em satisfazer grupos de clientes habituais	Foco em angariar novos grupos de clientes	Foco em bens ou serviços padronizados	Foco em soluções específicas para clientes
	%									
Total das empresas	32,2	15,8	9,6	38,6	16,3	6,3	41,1	32,9	11,0	23,4
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	33,0	16,4	10,0	39,8	17,0	6,6	43,0	34,0	11,4	24,3
50 - 249 pessoas ao serviço	28,8	13,5	7,9	33,7	13,3	4,7	32,9	28,0	9,1	19,5
250 ou + pessoas ao serviço	27,0	10,7	5,5	26,5	9,9	3,2	25,2	22,4	9,3	14,2
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	33,7	13,1	6,4	38,9	9,1	20,5	40,2	19,7	13,3	18,8
Indústria	26,9	12,3	7,9	33,4	11,6	5,8	37,4	26,0	8,2	19,8
Energia e água	32,4	11,4	5,9	33,6	6,5	9,0	37,1	24,4	12,3	19,0
Const. e atv. imobiliárias	32,9	15,3	10,6	43,9	16,0	6,5	49,3	38,5	11,6	30,0
Comércio	32,2	19,2	15,1	40,5	26,3	4,5	41,6	38,9	10,8	22,5
Transportes e armazenagem	34,0	15,0	6,5	41,3	10,6	5,8	49,2	30,6	10,3	25,5
Alojamento e restauração	38,2	18,6	9,2	41,0	17,2	6,9	42,0	38,9	13,8	20,8
Informação e comunicação	24,5	14,4	4,8	26,6	8,9	10,0	24,9	21,5	9,3	20,0
Atv. financeiras e de seguros	32,9	17,1	6,9	35,3	18,2	7,3	30,9	32,1	10,3	22,2
Outros serviços	37,1	16,8	7,2	41,0	15,3	5,7	41,1	33,4	13,7	28,3
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	32,4	15,7	10,3	39,3	16,9	6,3	42,5	34,2	10,4	24,3
Centro	30,8	15,5	8,7	36,6	16,0	5,3	40,3	30,7	9,6	21,3
A. M. de Lisboa	32,9	16,2	9,1	38,7	15,5	5,7	39,7	31,7	12,1	24,2
Alentejo	29,7	14,7	10,7	37,2	16,9	9,6	40,5	33,6	13,0	22,5
Algarve	35,9	17,9	9,2	43,8	15,7	7,8	44,5	34,8	13,0	21,0
R. A. dos Açores	38,2	19,4	11,2	43,6	20,4	9,0	42,4	40,1	14,5	24,4
R. A. da Madeira	27,6	12,0	8,5	33,0	15,8	9,2	35,1	33,0	12,0	22,5

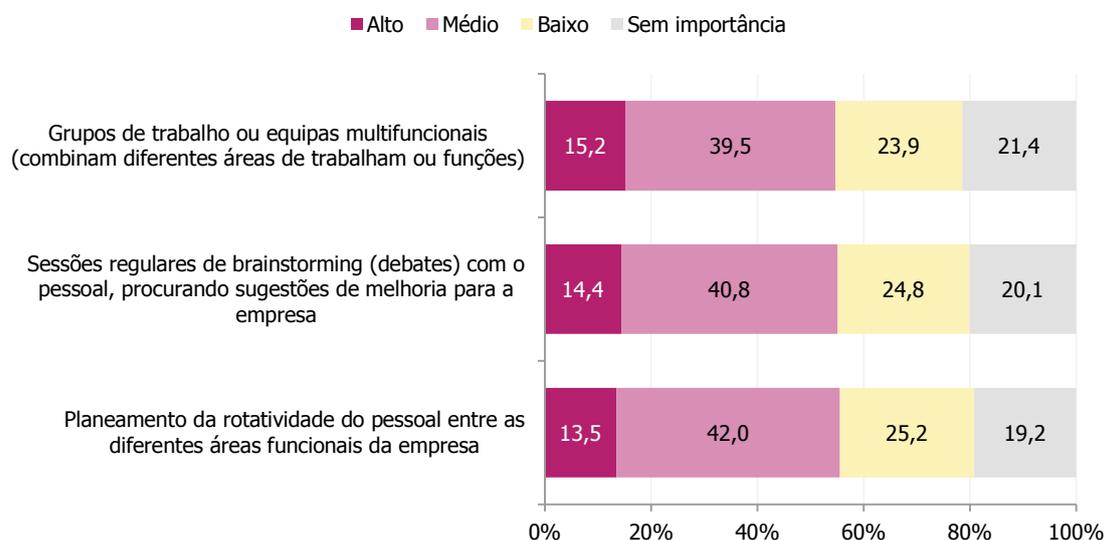
Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

15,2% DAS EMPRESAS CLASSIFICARAM COM GRAU DE IMPORTÂNCIA ALTO OS GRUPOS DE TRABALHO OU EQUIPAS MULTIFUNCIONAIS E 8,1% SÃO EMPRESAS INOVADORAS

Entre 2016-2018, em relação aos métodos de organização do trabalho na gestão da empresa 15,2% do total de empresas classificaram com grau de importância alto os grupos de trabalho ou equipas multifuncionais; 14,4% as sessões regulares de *brainstorming* (debates) com o pessoal e 13,5% o planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa.

Considerando as empresas inovadoras e não inovadoras, os resultados não registaram variações significativas no que respeita aos métodos de organização do trabalho na gestão da empresa e classificação do grau de importância.

Figura 5.0.2 • Empresas segundo o grau de importância dos métodos de organização do trabalho na gestão da empresa, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Para todos os escalões de pessoal ao serviço a percentagem de empresas que classificou com grau de importância alto os grupos de trabalho ou equipas multifuncionais foi também maior relativamente aos outros métodos de organização do trabalho na gestão da empresa. As percentagens variaram entre 13,6% nas empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço e 36,5% nas empresas com 250 ou mais pessoas. Na generalidade, as empresas inovadoras e não inovadoras revelam a mesma tendência.

Por atividade económica, na *Energia e água, Construção e atividades imobiliárias, Informação e comunicação, Atividades financeiras e de seguros e Outros serviços*, a maior percentagem das suas empresas classificou com grau de importância alto os grupos de trabalho ou equipas multifuncionais; no *Comércio*, a maior percentagem de empresas optou pelas sessões regulares de *brainstorming* (debates) com o pessoal, e na *Agricultura e pescas, Indústria, Transportes e armazenagem, e Alojamento e restauração* a maior percentagem de empresas optou pelo planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa. As empresas inovadoras seguem a mesma tendência nos setores *Agricultura e pescas, Construção e atividades imobiliárias, Comércio, Alojamento e restauração e Atividades financeiras e de seguros*.

Analisando os resultados por localização geográfica, em relação aos métodos de organização do trabalho, a maior percentagem de empresas classificou com grau de importância alto os grupos de trabalho ou equipas multifuncionais (empresas das regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa); as sessões regulares de *brainstorming* (debates) com o pessoal (empresas do Alentejo e Região Autónoma dos Açores); o planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa (empresas do Algarve e da Região Autónoma da Madeira). Para as empresas inovadoras o comportamento é similar para as empresas das regiões do Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa e as duas Regiões Autónomas.

Tabela 5.0.4 • Empresas segundo os métodos de organização do trabalho na gestão da empresa, classificados com o grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa	Sessões regulares de brainstorming (debates) com o pessoal, procurando sugestões de melhoria para a empresa	Grupos de trabalho ou equipas multifuncionais (combinam diferentes áreas de trabalho ou funções)
	%		
Total das empresas	13,5	14,4	15,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	13,3	13,3	13,6
50 - 249 pessoas ao serviço	13,8	18,4	21,5
250 ou + pessoas ao serviço	17,7	27,8	36,5
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	13,8	9,3	10,3
Indústria	12,1	9,7	12,0
Energia e água	9,1	14,5	16,9
Const. e atv. imobiliárias	10,9	9,1	13,2
Comércio	11,4	14,6	12,7
Transportes e armazenagem	12,8	9,4	9,7
Alojamento e restauração	19,1	14,6	12,8
Informação e comunicação	17,4	36,3	38,4
Atv. financeiras e de seguros	12,1	28,6	32,9
Outros serviços	16,4	23,9	25,2
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	12,2	11,7	12,8
Centro	13,6	14,2	15,0
A. M. de Lisboa	13,9	18,2	19,4
Alentejo	13,5	14,0	13,8
Algarve	20,0	15,2	16,3
R. A. dos Açores	14,4	14,7	14,1
R. A. da Madeira	16,2	14,5	12,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 5.0.5 • Empresas com atividades de inovação segundo os métodos de organização do trabalho na gestão da empresa, classificados com o grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa	Sessões regulares de brainstorming (debates) com o pessoal, procurando sugestões de melhoria para a empresa	Grupos de trabalho ou equipas multifuncionais (combinam diferentes áreas de trabalho ou funções)
	%		
Total das empresas	5,9	7,3	8,1
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	5,5	6,2	6,4
50 - 249 pessoas ao serviço	7,6	11,6	14,5
250 ou + pessoas ao serviço	12,1	21,5	28,3
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	5,8	4,5	3,7
Indústria	6,6	6,6	8,2
Energia e água	4,4	6,9	12,0
Const. e atv. imobiliárias	3,8	3,6	5,6
Comércio	4,4	6,3	5,9
Transportes e armazenagem	4,1	4,5	4,2
Alojamento e restauração	8,6	6,1	5,1
Informação e comunicação	10,9	24,5	27,4
Atv. financeiras e de seguros	4,7	18,3	21,7
Outros serviços	6,5	11,3	12,6
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	5,2	6,0	7,2
Centro	6,7	6,8	7,7
A. M. de Lisboa	6,1	9,9	10,4
Alentejo	6,5	5,8	6,5
Algarve	6,1	6,3	6,9
R. A. dos Açores	5,0	6,0	5,4
R. A. da Madeira	9,4	8,0	7,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 5.0.6 • Empresas sem atividades de inovação segundo os métodos de organização do trabalho na gestão da empresa, classificados com o grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa	Sessões regulares de brainstorming (debates) com o pessoal, procurando sugestões de melhoria para a empresa	Grupos de trabalho ou equipas multifuncionais (combinam diferentes áreas de trabalho ou funções)
	%		
Total das empresas	7,5	7,1	7,1
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	7,8	7,2	7,2
50 - 249 pessoas ao serviço	6,2	6,8	6,9
250 ou + pessoas ao serviço	5,6	6,3	8,2
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	8,1	4,8	6,6
Indústria	5,5	3,0	3,7
Energia e água	4,7	7,6	4,9
Const. e atv. imobiliárias	7,1	5,5	7,7
Comércio	7,0	8,4	6,8
Transportes e armazenagem	8,6	4,9	5,5
Alojamento e restauração	10,5	8,5	7,7
Informação e comunicação	6,5	11,8	11,0
Atv. financeiras e de seguros	7,4	10,3	11,2
Outros serviços	9,9	12,6	12,5
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	7,0	5,7	5,6
Centro	7,0	7,4	7,3
A. M. de Lisboa	7,8	8,3	9,0
Alentejo	7,0	8,2	7,3
Algarve	13,9	8,9	9,5
R. A. dos Açores	9,4	8,7	8,7
R. A. da Madeira	6,8	6,5	5,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

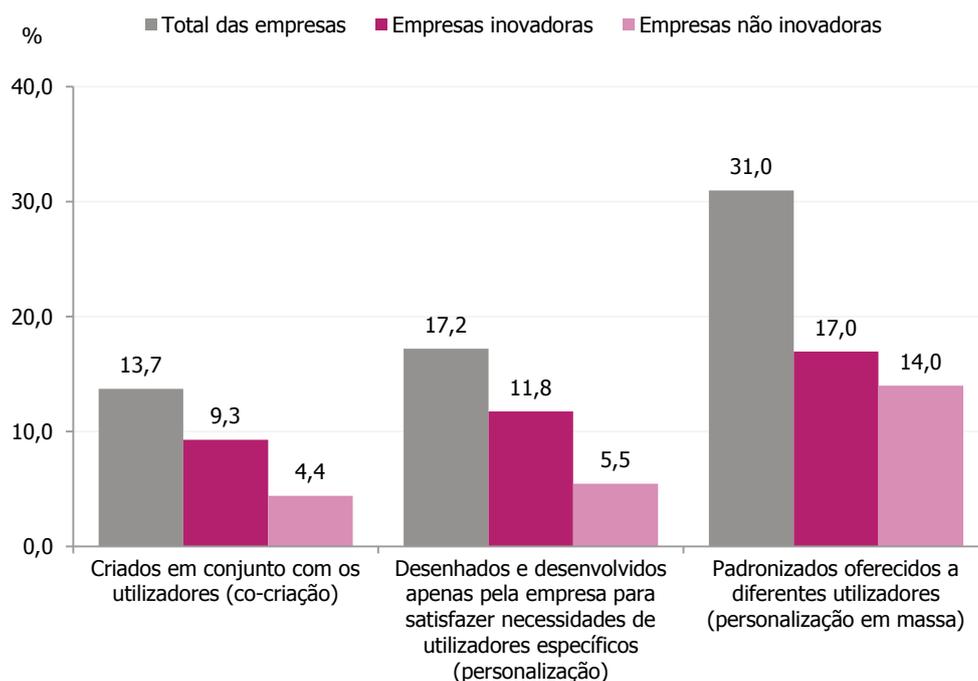
6. PARTICIPAÇÃO DOS UTILIZADORES NAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

MAIS DE 30% DAS EMPRESAS REFERIU A OFERTA DE BENS OU SERVIÇOS PADRONIZADOS PARA ATENDER ÀS SOLICITAÇÕES DOS UTILIZADORES E 17% SÃO EMPRESAS INOVADORAS

No período de 2016-2018, para atender às solicitações dos utilizadores, 31% das empresas ofereceram bens ou serviços padronizados a diferentes utilizadores (personalização em massa); 17,2% das empresas ofereceram bens ou serviços desenhados e desenvolvidos apenas pela empresa para satisfazer necessidades de utilizadores específicos (personalização) e 13,7% ofereceram bens ou serviços criados em conjunto com os utilizadores (co-criação).

Para as empresas inovadoras e não inovadoras, os resultados são idênticos, registando as empresas inovadoras 17,0%, 11,8% e 9,3%, respetivamente, e as empresas não inovadoras, 14,0%, 5,5% e 4,4%, respetivamente.

Figura 6.0.1 • Empresas que disponibilizaram bens ou serviços para atender às solicitações dos utilizadores, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Verificou-se a mesma tendência em todos os escalões de pessoal ao serviço, em todas as atividades económicas e em todas as regiões, ou seja, a maior percentagem de empresas ofereceram bens ou serviços padronizados a diferentes utilizadores (personalização em massa), seguiu-se a percentagem de empresas que ofereceu bens ou serviços desenhados e desenvolvidos apenas pela empresa para satisfazer necessidades de utilizadores específicos (personalização) e, em último lugar, a percentagem de empresas que ofereceu bens ou serviços criados em conjunto com os utilizadores (co-criação). Para as empresas inovadoras e não inovadoras, os resultados são idênticos.

Tabela 6.0.1 • Empresas que disponibilizaram bens ou serviços para atender às solicitações dos utilizadores, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Bens ou serviços		
	Criados em conjunto com os utilizadores (co-criação)	Desenhados e desenvolvidos apenas pela empresa para satisfazer necessidades de utilizadores específicos (personalização)	Padronizados oferecidos a diferentes utilizadores (personalização em massa)
	%		
Total das empresas	13,7	17,2	31,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	12,7	16,1	29,2
50 - 249 pessoas ao serviço	18,1	22,1	38,5
250 ou + pessoas ao serviço	23,5	28,2	50,8
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	6,3	7,7	19,2
Indústria	23,2	25,2	35,3
Energia e água	6,2	8,3	24,9
Const. e atv. imobiliárias	12,8	13,5	22,4
Comércio	6,1	9,4	26,9
Transportes e armazenagem	7,3	12,1	24,3
Alojamento e restauração	9,2	13,8	29,8
Informação e comunicação	33,1	38,9	56,8
Atv. financeiras e de seguros	14,1	18,5	51,0
Outros serviços	12,4	19,4	35,6
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	14,3	17,7	30,5
Centro	14,8	17,4	30,7
A. M. de Lisboa	14,3	18,6	34,4
Alentejo	10,7	13,5	27,9
Algarve	7,0	12,0	26,2
R. A. dos Açores	8,0	9,6	20,1
R. A. da Madeira	10,5	15,7	24,8

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 6.0.2 • Empresas com atividades de inovação que disponibilizaram bens ou serviços para atender às solicitações dos utilizadores, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Bens ou serviços		
	Criados em conjunto com os utilizadores (co-criação)	Desenhados e desenvolvidos apenas pela empresa para satisfazer necessidades de utilizadores específicos (personalização)	Padronizados oferecidos a diferentes utilizadores (personalização em massa)
Total das empresas	9,3	11,8	17,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	8,1	10,3	14,9
50 - 249 pessoas ao serviço	14,6	18,0	25,7
250 ou + pessoas ao serviço	21,0	24,5	39,2
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	4,7	4,4	7,7
Indústria	16,5	18,0	22,4
Energia e água	5,5	7,0	15,7
Const. e atv. imobiliárias	6,3	6,9	9,1
Comércio	3,9	6,7	12,6
Transportes e armazenagem	4,3	6,6	9,7
Alojamento e restauração	5,5	9,3	15,1
Informação e comunicação	25,5	30,4	42,4
Atv. financeiras e de seguros	13,0	15,6	33,4
Outros serviços	8,9	13,3	19,9
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	9,8	12,2	16,6
Centro	10,4	12,5	18,1
A. M. de Lisboa	9,4	12,2	18,6
Alentejo	7,8	9,6	14,0
Algarve	4,4	7,6	13,9
R. A. dos Açores	5,1	5,8	9,1
R. A. da Madeira	5,9	9,9	12,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 6.0.3 • Empresas sem atividades de inovação que disponibilizaram bens ou serviços para atender às solicitações dos utilizadores, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Bens ou serviços		
	Criados em conjunto com os utilizadores (co-criação)	Desenhados e desenvolvidos apenas pela empresa para satisfazer necessidades de utilizadores específicos (personalização)	Padronizados oferecidos a diferentes utilizadores (personalização em massa)
	%		
Total das empresas	4,4	5,5	14,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>			
10 - 49 pessoas ao serviço	4,6	5,7	14,3
50 - 249 pessoas ao serviço	3,5	4,1	12,8
250 ou + pessoas ao serviço	2,5	3,7	11,5
<i>Atividade económica</i>			
Agricultura e pescas	1,6	3,3	11,4
Indústria	6,6	7,3	12,9
Energia e água	0,8	1,3	9,2
Const. e atv. imobiliárias	6,4	6,6	13,3
Comércio	2,2	2,7	14,4
Transportes e armazenagem	3,0	5,5	14,6
Alojamento e restauração	3,6	4,5	14,7
Informação e comunicação	7,5	8,5	14,3
Atv. financeiras e de seguros	1,1	2,9	17,6
Outros serviços	3,6	6,1	15,7
<i>Localização geográfica</i>			
Norte	4,5	5,5	14,0
Centro	4,5	4,9	12,6
A. M. de Lisboa	5,0	6,4	15,7
Alentejo	2,9	3,9	13,9
Algarve	2,6	4,4	12,3
R. A. dos Açores	2,9	3,8	11,0
R. A. da Madeira	4,6	5,8	12,5

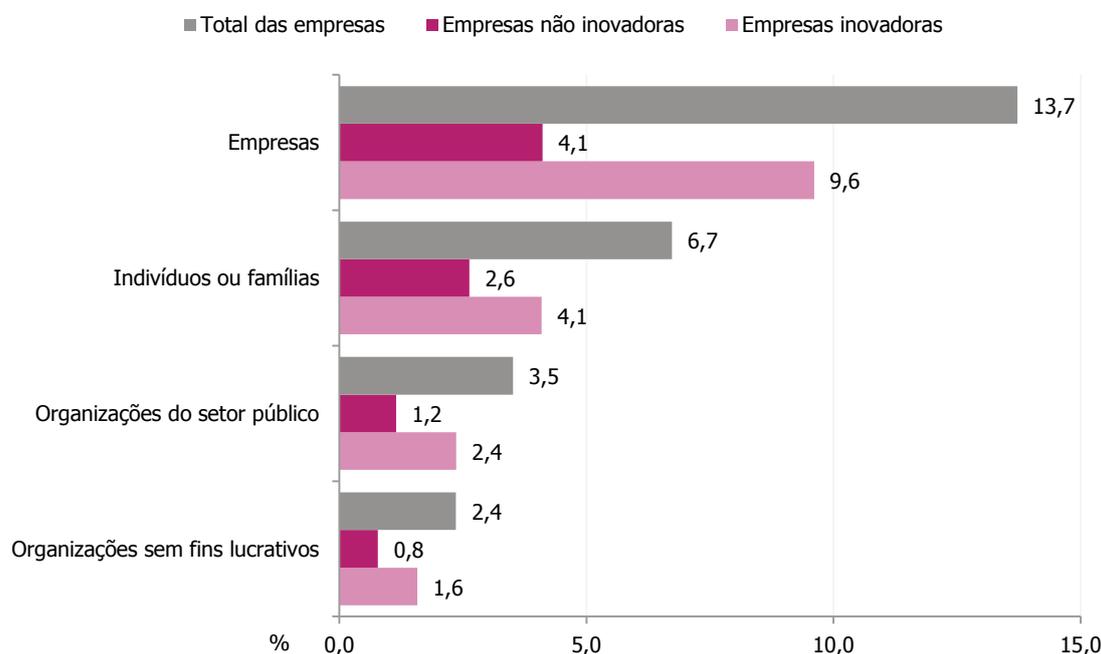
Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

No período de 2016-2018, em relação ao tipo de utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, 13,7% do total de empresas referiram que foram Empresas; 6,7% das empresas referiram Indivíduos ou famílias; 3,5% de empresas referiram Organizações do setor público¹ e 2,4% de empresas referiram Organizações sem fins lucrativos.

Os resultados são semelhantes para empresas inovadoras e empresas não inovadoras, sendo que as inovadoras registaram 9,6%, 4,1%, 2,4% e 1,6%, respetivamente, e as não inovadoras 4,1%, 2,6%, 1,2% e 0,8%, respetivamente.

¹ Inclui entidades da administração central, regional e local, universidades públicas, escolas públicas, hospitais públicos, empresas públicas sem fins lucrativos e outros prestadores de serviços públicos, como segurança, transportes, habitação, energia, etc.

Figura 6.0.2 • Empresas segundo os utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, em % do total de empresas, por tipo de empresa (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Nos escalões de empresas de 10-49 e de 50-249 pessoas ao serviço, em relação ao tipo de utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, as empresas mantiveram o padrão que foi registado para o total de empresas. No escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço, a maior percentagem de empresas também referiu Empresas, seguindo-se a percentagem de empresas que referiu Organizações do setor público, a percentagem de empresas que referiu Indivíduos ou famílias e também, em último lugar, a percentagem de empresas que referiu Organizações sem fins lucrativos. Também nesta análise por escalões de pessoal ao serviço, os resultados são semelhantes para empresas inovadoras e empresas não inovadoras.

No que respeita aos resultados por atividade económica, não se registaram diferenças significativas face aos resultados para o total das empresas. De salientar apenas que, no setor da *Informação e comunicação*, a maior percentagem de empresas também referiu Empresas, seguindo-se a percentagem de empresas que referiu Organizações do setor público, a percentagem de empresas que referiu Indivíduos ou famílias e também, em último lugar, a percentagem de empresas que referiu Organizações sem fins lucrativos.

As empresas inovadoras seguiram a mesma tendência do total de empresas nos setores da *Indústria, Construção e atividades imobiliárias, Comércio, Transportes e armazenagem, Atividades financeiras e de seguros e Outros serviços*. Nos setores da *Agricultura e pescas, Energia e água e Informação e comunicação*, nas empresas inovadoras a maior percentagem também referiu Empresas, seguindo-se a percentagem de empresas que referiu Organizações do setor público, a percentagem de empresas que referiu Indivíduos ou famílias e, em último lugar, a percentagem de empresas que referiu Organizações sem fins lucrativos. No setor do *Alojamento e restauração*, nas empresas inovadoras a maior percentagem referiu Indivíduos

ou famílias, seguindo-se a percentagem de empresas que referiu Empresas, a percentagem de empresas que referiu Organizações do setor público e, em último lugar, a percentagem de empresas que referiu Organizações sem fins lucrativos.

Por localização geográfica, os resultados indicam que em todas as regiões, em relação ao tipo de utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, a maior percentagem de empresas referiu Empresas, à exceção do Algarve, cuja maior percentagem de empresas referiu Indivíduos ou famílias. Por região, os resultados para as empresas inovadoras são idênticos.

Tabela 6.0.4 • Empresas segundo os utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Empresas	Organizações do setor público	Indivíduos ou famílias	Organizações sem fins lucrativos
	%			
Total das empresas	13,7	3,5	6,7	2,4
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	12,3	3,1	6,9	2,2
50 - 249 pessoas ao serviço	19,8	4,9	5,7	2,8
250 ou + pessoas ao serviço	27,5	10,8	7,0	4,8
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	7,9	1,7	2,4	0,6
Indústria	21,4	3,2	7,5	1,6
Energia e água	8,0	4,0	1,9	1,3
Const. e atv. imobiliárias	10,5	3,6	9,2	1,9
Comércio	7,2	1,6	3,4	1,4
Transportes e armazenagem	9,5	3,4	4,2	1,6
Alojamento e restauração	6,9	2,9	10,5	2,9
Informação e comunicação	38,8	12,3	4,9	3,6
Atv. financeiras e de seguros	17,7	5,6	7,8	4,0
Outros serviços	15,0	5,9	7,4	5,2
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	13,8	3,0	6,5	2,2
Centro	15,3	3,8	6,6	2,3
A. M. de Lisboa	14,9	4,7	6,9	2,8
Alentejo	10,7	2,6	6,9	1,1
Algarve	6,9	1,1	8,6	1,9
R. A. dos Açores	8,2	3,2	7,2	3,4
R. A. da Madeira	8,6	3,4	6,2	3,7

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 6.0.5 • Empresas com atividades de inovação, segundo os utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Empresas	Organizações do setor público	Indivíduos ou famílias	Organizações sem fins lucrativos
	%			
Total das empresas	9,6	2,4	4,1	1,6
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	8,1	1,9	4,0	1,4
50 - 249 pessoas ao serviço	16,3	4,0	4,5	2,4
250 ou + pessoas ao serviço	24,5	9,4	6,4	4,3
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	4,8	1,4	1,3	0,6
Indústria	16,0	2,3	4,6	1,1
Energia e água	6,4	3,7	1,9	1,3
Const. e atv. imobiliárias	5,2	1,7	4,4	0,9
Comércio	4,9	1,0	2,3	0,8
Transportes e armazenagem	5,2	1,9	2,0	1,2
Alojamento e restauração	4,8	2,0	6,5	1,7
Informação e comunicação	30,4	9,0	4,4	2,7
Atv. financeiras e de seguros	15,4	5,3	7,1	3,4
Outros serviços	10,6	4,2	4,6	3,9
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	9,9	2,0	4,1	1,6
Centro	11,1	2,4	4,1	1,3
A. M. de Lisboa	10,0	3,4	3,8	2,1
Alentejo	7,9	1,4	4,5	0,4
Algarve	3,6	0,9	5,6	0,7
R. A. dos Açores	4,9	2,1	3,8	2,0
R. A. da Madeira	5,0	2,3	3,5	1,8

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 6.0.6 • Empresas sem atividades de inovação, segundo os utilizadores que participaram ou solicitaram a criação dos bens ou serviços oferecidos pelas empresas em co-criação ou em personalização, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Empresas	Organizações do setor público	Indivíduos ou famílias	Organizações sem fins lucrativos
	%			
Total das empresas	4,1	1,2	2,6	0,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	4,2	1,2	2,9	0,9
50 - 249 pessoas ao serviço	3,5	0,9	1,2	0,4
250 ou + pessoas ao serviço	3,0	1,4	0,6	0,5
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	3,1	0,3	1,1	0,0
Indústria	5,5	0,9	2,8	0,5
Energia e água	1,6	0,3	0,0	0,0
Const. e atv. imobiliárias	5,3	1,9	4,8	1,0
Comércio	2,3	0,6	1,1	0,6
Transportes e armazenagem	4,2	1,5	2,2	0,5
Alojamento e restauração	2,1	0,9	4,0	1,2
Informação e comunicação	8,4	3,3	0,5	0,9
Atv. financeiras e de seguros	2,3	0,3	0,7	0,7
Outros serviços	4,5	1,7	2,8	1,3
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	3,9	1,0	2,4	0,6
Centro	4,2	1,4	2,5	1,0
A. M. de Lisboa	4,9	1,4	3,0	0,7
Alentejo	2,8	1,2	2,5	0,7
Algarve	3,2	0,2	3,0	1,2
R. A. dos Açores	3,2	1,2	3,4	1,5
R. A. da Madeira	3,6	1,1	2,7	1,9

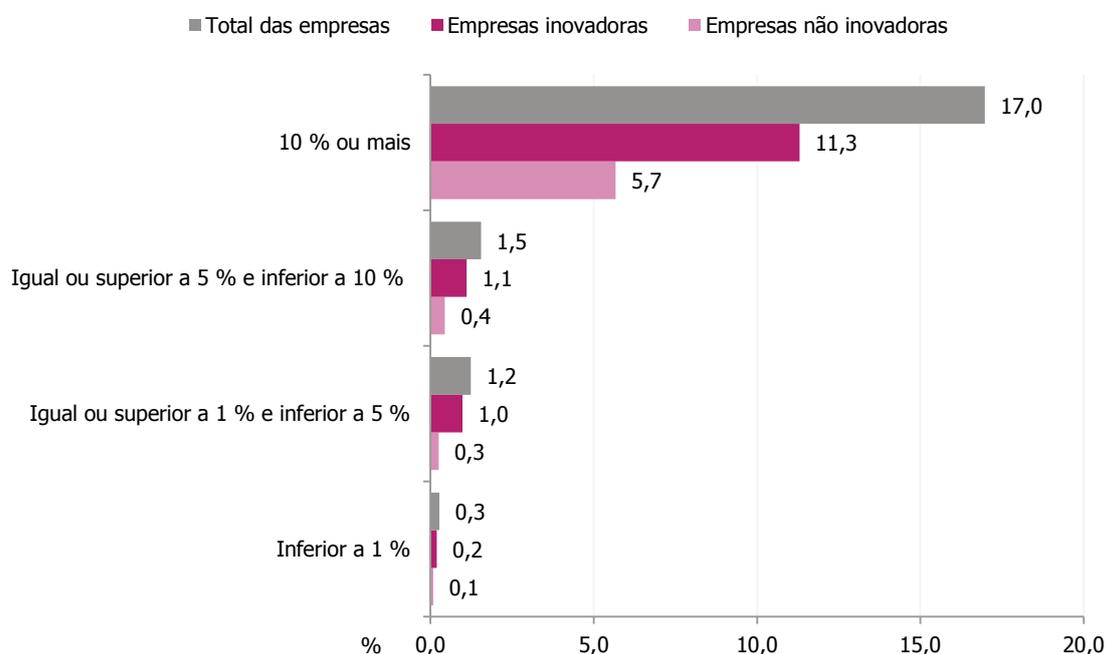
Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

EM 2018, 17% DAS EMPRESAS ESTIMOU QUE 10% OU MAIS DO SEU VOLUME DE NEGÓCIOS DECORREU DA VENDA DE PRODUTOS RESULTANTES DA PERSONALIZAÇÃO OU CO-CRIAÇÃO E 11,3% SÃO EMPRESAS INOVADORAS

Em 2018, 17% das empresas estimou que 10% ou mais do seu volume de negócios decorreu da venda de produtos que resultaram da personalização ou co-criação, e em 3% das empresas, o peso no volume de negócios da venda destes produtos foi inferior a 10%.

Considerando as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras, verificou-se que em ambas, a maior percentagem, à semelhança do total das empresas, considerou que 10% ou mais do seu volume de negócios foi proveniente de produtos que resultaram da personalização ou co-criação (11,3% e 5,7%, respetivamente).

Figura 6.0.3 • Empresas com percentagem de volume de negócios proveniente de produtos que resultaram da co-criação e/ou personalização, em % do total de empresas, por tipo de empresa (2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Por escalão de pessoal ao serviço, manteve-se o verificado para o total, com maior percentagem das empresas em cada escalão a referir que 10% ou mais do seu volume de negócios, em 2018, foi proveniente dos produtos resultantes da personalização ou co-criação. Os resultados foram semelhantes para empresas inovadoras e empresas não inovadoras.

Em todos os setores de atividade, a maior percentagem das empresas referiu que 10% ou mais do seu volume de negócios 10% foi proveniente dos produtos resultantes da personalização ou co-criação, com destaque para o setor da *Informação e comunicação*, com 42,1% e para a *Indústria* (25,5%). Também por atividade económica, os resultados foram semelhantes para empresas inovadoras e empresas não inovadoras.

Por localização geográfica também se verificou que a maior percentagem de empresas, em todas as regiões, referiu que 10% ou mais do seu volume de negócios foi proveniente dos produtos resultantes da personalização ou co-criação. Destacaram-se as percentagens de empresas das regiões da Área Metropolitana de Lisboa (18%), Norte (17,8%) e Centro (17,4%). Nas empresas com atividades de inovação os resultados por região foram similares.

Tabela 6.0.7 • Empresas com percentagem de volume de negócios proveniente de produtos que resultaram da co-criação e/ou personalização, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Inferior a 1 %	Igual ou superior a 1 % e inferior a 5 %	Igual ou superior a 5 % e inferior a 10 %	10 % ou mais
	%			
Total das empresas	0,3	1,2	1,5	17,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	0,2	1,0	1,4	16,0
50 - 249 pessoas ao serviço	0,7	2,1	2,1	21,3
250 ou + pessoas ao serviço	0,7	3,5	3,7	25,0
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	0,8	0,5	0,3	7,9
Indústria	0,3	2,1	2,5	25,5
Energia e água	1,1	1,1	1,3	7,5
Const. e atv. imobiliárias	0,2	0,1	0,7	15,5
Comércio	0,1	1,3	1,1	8,2
Transportes e armazenagem	0,2	0,7	1,4	11,6
Alojamento e restauração	0,2	1,5	0,8	12,4
Informação e comunicação	0,5	1,0	2,2	42,1
Atv. financeiras e de seguros	1,3	2,5	1,8	17,3
Outros serviços	0,4	0,7	1,8	18,4
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	0,3	1,2	1,5	17,8
Centro	0,1	1,7	1,3	17,4
A. M. de Lisboa	0,3	1,2	1,9	18,0
Alentejo	0,6	0,8	1,3	12,9
Algarve	0,0	0,7	1,6	10,9
R. A. dos Açores	0,2	0,3	2,0	9,5
R. A. da Madeira	0,8	0,6	0,7	15,2

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 6.0.8 • Empresas com atividades de inovação com percentagem de volume de negócios proveniente de produtos que resultaram da co-criação e/ou personalização, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Inferior a 1 %	Igual ou superior a 1 % e inferior a 5 %	Igual ou superior a 5 % e inferior a 10 %	10 % ou mais
	%			
Total das empresas	0,2	1,0	1,1	11,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	0,1	0,8	0,9	10,1
50 - 249 pessoas ao serviço	0,5	1,8	1,7	17,0
250 ou + pessoas ao serviço	0,7	3,3	3,3	21,6
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	0,2	0,5	0,3	4,5
Indústria	0,2	1,6	1,9	17,8
Energia e água	0,8	1,1	1,3	5,9
Const. e atv. imobiliárias	0,0	0,1	0,4	7,5
Comércio	0,0	1,1	0,7	5,5
Transportes e armazenagem	0,2	0,5	0,8	6,5
Alojamento e restauração	0,2	1,1	0,5	8,3
Informação e comunicação	0,5	1,0	1,7	32,2
Atv. financeiras e de seguros	0,9	2,5	1,8	14,4
Outros serviços	0,3	0,5	1,2	12,4
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	0,3	1,0	1,0	11,9
Centro	0,1	1,2	1,0	12,4
A. M. de Lisboa	0,2	1,1	1,2	11,4
Alentejo	0,3	0,7	1,0	9,1
Algarve	0,0	0,5	1,4	6,2
R. A. dos Açores	0,2	0,3	1,5	5,3
R. A. da Madeira	0,3	0,6	0,2	10,0

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 6.0.9 • Empresas sem atividades de inovação com percentagem de volume de negócios proveniente de produtos que resultaram da co-criação e/ou personalização, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Inferior a 1 %	Igual ou superior a 1 % e inferior a 5 %	Igual ou superior a 5 % e inferior a 10 %	10 % ou mais
	%			
Total das empresas	0,1	0,3	0,4	5,7
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	0,1	0,2	0,5	6,0
50 - 249 pessoas ao serviço	0,2	0,3	0,4	4,3
250 ou + pessoas ao serviço	0,0	0,2	0,4	3,4
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	0,5	0,0	0,0	3,4
Indústria	0,1	0,5	0,6	7,6
Energia e água	0,3	0,0	0,0	1,6
Const. e atv. imobiliárias	0,2	0,0	0,3	8,1
Comércio	0,0	0,2	0,4	2,7
Transportes e armazenagem	0,0	0,2	0,6	5,1
Alojamento e restauração	0,0	0,4	0,3	4,1
Informação e comunicação	0,0	0,0	0,5	9,9
Atv. financeiras e de seguros	0,4	0,0	0,0	2,9
Outros serviços	0,1	0,2	0,6	5,9
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	0,1	0,2	0,4	5,8
Centro	0,1	0,6	0,3	5,0
A. M. de Lisboa	0,1	0,1	0,6	6,6
Alentejo	0,2	0,1	0,3	3,8
Algarve	0,0	0,2	0,2	4,7
R. A. dos Açores	0,0	0,0	0,4	4,2
R. A. da Madeira	0,6	0,0	0,5	5,2

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

7. LICENCIAMENTO DE PATENTES E DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

8,8% DAS EMPRESAS REGISTRARAM UMA MARCA (TRADEMARK), 1% DAS EMPRESAS LICENCIARAM OS SEUS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E 1,6% DE EMPRESAS COMPRARAM OU RECEBERAM LICENCIAMENTO DE PATENTES OU DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, E SÃO MAIORITARIAMENTE EMPRESAS INOVADORAS

No período de 2016-2018, no que respeita ao licenciamento de patentes e direitos de propriedade intelectual os resultados demonstraram que 8,8% das empresas registaram uma marca (*trademark*); 2,8% utilizaram segredos comerciais; 2,6% requereram uma patente; 1,7% registaram direitos de desenho industrial e 1% requereram um direito de autor.

No mesmo período, verificou-se ainda que 1,0% das empresas licenciaram os seus direitos de propriedade intelectual a outros; 0,5% venderam ou atribuíram os seus direitos de propriedade intelectual a outros e 0,2% trocaram direitos de propriedade intelectual².

Os resultados mantiveram-se considerando as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras, destacando-se as empresas inovadoras que recorreram ao registo de marca (*trademark*), com 6,0%.

No período de 2016-2018, 1,6% das empresas compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual³ a empresas ou indivíduos⁴ e 0,3% de empresas compraram ou receberam este tipo de licenciamento a universidades ou outras instituições⁵. Para estas percentagens contribuíram sobretudo empresas inovadoras.

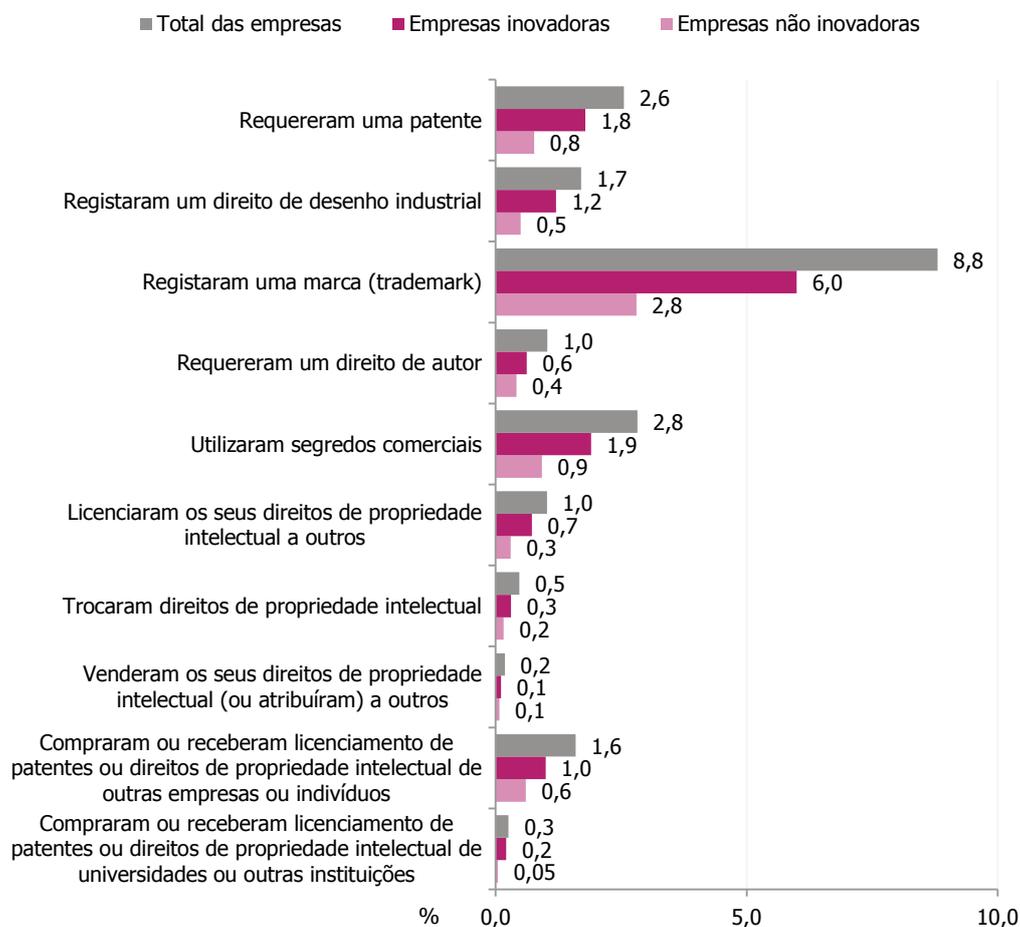
² Exemplos: *pooling*, *cross-licensing*, etc.

³ Considera apenas a compra ou licenciamento no período de 2016 a 2018 e não o uso nesse período de patentes ou direitos de propriedade intelectual adquiridos antes.

⁴ Inclui as empresas públicas e organizações de investigação com fins lucrativos.

⁵ Inclui instituições do ensino superior (públicas ou privadas), organizações públicas de investigação ou organizações sem fins lucrativos.

Figura 7.0.1 • Empresas que registaram, licenciaram ou adquiriram licenças de propriedade intelectual, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

No que se refere ao licenciamento de patentes e direitos de propriedade intelectual, verificou-se a mesma tendência em todos os escalões de pessoal ao serviço, em todas as atividades económicas e em todas as regiões e, para tal, contribuíram sobretudo empresas inovadoras.

Figura 7.0.1 • Empresas que registaram, licenciaram ou adquiriram licenças de propriedade intelectual, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Requereram uma patente	Registaram um direito de desenho industrial	Registaram uma marca (trademark)	Requereram um direito de autor	Utilizaram segredos comerciais	Licenciaram os seus direitos de propriedade intelectual a outros	Venderam os seus direitos de propriedade intelectual (ou atribuíram) a outros	Trocaram direitos de propriedade intelectual	Compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual de outras empresas ou indivíduos	Compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual de universidades ou outras instituições
	%									
Total das empresas	2,6	1,7	8,8	1,0	2,8	1,0	0,5	0,2	1,6	0,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	2,2	1,5	7,7	0,9	2,6	0,8	0,4	0,1	1,4	0,2
50 - 249 pessoas ao serviço	3,9	2,9	13,6	1,7	3,8	1,8	0,8	0,4	2,1	0,3
250 ou + pessoas ao serviço	6,7	3,6	19,3	3,3	6,6	4,2	1,8	0,8	6,3	1,1
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	0,6	1,9	6,8	0,2	1,5	0,5	0,4	0,2	1,3	0,2
Indústria	3,8	2,8	10,6	0,7	3,9	0,8	0,3	0,2	1,4	0,3
Energia e água	1,4	0,6	8,3	0,0	2,4	0,6	0,3	0,0	2,2	1,1
Const. e atv. imobiliárias	0,9	0,3	3,4	0,3	1,7	0,1	0,1	0,0	1,1	0,2
Comércio	2,3	1,5	9,3	1,2	2,4	1,1	0,5	0,2	1,2	0,1
Transportes e armazenagem	0,8	1,3	3,3	0,4	0,9	0,5	0,4	0,2	0,5	0,0
Alojamento e restauração	3,0	1,1	8,8	0,9	2,2	0,8	0,2	0,1	2,4	0,0
Informação e comunicação	5,7	2,2	22,3	6,7	6,7	8,9	2,6	0,4	7,7	1,6
Atv. financeiras e de seguros	1,6	1,1	15,1	0,0	3,1	0,6	0,0	0,0	2,9	1,2
Outros serviços	2,2	1,6	8,7	1,6	3,0	1,3	1,1	0,3	1,6	0,4
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	2,9	1,7	8,2	0,7	2,8	0,9	0,2	0,1	1,5	0,2
Centro	2,7	2,0	9,2	0,5	2,9	0,7	0,4	0,1	1,3	0,3
A. M. de Lisboa	2,4	1,8	9,9	1,8	3,2	1,8	1,1	0,4	2,1	0,4
Alentejo	1,8	1,2	8,7	0,8	2,3	0,3	0,2	0,1	1,8	0,3
Algarve	1,7	1,6	7,9	0,5	1,1	0,7	0,3	0,0	1,0	0,3
R. A. dos Açores	0,1	0,9	3,5	1,0	2,4	0,5	0,1	0,0	0,3	0,0
R. A. da Madeira	3,0	0,4	8,0	3,9	3,6	0,4	0,0	0,0	2,7	0,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 7.0.2 • Empresas com atividades de inovação que registaram, licenciaram ou adquiriram licenças de propriedade intelectual, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Requereram uma patente	Registaram um direito de desenho industrial	Registaram uma marca (trademark)	Requereram um direito de autor	Utilizaram segredos comerciais	Licenciaram os seus direitos de propriedade intelectual a outros	Venderam os seus direitos de propriedade intelectual (ou atribuíram) a outros	Trocaram direitos de propriedade intelectual	Compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual de outras empresas ou indivíduos	Compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual de universidades ou outras instituições
	%									
Total das empresas	1,8	1,2	6,0	0,6	1,9	0,7	0,3	0,1	1,0	0,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	1,4	0,9	5,0	0,4	1,6	0,5	0,2	0,0	0,8	0,2
50 - 249 pessoas ao serviço	3,3	2,4	10,6	1,3	3,0	1,5	0,6	0,4	1,7	0,2
250 ou + pessoas ao serviço	6,3	3,2	15,7	2,9	5,8	3,7	1,3	0,8	5,0	0,9
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	0,6	1,2	4,0	0,2	1,1	0,2	0,4	0,0	0,8	0,0
Indústria	2,9	2,4	7,7	0,6	2,8	0,6	0,2	0,2	1,1	0,3
Energia e água	1,1	0,6	5,8	0,0	2,4	0,6	0,3	0,0	1,3	1,1
Const. e atv. imobiliárias	0,6	0,2	2,3	0,2	0,8	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1
Comércio	1,2	0,8	6,0	0,4	1,4	0,8	0,3	0,1	0,7	0,1
Transportes e armazenagem	0,5	0,7	2,1	0,3	0,6	0,4	0,3	0,2	0,3	0,0
Alojamento e restauração	2,0	1,0	5,3	0,7	1,7	0,2	0,1	0,0	1,2	0,0
Informação e comunicação	5,3	2,1	18,5	5,0	5,6	7,6	2,1	0,4	5,7	1,6
Atv. financeiras e de seguros	0,0	0,0	10,8	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	2,6	0,9
Outros serviços	1,6	0,9	5,8	0,8	2,1	0,9	0,5	0,1	1,1	0,3
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	2,0	1,3	5,8	0,4	1,8	0,7	0,2	0,1	0,9	0,2
Centro	2,1	1,5	6,7	0,4	2,0	0,5	0,4	0,1	1,0	0,3
A. M. de Lisboa	1,6	0,9	6,1	0,8	2,0	1,1	0,6	0,2	1,3	0,3
Alentejo	0,7	0,9	5,1	0,6	1,9	0,2	0,2	0,0	0,8	0,2
Algarve	1,5	1,5	5,6	0,5	0,9	0,5	0,3	0,0	0,9	0,3
R. A. dos Açores	0,0	0,3	2,4	0,4	1,9	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0
R. A. da Madeira	1,8	0,3	6,7	3,8	3,1	0,4	0,0	0,0	1,8	0,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 7.0.3 • Empresas sem atividades de inovação que registaram, licenciaram ou adquiriram licenças de propriedade intelectual, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Requereram uma patente	Registaram um direito de desenho industrial	Registaram uma marca (trademark)	Requereram um direito de autor	Utilizaram segredos comerciais	Licenciaram os seus direitos de propriedade intelectual a outros	Venderam os seus direitos de propriedade intelectual (ou atribuíram) a outros	Trocaram direitos de propriedade intelectual	Compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual de outras empresas ou indivíduos	Compraram ou receberam licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual de universidades ou outras instituições
	%									
Total das empresas	0,8	0,5	2,8	0,4	0,9	0,3	0,2	0,1	0,6	0,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	0,8	0,5	2,7	0,4	0,9	0,3	0,2	0,1	0,6	0,0
50 - 249 pessoas ao serviço	0,7	0,5	3,0	0,4	0,8	0,3	0,1	0,0	0,3	0,1
250 ou + pessoas ao serviço	0,5	0,4	3,6	0,4	0,8	0,6	0,4	0,0	1,3	0,2
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	0,0	0,7	2,8	0,0	0,4	0,3	0,0	0,2	0,5	0,2
Indústria	0,8	0,5	2,9	0,2	1,1	0,2	0,0	0,0	0,3	0,0
Energia e água	0,3	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0
Const. e atv. imobiliárias	0,3	0,1	1,1	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,7	0,1
Comércio	1,1	0,7	3,2	0,8	1,0	0,3	0,1	0,1	0,6	0,0
Transportes e armazenagem	0,3	0,6	1,3	0,1	0,3	0,1	0,1	0,0	0,2	0,0
Alojamento e restauração	1,0	0,1	3,5	0,2	0,5	0,6	0,1	0,1	1,3	0,0
Informação e comunicação	0,4	0,2	3,9	1,7	1,2	1,3	0,4	0,0	1,9	0,0
Atv. financeiras e de seguros	1,6	1,1	4,3	0,0	2,8	0,3	0,0	0,0	0,3	0,3
Outros serviços	0,6	0,7	2,9	0,8	1,0	0,5	0,6	0,2	0,5	0,1
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	0,9	0,3	2,4	0,3	0,9	0,2	0,0	0,0	0,6	0,0
Centro	0,7	0,5	2,5	0,1	0,9	0,2	0,0	0,0	0,3	0,0
A. M. de Lisboa	0,8	0,9	3,8	0,9	1,2	0,6	0,5	0,2	0,8	0,1
Alentejo	1,1	0,2	3,6	0,2	0,5	0,0	0,0	0,1	1,0	0,1
Algarve	0,2	0,1	2,3	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
R. A. dos Açores	0,1	0,6	1,1	0,6	0,5	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0
R. A. da Madeira	1,2	0,1	1,2	0,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

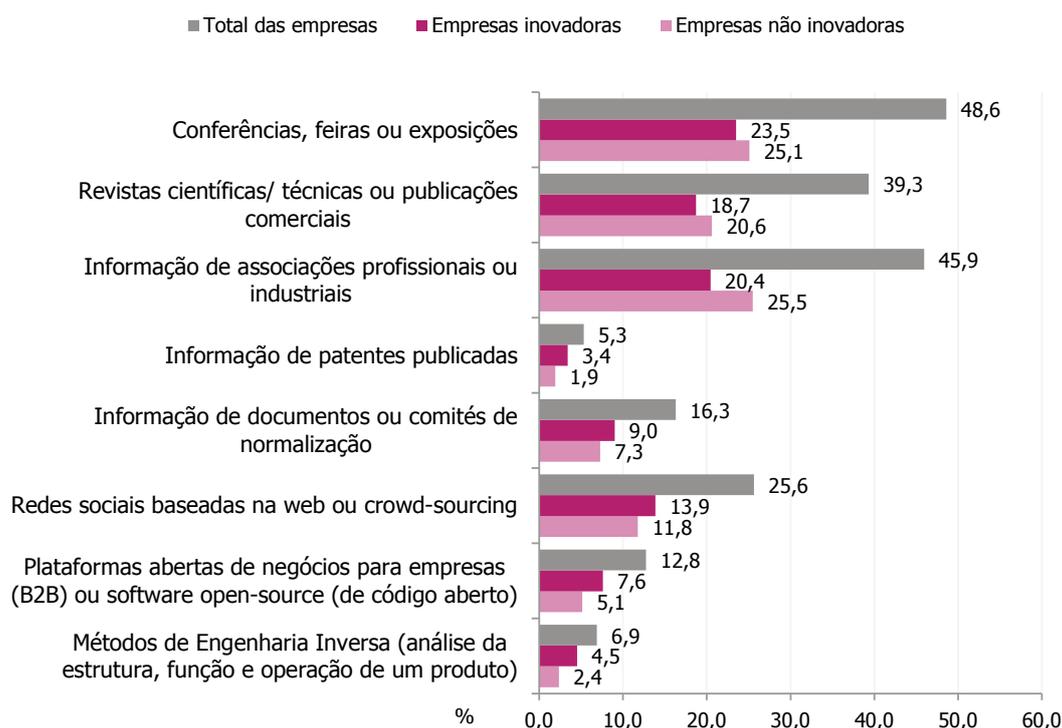
8. CANAIS DE CONHECIMENTO

48,6% DAS EMPRESAS UTILIZARAM AS CONFERÊNCIAS, FEIRAS OU EXPOSIÇÕES PARA OBTER CONHECIMENTO E 23,5% SÃO INOVADORAS; 45,9% DAS EMPRESAS UTILIZARAM INFORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS OU INDUSTRIAS E 20,4% SÃO INOVADORAS

No período de 2016-2018, em relação aos canais de obtenção de conhecimento, 48,6% do total de empresas referiram conferências, feiras ou exposições; 45,9% referiram informação de associações profissionais ou industriais; 39,3% referiram revistas científicas/técnicas ou publicações comerciais e 25,6% referiram redes sociais baseadas na *web* ou *crowd-sourcing*. Os restantes canais foram referidos por percentagens inferiores de empresas.

Os resultados para as empresas inovadoras são similares aos do total das empresas, em termos dos canais com maiores percentagens de empresas: 23,5% referiram como canais de conhecimento, conferências feiras ou exposições; 20,4% referiram informação de associações profissionais ou industriais; 18,7% referiram revistas científicas/técnicas ou publicações comerciais e 13,9% referiram redes sociais baseadas na *web* ou *crowd-sourcing*.

Figura 8.0.1 • Empresas que utilizaram canais para obter conhecimento, segundo o tipo de canal, em % do total de empresas, por tipo de empresa (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoal ao serviço, em termos dos canais de obtenção de conhecimento com maiores percentagens de empresas, os resultados para o total de empresas por escalão e os resultados para as empresas inovadoras, são similares aos verificados para o total de empresas. De salientar somente que o escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço foi o que assumiu as maiores percentagens de empresas nos quatro canais

considerados, seja no que se refere ao total de empresas deste escalão, seja no que se refere às suas empresas com inovação.

Resultados semelhantes face ao total das empresas também se verificaram na quase totalidade dos setores de atividade, quer para o total das empresas dos setores, quer para as suas empresas com inovação. Ou seja, são mais elevadas as percentagens de empresas que obtiveram conhecimento a partir de conferências, feiras ou exposições, a partir de informação de associações profissionais ou industriais, a partir de revistas científicas/ técnicas ou publicações comerciais e a partir de redes sociais baseadas na *web* ou *crowd-sourcing*. O setor da *Informação e comunicação* destaca-se como o que apresentou as maiores percentagens de empresas que obtiveram conhecimento a partir de conferências, feiras ou exposições e de empresas que recorreram a redes sociais baseadas na *web* ou *crowd-sourcing*, quer no que se refere ao seu total de empresas, quer no que se refere às suas empresas inovadoras.

Na análise por localização geográfica, verifica-se que, para todas as regiões, os resultados são semelhantes face aos do total das empresas. De salientar apenas que na Região Autónoma dos Açores, a percentagem mais elevada foi a das empresas que obtiveram conhecimento a partir de informação de associações profissionais ou industriais (apenas para o total de empresas da região) e a Região Autónoma da Madeira foi a que apresentou a maior percentagem de empresas que recorreu a redes sociais baseadas na *web* ou *crowd-sourcing* (para as empresas totais da região e para as suas empresas inovadoras).

Tabela 8.0.1 • Empresas que utilizaram canais para obter conhecimento, segundo o tipo de canal, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Conferências, feiras ou exposições	Revistas científicas/técnicas ou publicações comerciais	Informação de associações profissionais ou industriais	Informação de patentes publicadas	Informação de documentos ou comités de normalização	Redes sociais baseadas na web ou crowd-sourcing	Plataformas abertas de negócios para empresas (B2B) ou software open-source (de código aberto)	Métodos de Engenharia Inversa (análise da estrutura, função e operação de um produto)
	%							
Total das empresas	48,6	39,3	45,9	5,3	16,3	25,6	12,8	6,9
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>								
10 - 49 pessoas ao serviço	45,1	36,4	42,8	4,5	13,9	24,1	11,2	6,0
50 - 249 pessoas ao serviço	64,2	51,9	59,9	7,8	25,7	32,2	19,3	9,8
250 ou + pessoas ao serviço	77,9	68,4	72,3	18,6	44,5	40,6	29,6	19,7
<i>Atividade económica</i>								
Agricultura e pescas	54,1	43,4	52,7	3,5	15,1	21,0	6,9	3,9
Indústria	50,5	36,3	44,9	5,9	15,3	21,2	9,0	9,2
Energia e água	66,5	60,8	60,2	6,4	31,2	27,2	12,2	6,9
Const. e atv. imobiliárias	36,0	33,5	42,1	4,4	14,4	21,1	10,5	8,4
Comércio	53,8	41,6	44,8	6,0	14,3	26,2	14,7	5,1
Transportes e armazenagem	39,4	34,5	54,0	2,5	15,6	18,4	14,4	3,8
Alojamento e restauração	36,4	30,1	42,8	3,1	10,2	29,6	11,5	3,6
Informação e comunicação	68,7	56,7	45,3	9,4	24,5	49,3	44,6	18,2
Atv. financeiras e de seguros	62,4	51,9	59,5	3,9	31,6	28,6	19,2	7,1
Outros serviços	53,0	48,3	49,3	6,1	23,6	32,2	14,7	6,1
<i>Localização geográfica</i>								
Norte	45,5	35,1	43,4	4,7	13,9	22,6	10,9	6,5
Centro	52,9	41,8	49,8	6,4	18,9	25,0	13,3	8,8
A. M. de Lisboa	51,6	44,0	48,9	6,0	19,6	30,6	15,8	6,6
Alentejo	47,2	39,4	43,4	3,9	14,3	23,4	9,1	6,5
Algarve	46,0	40,4	40,3	3,6	10,6	26,9	11,0	4,0
R. A. dos Açores	37,3	31,9	40,1	6,1	13,9	21,0	12,9	5,4
R. A. da Madeira	43,8	38,1	40,4	5,2	13,4	31,8	16,3	7,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 8.0.2 • Empresas com atividades de inovação que utilizaram canais para obter conhecimento, segundo o tipo de canal, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Conferências, feiras ou exposições	Revistas científicas/técnicas ou publicações comerciais	Informação de associações profissionais ou industriais	Informação de patentes publicadas	Informação de documentos ou comités de normalização	Redes sociais baseadas na web ou crowd-sourcing	Plataformas abertas de negócios para empresas (B2B) ou software open-source (de código aberto)	Métodos de Engenharia Inversa (análise da estrutura, função e operação de um produto)
	%							
Total das empresas	23,5	18,7	20,4	3,4	9,0	13,9	7,6	4,5
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>								
10 - 49 pessoas ao serviço	20,2	15,8	17,4	2,7	6,9	12,4	6,3	3,6
50 - 249 pessoas ao serviço	37,8	30,6	33,5	5,5	17,2	20,2	13,0	7,8
250 ou + pessoas ao serviço	55,2	48,9	50,7	16,0	35,6	29,5	23,1	16,5
<i>Atividade económica</i>								
Agricultura e pescas	18,4	16,7	18,3	1,6	7,0	9,8	3,3	1,9
Indústria	28,8	21,4	23,9	4,6	11,0	13,3	6,2	6,9
Energia e água	31,6	27,5	28,6	4,4	17,0	15,1	6,1	4,8
Const. e atv. imobiliárias	12,1	11,1	13,1	1,8	5,1	8,1	4,0	3,6
Comércio	22,5	17,5	17,8	3,6	6,8	12,9	8,6	3,1
Transportes e armazenagem	18,5	14,8	20,9	1,2	8,4	10,6	8,0	1,4
Alojamento e restauração	17,3	12,3	17,1	1,7	4,7	15,7	6,5	2,4
Informação e comunicação	47,6	40,2	32,0	6,9	19,0	35,7	34,7	13,5
Atv. financeiras e de seguros	36,9	32,8	34,0	1,3	19,7	19,0	13,2	5,6
Outros serviços	26,1	22,8	23,2	3,8	12,4	17,2	8,6	4,5
<i>Localização geográfica</i>								
Norte	22,2	16,9	18,8	3,2	8,2	12,4	6,5	4,5
Centro	27,0	21,4	24,0	4,7	10,0	13,6	8,1	5,8
A. M. de Lisboa	24,8	20,7	22,2	3,4	10,8	16,7	9,7	4,4
Alentejo	21,1	17,5	17,8	1,8	7,7	11,5	4,6	3,5
Algarve	17,2	15,3	15,7	1,5	5,2	13,1	5,0	2,4
R. A. dos Açores	15,6	11,7	12,1	2,3	5,3	9,7	6,2	2,9
R. A. da Madeira	23,6	16,9	18,2	3,2	6,4	17,5	10,2	3,8

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 8.0.3 • Empresas sem atividades de inovação que utilizaram canais para obter conhecimento, segundo o tipo de canal, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Conferências, feiras ou exposições	Revistas científicas/técnicas ou publicações comerciais	Informação de associações profissionais ou industriais	Informação de patentes publicadas	Informação de documentos ou comités de normalização	Redes sociais baseadas na web ou crowd-sourcing	Plataformas abertas de negócios para empresas (B2B) ou software open-source (de código aberto)	Métodos de Engenharia Inversa (análise da estrutura, função e operação de um produto)
	%							
Total das empresas	25,1	20,6	25,5	1,9	7,3	11,8	5,1	2,4
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>								
10 - 49 pessoas ao serviço	24,9	20,5	25,4	1,8	7,0	11,8	4,9	2,4
50 - 249 pessoas ao serviço	26,4	21,3	26,3	2,4	8,5	12,1	6,3	2,0
250 ou + pessoas ao serviço	22,7	19,4	21,6	2,6	8,9	11,1	6,5	3,2
<i>Atividade económica</i>								
Agricultura e pescas	35,7	26,8	34,3	1,9	8,0	11,2	3,6	1,9
Indústria	21,7	14,9	21,0	1,3	4,3	7,9	2,8	2,3
Energia e água	34,9	33,3	31,6	2,1	14,1	12,1	6,0	2,0
Const. e atv. imobiliárias	23,9	22,4	29,0	2,6	9,4	13,0	6,4	4,9
Comércio	31,3	24,1	27,0	2,4	7,5	13,3	6,1	2,1
Transportes e armazenagem	20,9	19,7	33,1	1,3	7,2	7,8	6,4	2,4
Alojamento e restauração	19,2	17,8	25,7	1,4	5,5	13,9	5,0	1,2
Informação e comunicação	21,1	16,4	13,3	2,5	5,5	13,6	9,9	4,7
Atv. financeiras e de seguros	25,4	19,0	25,5	2,6	11,9	9,6	6,0	1,5
Outros serviços	27,0	25,5	26,1	2,3	11,2	15,0	6,1	1,6
<i>Localização geográfica</i>								
Norte	23,3	18,1	24,6	1,5	5,7	10,2	4,3	2,1
Centro	26,0	20,4	25,8	1,7	8,9	11,4	5,2	3,0
A. M. de Lisboa	26,8	23,3	26,7	2,5	8,8	13,9	6,1	2,2
Alentejo	26,1	21,9	25,6	2,1	6,6	11,8	4,5	3,1
Algarve	28,7	25,2	24,6	2,1	5,5	13,9	6,0	1,6
R. A. dos Açores	21,8	20,2	28,0	3,7	8,6	11,2	6,7	2,5
R. A. da Madeira	20,2	21,2	22,2	2,0	7,0	14,3	6,1	3,4

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

9. LEGISLAÇÃO OU REGULAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

PARA TODOS OS TIPOS DE LEGISLAÇÃO/REGULAMENTAÇÃO MAIS DE 80% DO TOTAL DE EMPRESAS CONSIDERARAM QUE OS MESMOS NÃO TIVERAM EFEITO OU NÃO FORAM RELEVANTES PARA AS SUAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO; CERCA DE 25% SÃO EMPRESAS INOVADORAS

Para todos os tipos de legislação ou regulamentação considerados, existem mais empresas, em termos percentuais, que referiram não ter havido efeitos ou os mesmos não foram relevantes nas suas atividades de inovação. Os resultados foram os seguintes: legislação ou regulamentação relativa a segurança do produto e proteção do consumidor, 85,3% de empresas; legislação ou regulamentação ambiental, 84,8%; legislação ou regulamentação relativa à propriedade intelectual, 93,6%; legislação ou regulamentação relativa a impostos, 81,7%; legislação ou regulamentação relativa a emprego e segurança no trabalho ou questões sociais, 80,5% do total de empresas.

O mesmo se verificou para as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras, ou seja, a maior percentagem considerou não haver efeitos ou os mesmos serem pouco relevantes nas suas atividades de inovação. Contudo, para todos os tipos de legislação ou regulamentação as percentagens de empresas inovadoras que consideram não ter havido efeitos ou os mesmos serem pouco relevantes nas suas atividades de inovação foram mais baixas que as percentagens de empresas não inovadoras que referiram o mesmo.

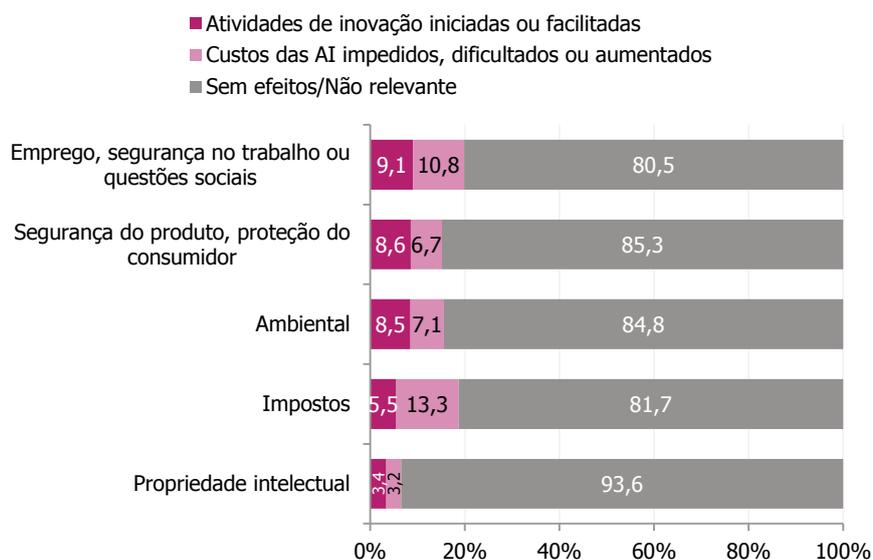
A legislação ou regulamentação que teve mais empresas, em termos percentuais, a considerarem o seu efeito positivo no sentido em que influenciou o início ou facilitou as suas atividades de inovação foi a legislação/regulamentação relacionada com o emprego, segurança no trabalho ou questões sociais, referida por 9,1% das empresas. A legislação/regulamentação relativa à segurança do produto, proteção do consumidor e a legislação/regulamentação ambiental foram referidas por 8,6% e 8,5%, respetivamente, como tendo também o mesmo efeito positivo.

A legislação ou regulamentação que teve mais empresas a considerarem o seu efeito negativo no sentido em que impediu, dificultou ou aumentou os custos das suas atividades de inovação foi a legislação/regulamentação relacionada com impostos, com 10,3% das empresas e a legislação/regulamentação relacionada com o emprego, segurança no trabalho ou questões sociais, com 10,8% das empresas.

A legislação ou regulamentação que teve mais empresas inovadoras a considerarem o seu efeito positivo no sentido em que foi facilitadora das suas atividades de inovação foi a legislação/regulamentação relacionada com a segurança do produto e proteção do consumidor, referida por 5,1% de empresas e a legislação/regulamentação relativa ao Emprego, segurança no trabalho ou questões sociais, referida por 5%.

A legislação ou regulamentação que teve mais empresas inovadoras a considerarem o seu efeito negativo no sentido em que impediu, dificultou ou aumentou os custos das suas atividades de inovação foi a legislação/regulamentação relacionada com impostos, com 6,1% de empresas e a legislação/regulamentação relacionada com o emprego, segurança no trabalho ou questões sociais, com 5,1% de empresas.

Figura 9.0.1 • Empresas segundo os efeitos da legislação ou regulamentação existente nas atividades de inovação, segundo o tipo de legislação, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Considerando os escalões de pessoal ao serviço, no que respeita ao tipo de legislação com influência positiva, no sentido em que as atividades de inovação foram iniciadas ou facilitadas, os resultados foram diferenciados por escalões apesar de não serem significativas as diferenças entre si. No escalão de 10-49 pessoas ao serviço, 9,2% das empresas identificaram a legislação/regulamentação relacionada com o emprego, segurança no trabalho ou questões sociais; no escalão de 50-249 pessoas ao serviço 10% das empresas referiram a legislação relativa à segurança do produto, proteção do consumidor e no escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço, 14,9% de empresas referiram a legislação/regulamentação ambiental.

No que respeita ao tipo de legislação com influência positiva que foi referida por mais empresas inovadoras, em termos percentuais, os resultados para o total de empresas foram os seguintes, por escalão de pessoas ao serviço: 4,8% das empresas no escalão de 10-40 pessoas ao serviços referiram a legislação/regulamentação relativa ao emprego, segurança no trabalho ou questões sociais; 6,8% de empresas do escalão 50-249 pessoas referiram a legislação/regulamentação ambiental e 12,7% empresas do escalão de 250 e mais pessoas referiram também legislação/regulamentação ambiental.

No que respeita ao tipo de legislação com influência negativa que foi referida por mais empresas inovadoras, em termos percentuais, os resultados para o total de empresas foram os seguintes, por escalão de pessoas ao serviço: 5,8% das empresas no escalão de 10-40 pessoas ao serviços referiram a legislação/aos impostos; 7,3% de empresas do escalão 50-249 pessoas referiram a também a legislação/regulamentação ambiental e outras 8,4% empresas do escalão de 250 e mais pessoas referiram legislação/regulamentação relacionada com a segurança do produto, proteção do consumidor.

No que respeita ao tipo de legislação com influência positiva e com maiores percentagens de empresas, os resultados são os seguintes por atividade económica: nos setores da *Agricultura e pescas, Construção e atividades imobiliárias, Comércio, Transportes e armazenagem, Alojamento e restauração e Outros serviços*, houve mais empresas a considerar a legislação/regulamentação relativa ao emprego, segurança no trabalho ou questões sociais; nos setores da *Indústria e da Energia e água*, houve mais empresas a considerarem a legislação/regulamentação ambiental; nos setores do *Alojamento e restauração, da Informação e comunicação e das Atividades financeiras e de seguros*, houve mais empresas a considerar a legislação/regulamentação relativa a segurança do produto e proteção do consumidor. Nas empresas inovadoras os resultados são semelhantes para os setores da *Agricultura e pescas, Construção e atividades imobiliárias, Transportes e armazenagem, Outros serviços, Indústria, Energia e água, Alojamento e restauração, Informação e comunicação e Atividades financeiras e de seguros*. No setor do *Comércio* houve mais empresas inovadoras e considerarem a legislação/regulamentação relativa a segurança do produto e proteção do consumidor.

No que respeita ao tipo de legislação com influência negativa e com maiores percentagens de empresas, os resultados são os seguintes por atividade económica: para todos os setores houve mais empresas e considerarem a legislação/regulamentação relativa aos impostos, exceto no setor da *Energia e água*, com mais empresas e considerarem a legislação/regulamentação ambiental e o setor das *Atividades financeiras e de seguros*, com mais empresas a considerarem a legislação/regulamentação relativa à segurança do produto e proteção do consumidor. Nas empresas inovadoras para todos os setores houve mais empresas, em termos percentuais, a considerarem também a legislação/regulamentação relativa aos impostos, exceto, no setor do *Atividades financeiras*, com mais empresas inovadoras e considerarem a legislação/regulamentação relativa a segurança do produto e proteção do consumidor.

Observando os resultados por localização geográfica, verificou-se que para todas as regiões, a maior percentagem das empresas considerou com influência negativa legislação/regulamentação relativa a impostos, sendo que para as empresas inovadoras o resultado foi o mesmo. Os resultados para a legislação/regulamentação com influência positiva nas atividades de inovação foram diferentes por regiões, para o total das empresas e empresas inovadoras. Assim: nas regiões do Norte, Centro, Alentejo e Algarve, foram maiores as percentagens de empresas que referiram a legislação relativa ao emprego, segurança no trabalho ou questões sociais; na área Metropolitana de Lisboa e na Região Autónoma dos Açores, foram maiores as percentagens de empresas que referiram a legislação/regulamentação relativa à segurança do produto e proteção do consumidor e na Região Autónoma da Madeira foi maior a percentagem de empresas que referiu a legislação/regulamentação ambiental. Para as empresas inovadoras os resultados foram os seguintes: no Norte, foi maior a percentagem de empresas que referiu a legislação/regulamentação relativa ao emprego, segurança no trabalho ou questões sociais; no Centro e Região Autónoma da Madeira, foram maiores as percentagens de empresas que referiram a legislação/regulamentação ambiental; na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores, foram maiores as percentagens de empresas que referiram legislação/regulamentação relativa à segurança do produto e proteção do consumidor e no Algarve foram maiores as percentagens de empresas que referiram legislação/regulamentação relativas à segurança do produto, proteção do consumidor, ao ambiente e ao emprego, segurança no trabalho ou questões sociais.

Tabela 9.0.1 • Empresas e efeitos da legislação ou regulamentação existente nas atividades de inovação, segundo o tipo de legislação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Tipo de legislação ou regulamentação:														
	De segurança do produto, proteção do consumidor			Ambiental			Propriedade intelectual			Impostos			Emprego, segurança no trabalho ou questões sociais		
	Efeitos nas atividades de inovação:														
	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes
%															
Total das empresas	8,6	6,7	85,3	8,5	7,1	84,8	3,4	3,2	93,6	5,5	13,3	81,7	9,1	10,8	80,5
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>															
10 - 49 pessoas ao serviço	8,2	6,4	85,9	8,2	6,9	85,4	3,3	3,2	93,7	5,5	13,5	81,5	9,2	10,7	80,6
50 - 249 pessoas ao serviço	10,0	7,7	82,9	9,9	7,8	82,8	3,5	3,4	93,2	5,2	12,5	82,5	8,3	11,7	80,4
250 ou + pessoas ao serviço	13,9	10,9	76,5	14,9	9,0	76,6	5,6	2,7	91,8	8,8	10,1	81,4	12,3	9,7	78,5
<i>Atividade económica</i>															
Agricultura e pescas	6,3	7,2	86,8	7,2	11,7	81,4	3,6	3,1	93,3	3,9	15,3	80,8	9,4	12,5	78,3
Indústria	8,3	7,9	84,3	8,8	8,7	83,1	3,1	3,4	93,8	4,5	13,9	82,0	7,1	11,4	82,1
Energia e água	8,0	4,6	87,4	19,8	9,1	71,7	2,2	1,1	96,7	4,7	8,4	86,8	9,5	7,8	82,7
Const. e atv. imobiliárias	6,0	5,5	88,7	6,3	7,3	86,6	2,8	3,1	94,2	5,0	14,0	81,0	7,5	12,1	80,6
Comércio	9,0	6,0	85,5	8,7	7,0	84,6	2,7	3,2	94,2	5,4	11,4	83,7	9,2	9,6	81,4
Transportes e armazenagem	5,0	8,0	87,4	7,1	10,6	83,0	2,8	4,6	92,6	3,6	20,4	76,5	7,3	16,6	76,4
Alojamento e restauração	15,6	5,9	79,3	13,9	6,0	80,8	5,3	2,7	92,4	10,3	11,9	78,5	15,6	9,9	75,6
Informação e comunicação	7,5	8,7	84,7	4,6	2,6	93,1	5,6	5,0	89,7	6,0	14,2	80,4	5,6	9,6	85,1
Atv. financeiras e de seguros	10,5	14,3	77,3	4,6	1,4	94,4	2,5	1,8	96,1	6,0	9,9	85,2	8,7	6,1	86,5
Outros serviços	7,2	5,8	87,8	6,9	4,2	89,3	3,7	2,7	93,7	5,0	12,9	82,5	10,1	10,1	80,5
<i>Localização geográfica</i>															
Norte	7,1	6,7	86,5	7,7	7,1	85,5	3,2	3,5	93,4	4,9	13,4	82,2	8,2	10,8	81,5
Centro	8,7	6,7	84,9	8,9	9,1	82,3	2,8	3,5	93,6	5,0	13,0	82,1	9,2	11,3	79,9
A. M. de Lisboa	9,9	7,4	83,6	9,3	6,6	84,9	3,8	3,0	93,5	5,9	14,4	80,1	9,4	11,7	79,5
Alentejo	10,9	5,5	84,0	10,4	5,1	85,1	4,8	1,3	93,9	7,4	11,8	81,8	11,7	9,4	79,2
Algarve	8,5	4,5	87,0	7,3	5,1	87,6	3,3	2,1	94,6	7,3	11,2	81,5	10,8	8,7	80,5
R. A. dos Açores	8,8	4,4	87,6	6,4	5,8	88,1	2,6	1,9	95,7	3,9	8,0	88,2	8,0	6,4	86,2
R. A. da Madeira	12,4	5,6	82,8	13,1	4,0	83,7	3,7	3,2	94,0	8,3	11,0	81,9	11,8	9,1	79,9

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 9.0.2 • Empresas com atividades de inovação e efeitos da legislação ou regulamentação existente nas atividades de inovação, segundo o tipo de legislação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Tipo de legislação ou regulamentação:														
	De segurança do produto, proteção do consumidor			Ambiental			Propriedade intelectual			Impostos			Emprego, segurança no trabalho ou questões sociais		
	Efeitos nas atividades de inovação:														
	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes
%															
Total das empresas	5,1	3,5	24,1	4,9	3,4	24,3	2,1	1,5	28,9	2,9	6,1	23,6	5,0	5,1	22,6
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>															
10 - 49 pessoas ao serviço	4,7	3,1	21,7	4,4	3,1	21,9	2,0	1,4	26,0	2,7	5,8	20,9	4,8	4,8	19,9
50 - 249 pessoas ao serviço	6,7	4,9	35,2	6,8	4,8	35,2	2,5	2,1	42,0	3,6	7,3	35,7	5,5	6,8	34,4
250 ou + pessoas ao serviço	11,8	8,4	42,3	12,7	7,0	42,3	4,7	2,3	54,5	7,3	6,7	47,6	9,8	6,2	45,9
<i>Atividade económica</i>															
Agricultura e pescas	3,4	3,7	19,0	3,0	6,6	16,6	1,0	2,0	22,9	1,8	8,6	15,5	4,5	6,9	14,8
Indústria	5,7	4,3	28,0	6,0	4,6	27,5	2,2	1,8	33,9	3,1	6,4	28,5	4,4	5,4	28,2
Energia e água	5,0	3,7	28,5	14,1	4,6	18,8	1,4	0,6	35,1	3,2	4,7	29,3	6,0	4,5	26,7
Const. e atv. imobiliárias	2,2	2,5	16,2	2,6	2,4	15,9	1,0	1,2	18,7	2,4	5,0	13,5	3,5	4,8	12,7
Comércio	4,5	2,4	21,8	4,1	2,7	21,8	1,6	0,7	26,1	2,1	4,7	22,1	4,1	4,0	20,5
Transportes e armazenagem	3,1	5,5	21,5	4,3	6,1	20,1	2,2	2,4	25,5	2,2	10,1	18,2	4,6	8,7	17,0
Alojamento e restauração	8,6	2,7	19,8	7,1	2,5	21,2	2,7	1,2	26,9	4,9	5,6	20,6	8,2	4,5	18,7
Informação e comunicação	6,4	7,3	44,5	3,8	2,0	51,7	4,6	4,0	48,9	4,8	10,5	42,2	4,6	7,5	45,4
Atv. financeiras e de seguros	9,0	10,8	27,7	3,7	1,0	41,2	2,2	1,3	42,4	4,5	6,0	36,1	5,8	4,3	36,7
Outros serviços	5,1	3,3	27,5	4,7	2,8	28,3	2,7	1,8	31,2	2,8	6,4	26,3	6,2	5,3	24,4
<i>Localização geográfica</i>															
Norte	4,4	3,1	23,6	4,3	3,4	23,4	2,0	1,6	27,3	2,6	5,9	22,6	4,7	4,9	21,6
Centro	5,2	3,9	26,1	5,5	4,3	25,1	1,8	1,7	31,3	2,6	6,2	26,1	4,6	6,0	24,5
A. M. de Lisboa	6,2	4,0	24,6	5,5	3,1	26,0	2,5	1,5	30,5	3,5	6,6	24,4	5,6	5,5	23,6
Alentejo	5,9	3,3	21,8	5,7	3,3	22,1	2,8	0,6	27,2	4,1	4,4	22,5	7,3	3,5	19,8
Algarve	3,4	2,5	22,7	3,4	2,4	22,8	1,3	1,1	26,1	2,7	6,4	19,5	3,4	4,0	21,1
R. A. dos Açores	3,7	2,3	18,4	1,6	3,8	19,3	0,7	1,0	22,8	0,8	4,1	19,5	2,7	3,2	18,8
R. A. da Madeira	8,0	3,6	21,9	8,9	1,9	22,7	1,9	1,0	30,6	4,6	5,6	23,5	7,0	4,2	22,3

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 9.0.3 • Empresas sem atividades de inovação e efeitos da legislação ou regulamentação existente nas atividades de inovação, segundo o tipo de legislação, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Tipo de legislação ou regulamentação:														
	De segurança do produto, proteção do consumidor			Ambiental			Propriedade intelectual			Impostos			Emprego, segurança no trabalho ou questões sociais		
	Efeitos nas atividades de inovação:														
	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes	Atividades de inovação iniciadas ou facilitadas	Custos das atividades de inovação impedidos, dificultados ou aumentados	Não tiveram efeitos ou não foram relevantes
%															
Total das empresas	3,5	3,2	61,2	3,6	3,7	60,5	1,3	1,7	64,7	2,6	7,2	58,1	4,1	5,7	58,0
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>															
10 - 49 pessoas ao serviço	3,5	3,3	64,2	3,7	3,8	63,5	1,3	1,8	67,8	2,8	7,6	60,6	4,4	5,9	60,7
50 - 249 pessoas ao serviço	3,3	2,7	47,7	3,1	3,0	47,6	1,1	1,3	51,2	1,6	5,2	46,8	2,8	4,9	46,0
250 ou + pessoas ao serviço	2,1	2,5	34,1	2,2	2,0	34,3	0,8	0,4	37,3	1,4	3,4	33,8	2,6	3,5	32,6
<i>Atividade económica</i>															
Agricultura e pescas	2,9	3,5	67,8	4,2	5,1	64,9	2,6	1,2	70,4	2,1	6,8	65,2	5,0	5,7	63,5
Indústria	2,6	3,6	56,2	2,8	4,1	55,6	0,8	1,6	59,9	1,5	7,5	53,5	2,7	6,0	53,8
Energia e água	3,0	0,9	59,0	5,6	4,5	53,0	0,7	0,5	61,6	1,5	3,8	57,6	3,5	3,3	56,0
Const. e ativ. imobiliárias	3,8	3,0	72,5	3,7	4,9	70,7	1,8	1,9	75,5	2,6	9,0	67,6	4,0	7,3	67,9
Comércio	4,5	3,7	63,7	4,5	4,3	62,9	1,1	2,5	68,1	3,3	6,7	61,6	5,1	5,6	60,9
Transportes e armazenagem	1,9	2,4	65,9	2,9	4,4	62,9	0,6	2,2	67,2	1,4	10,4	58,2	2,7	7,9	59,5
Alojamento e restauração	7,0	3,2	59,5	6,8	3,5	59,6	2,6	1,5	65,5	5,4	6,3	57,9	7,4	5,4	56,8
Informação e comunicação	1,1	1,5	40,2	0,8	0,6	41,4	0,9	1,0	40,9	1,2	3,6	38,2	1,0	2,1	39,7
Ativ. financeiras e de seguros	1,5	3,5	49,6	0,9	0,5	53,2	0,3	0,5	53,8	1,5	3,9	49,1	2,9	1,8	49,8
Outros serviços	2,0	2,4	60,3	2,2	1,4	61,1	1,0	1,0	62,5	2,2	6,5	56,2	3,9	4,7	56,1
<i>Localização geográfica</i>															
Norte	2,7	3,6	62,9	3,4	3,7	62,2	1,2	2,0	66,1	2,3	7,4	59,6	3,5	5,9	59,9
Centro	3,6	2,9	58,9	3,3	4,8	57,2	1,0	1,8	62,4	2,5	6,8	56,1	4,6	5,3	55,4
A. M. de Lisboa	3,7	3,4	59,1	3,7	3,5	58,9	1,3	1,5	63,0	2,4	7,8	55,7	3,9	6,2	55,9
Alentejo	5,0	2,2	62,2	4,7	1,8	63,0	1,9	0,7	66,7	3,4	7,3	59,3	4,4	5,9	59,4
Algarve	5,1	2,1	64,3	4,0	2,8	64,8	2,0	0,9	68,6	4,6	4,8	62,0	7,4	4,7	59,4
R. A. dos Açores	5,1	2,1	69,3	4,8	2,0	68,9	1,9	0,9	72,9	3,1	3,9	68,7	5,2	3,2	67,4
R. A. da Madeira	4,4	2,0	61,0	4,2	2,1	61,0	1,8	2,1	63,4	3,8	5,5	58,4	4,8	4,9	57,6

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

10. OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO

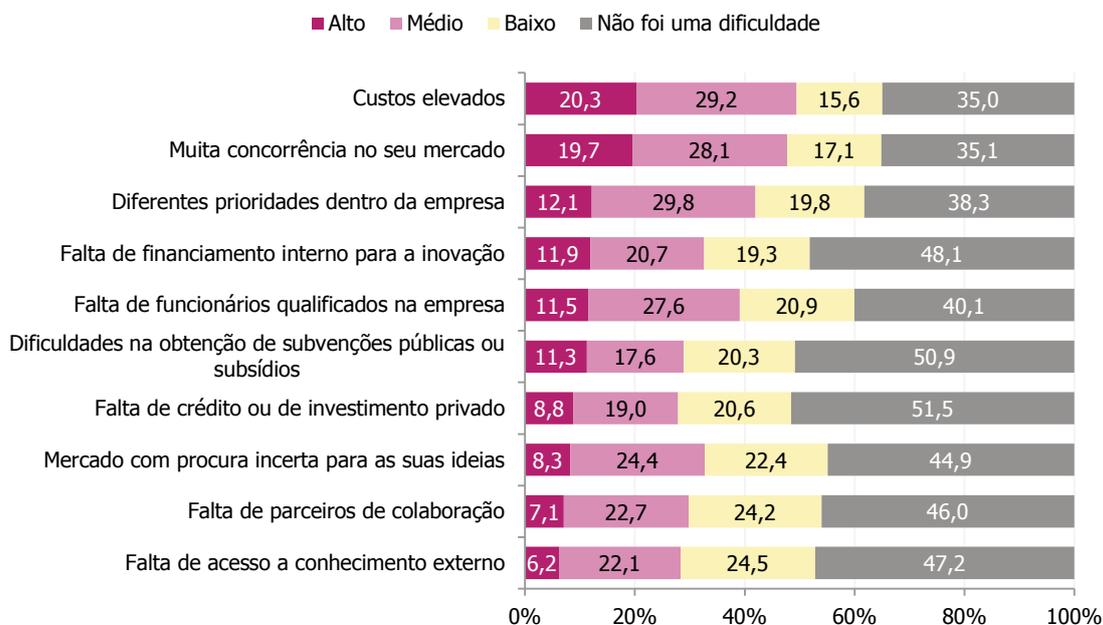
20,3% DAS EMPRESAS CLASSIFICARAM COM GRAU DE IMPORTÂNCIA ALTO OS CUSTOS ELEVADOS E 19,7% A MUITA CONCORRÊNCIA NO SEU MERCADO, COMO FATORES QUE DIFICULTARAM A DECISÃO DA EMPRESA DE INICIAR OU EXECUTAR ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

Entre 2016 e 2018, em relação aos fatores considerados pelas empresas com o grau de importância alto na sua decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, 20,3% das empresas indicaram os custos elevados; 19,7% de empresas indicaram a muita concorrência no seu mercado; 12,1% de empresas indicaram as diferentes prioridades dentro da empresa; 11,9% de empresas a falta de financiamento interno para a inovação; 11,5% de empresas a falta de funcionários qualificados na empresa e 11,3% as dificuldades na obtenção de subvenções ou de investimento privado. Os restantes fatores foram classificados com grau de importância alto por menos de 10% das empresas.

De salientar, no entanto, que a maior percentagem de empresas indicou que todos os fatores não foram uma dificuldade na decisão da empresa em iniciar ou executar as atividades de inovação.

Os resultados foram semelhantes para empresas inovadoras e empresas não inovadoras, ainda que com maior percentagem de empresas não inovadoras.

Figura 10.0.1 • Empresas segundo os fatores que dificultaram a tomada de decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, por grau de importância, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoal ao serviço, tal como para o total, a maior percentagem de empresas indicou com grau de importância alto que os custos elevados dificultaram a tomada de decisão das empresas em iniciar ou executar atividades de inovação.

As empresas inovadoras e as empresas não inovadoras também indicaram em maior percentagem com grau de importância alto os custos elevados, mas para as empresas não inovadoras a percentagem de empresas que também indicou a muita concorrência no seu mercado foi muito próxima.

Em relação aos fatores classificados com importância alta, na quase totalidade dos setores de atividade a maior percentagem de empresas indicou o fator custos elevados. No setor do *Comércio* e do *Alojamento e restauração*, a maior percentagem de empresas indicou a muita concorrência no seu mercado e no setor das atividades financeiras e de seguros, a maior percentagem de empresas indicou as diferentes prioridades dentro da empresa.

As empresas inovadoras e as empresas não inovadoras tiveram resultados semelhantes, sendo as percentagens de empresas não inovadoras superiores.

Por região, em relação aos fatores classificados com importância alta, verifica-se que em quase todos os setores, a percentagem de empresas que indicou os custos elevados é superior. Apenas no Norte e na Região Autónoma da Madeira a maior percentagem de empresas indicou o fator muita concorrência no mercado da empresa. Em relação aos fatores classificados com importância alta, as percentagens de empresas inovadoras e de empresas não inovadoras, das regiões Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Região Autónoma dos Açores, também foram superiores para empresas que indicaram os custos elevados.

Tabela 10.0.1 • Empresas segundo os fatores que dificultaram a tomada de decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, classificados com o grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Falta de financiamento interno para a inovação	Falta de crédito ou de investimento privado	Dificuldades na obtenção de subvenções públicas ou subsídios	Custos elevados	Falta de funcionários qualificados na empresa	Falta de parceiros de colaboração	Falta de acesso a conhecimento externo	Mercado com procura incerta para as suas ideias	Muita concorrência no seu mercado	Diferentes prioridades dentro da empresa
	%									
Total das empresas	11,9	8,8	11,3	20,3	11,5	7,1	6,2	8,3	19,7	12,1
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	12,3	9,2	11,6	20,6	11,7	7,6	6,6	8,4	20,3	11,9
50 - 249 pessoas ao serviço	10,4	7,6	9,7	19,4	10,9	5,0	4,5	8,0	17,2	13,7
250 ou + pessoas ao serviço	8,9	4,1	8,4	13,6	6,6	2,8	1,6	6,0	12,6	12,8
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	10,6	8,1	12,5	19,6	7,5	6,4	5,7	6,4	13,2	10,4
Indústria	13,9	9,5	12,5	23,9	13,4	7,9	7,1	11,0	22,7	12,8
Energia e água	12,5	6,4	9,2	17,3	12,4	6,5	4,7	5,9	8,4	15,1
Const. e atv. imobiliárias	12,6	11,2	11,8	21,2	15,0	8,5	8,0	8,1	18,4	13,5
Comércio	8,0	5,5	8,4	14,4	7,6	5,6	5,4	7,6	20,7	9,5
Transportes e armazenagem	15,0	11,2	15,9	27,4	12,8	7,7	7,4	10,6	27,2	16,1
Alojamento e restauração	11,5	10,0	9,5	17,0	14,6	8,1	5,4	5,3	18,0	10,9
Informação e comunicação	12,5	6,8	13,5	21,2	10,9	4,1	4,0	7,8	13,4	12,8
Atv. financeiras e de seguros	2,9	0,0	2,5	9,1	3,1	1,6	0,5	2,2	11,0	15,9
Outros serviços	13,3	9,9	12,6	22,4	9,5	6,6	5,5	6,7	16,4	13,2
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	12,2	8,7	11,6	20,3	11,1	7,0	6,0	9,0	21,2	11,1
Centro	12,1	8,7	11,7	22,0	12,6	7,4	7,1	8,8	20,6	12,7
A. M. de Lisboa	11,4	8,6	10,4	18,6	10,4	6,2	5,1	7,2	17,6	12,3
Alentejo	11,7	9,6	12,6	23,5	14,4	9,0	9,4	8,1	17,7	16,9
Algarve	11,5	10,5	12,2	20,4	15,1	9,1	7,7	5,8	18,5	12,9
R. A. dos Açores	13,1	9,8	8,6	18,3	9,5	7,6	5,8	8,5	16,8	11,1
R. A. da Madeira	12,5	8,9	10,0	18,6	8,3	7,6	3,0	8,3	19,0	12,2

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 10.0.2 • Empresas com atividades de inovação, segundo os fatores que dificultaram a tomada de decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, classificados com o grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Falta de financiamento interno para a inovação	Falta de crédito ou de investimento privado	Dificuldades na obtenção de subvenções públicas ou subsídios	Custos elevados	Falta de funcionários qualificados na empresa	Falta de parceiros de colaboração	Falta de acesso a conhecimento externo	Mercado com procura incerta para as suas ideias	Muita concorrência no seu mercado	Diferentes prioridades dentro da empresa
	%									
Total das empresas	4,7	3,2	4,7	8,1	4,4	2,6	2,1	3,3	7,7	4,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	4,7	3,2	4,7	7,8	4,3	2,7	2,2	3,2	7,6	4,4
50 - 249 pessoas ao serviço	4,4	3,0	4,5	9,8	4,9	2,0	1,8	3,7	8,1	6,8
250 ou + pessoas ao serviço	6,6	2,7	6,2	9,4	4,2	2,0	1,2	3,8	8,7	9,0
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	5,0	3,8	5,3	8,9	3,5	3,3	1,8	3,1	7,3	5,5
Indústria	5,4	3,3	5,3	10,5	5,1	2,8	2,4	4,7	9,6	5,1
Energia e água	7,0	2,5	4,4	9,2	5,4	2,1	0,8	2,2	4,3	7,5
Const. e atv. imobiliárias	3,3	3,0	3,8	5,8	4,0	1,9	1,6	1,9	5,3	3,5
Comércio	3,1	2,2	3,1	5,0	2,7	1,7	2,4	2,8	6,7	3,8
Transportes e armazenagem	6,3	5,1	7,4	10,0	6,6	3,9	3,7	4,7	10,4	5,8
Alojamento e restauração	4,5	3,5	3,8	6,2	6,5	4,3	2,0	2,0	7,9	4,4
Informação e comunicação	8,7	4,1	9,9	13,7	7,4	1,4	2,1	5,3	8,6	8,0
Atv. financeiras e de seguros	1,8	0,0	1,3	6,0	2,6	0,8	0,0	1,8	6,9	9,7
Outros serviços	5,7	3,7	5,9	10,0	3,4	2,4	1,6	3,1	6,9	5,8
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	4,7	3,0	4,6	7,9	4,0	2,0	1,9	3,3	7,9	3,9
Centro	4,1	2,9	4,9	9,4	4,9	2,8	2,4	3,9	8,2	4,9
A. M. de Lisboa	5,1	3,4	4,8	7,8	4,1	2,7	1,9	3,1	7,1	5,6
Alentejo	4,7	3,6	5,2	7,9	5,7	3,4	4,2	3,2	9,0	8,3
Algarve	4,6	4,2	5,0	7,5	6,9	4,1	2,2	2,0	5,6	4,7
R. A. dos Açores	5,2	3,8	2,5	6,0	4,3	2,4	2,6	2,9	5,7	3,8
R. A. da Madeira	5,2	3,3	4,9	8,3	3,1	3,6	0,6	3,4	9,4	4,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 10.0.3 • Empresas sem atividades de inovação, segundo os fatores que dificultaram a tomada de decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, classificados com o grau de importância alto, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Falta de financiamento interno para a inovação	Falta de crédito ou de investimento privado	Dificuldades na obtenção de subvenções públicas ou subsídios	Custos elevados	Falta de funcionários qualificados na empresa	Falta de parceiros de colaboração	Falta de acesso a conhecimento externo	Mercado com procura incerta para as suas ideias	Muita concorrência no seu mercado	Diferentes prioridades dentro da empresa
	%									
Total das empresas	7,2	5,6	6,5	12,1	7,1	4,5	4,1	5,0	12,0	7,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>										
10 - 49 pessoas ao serviço	7,6	5,9	6,9	12,8	7,4	4,9	4,4	5,1	12,7	7,5
50 - 249 pessoas ao serviço	6,0	4,6	5,1	9,6	6,0	3,1	2,7	4,3	9,1	6,9
250 ou + pessoas ao serviço	2,3	1,4	2,2	4,2	2,4	0,8	0,4	2,2	3,9	3,8
<i>Atividade económica</i>										
Agricultura e pescas	5,6	4,3	7,2	10,7	4,1	3,1	3,8	3,3	5,9	4,9
Indústria	8,5	6,1	7,2	13,4	8,3	5,1	4,7	6,4	13,0	7,6
Energia e água	5,5	3,9	4,8	8,0	7,0	4,4	3,9	3,7	4,1	7,6
Const. e atv. imobiliárias	9,3	8,2	7,9	15,4	11,0	6,6	6,4	6,2	13,0	10,0
Comércio	4,9	3,3	5,3	9,4	4,9	3,9	2,9	4,8	14,0	5,8
Transportes e armazenagem	8,7	6,1	8,5	17,4	6,2	3,7	3,7	5,9	16,8	10,3
Alojamento e restauração	7,0	6,5	5,8	10,8	8,1	3,9	3,4	3,3	10,1	6,5
Informação e comunicação	3,8	2,8	3,6	7,4	3,5	2,7	1,9	2,5	4,8	4,7
Atv. financeiras e de seguros	1,1	0,0	1,2	3,1	0,5	0,9	0,5	0,4	4,1	6,1
Outros serviços	7,6	6,3	6,7	12,4	6,1	4,2	3,9	3,6	9,5	7,3
<i>Localização geográfica</i>										
Norte	7,5	5,8	7,0	12,4	7,2	4,9	4,2	5,7	13,2	7,2
Centro	8,0	5,7	6,7	12,6	7,7	4,7	4,6	4,9	12,3	7,8
A. M. de Lisboa	6,3	5,2	5,6	10,9	6,4	3,6	3,2	4,1	10,5	6,6
Alentejo	7,1	6,0	7,4	15,6	8,7	5,5	5,3	4,9	8,7	8,6
Algarve	6,8	6,3	7,2	12,9	8,1	5,1	5,5	3,8	12,9	8,2
R. A. dos Açores	7,9	6,0	6,1	12,3	5,1	5,2	3,3	5,5	11,1	7,3
R. A. da Madeira	7,3	5,5	5,1	10,3	5,2	4,0	2,4	4,9	9,6	8,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

11. INFORMAÇÃO RELATIVA À EMPRESA

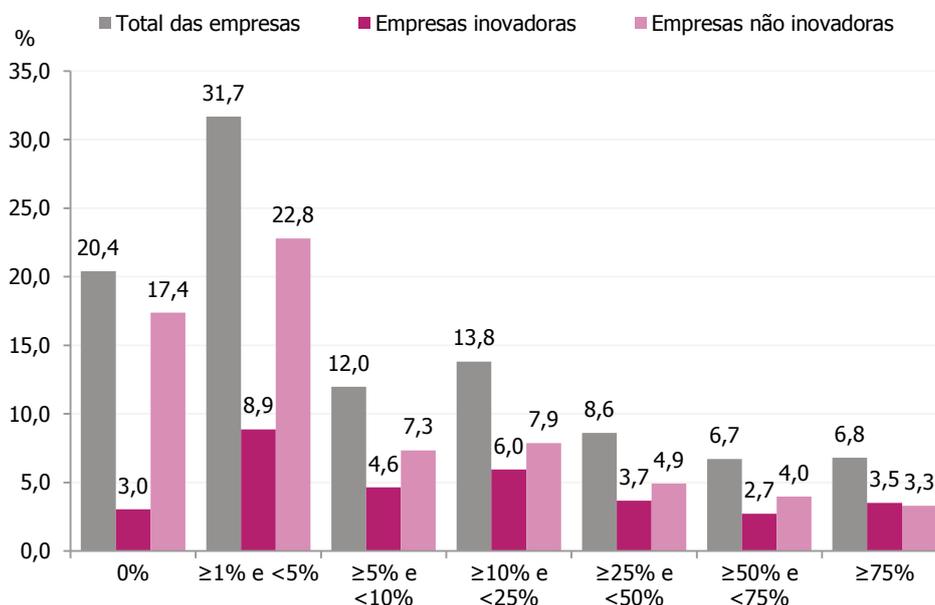
11.1 PESSOAS AO SERVIÇO COM FORMAÇÃO ACADÉMICA SUPERIOR

3% DE EMPRESAS COM INOVAÇÃO NÃO TINHAM PESSOAS COM FORMAÇÃO ACADÉMICA SUPERIOR AO SEU SERVIÇO E 8,9% TINHAM MENOS DE 5% DE PESSOAS AO SEU SERVIÇO COM FORMAÇÃO ACADÉMICA SUPERIOR

Em 2018, 20,4% do total de empresas teve apenas ao seu serviço pessoas sem formação académica superior e 31,7% teve menos de 5% de pessoas com este tipo de formação. Estas eram na sua maioria empresas sem inovação (17,4%, e 22,8%, respetivamente). Ainda assim, verifica-se que 3% de empresas com inovação apenas tinham pessoas sem formação académica superior ao seu serviço e 8,9% tinham menos de 5% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior.

Consoante aumentam os escalões de percentagem de pessoas com formação académica superior ao serviço das empresas, vai diminuindo a diferença negativa entre empresas inovadoras e empresas não inovadoras. No escalão que vai desde 75% a 100% de pessoas ao serviço com formação académica superior, a diferença é positiva para as empresas inovadoras, que apresentam uma percentagem ligeiramente superior (3,5%) relativamente à percentagem de empresas não inovadoras (3,3%).

Figura 11.1.1 • Empresas, segundo a percentagem de pessoas ao serviço com formação académica superior, em % do total de empresas (2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Na análise por escalões de pessoal ao serviço, verificou-se que no escalão de 10-49 pessoas há percentagens muito elevadas de empresas com pessoas ao serviço sem formação académica superior (23,6%) e com menos de 5% de pessoas com esta formação académica (32,2%). Nestas percentagens estavam incluídas maioritariamente empresas sem inovação (20,1% e 23,8%, respetivamente).

No escalão de 50-249 pessoas ao serviço, quase 50% das empresas tiveram entre 5% a 49% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior, para o qual contribuíram com percentagens semelhantes empresas com inovação e empresas sem inovação. Ainda assim, neste escalão, existiam 30,6% de empresas com menos de 5% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior, sendo estas sobretudo empresas não inovadoras (18,9%).

O escalão de 250 ou mais pessoas ao serviço, teve cerca de 60% de empresas com pessoal com formação académica superior que variou entre os 5% e os 50% do total do seu pessoal. Mais de 37% são empresas inovadoras. De salientar ainda que é neste escalão de empresas que se verificou a maior percentagem de empresas com mais de 75% de pessoas ao serviço com formação académica superior (10,6%), sendo estas na sua maioria empresas inovadoras (7,5%).

Na análise por atividade económica, verificou-se que na grande maioria dos setores, as percentagens de empresas com 1 a 5% de pessoal ao serviço com formação académica superior ou mesmo com a totalidade do seu pessoal ao serviço sem este tipo de formação académica são muito elevadas. Se somarmos as duas percentagens, muitos setores totalizam mais de 60% das suas empresas nesta situação (como os setores da *Agricultura e pescas*, da *Indústria*, da *Construção e mobiliário*, dos *Transportes e armazenagem* e do *Alojamento e restauração*). Para tal contribuíram sobretudo empresas sem inovação.

No setor da *Energia e Água*, verificou-se uma maior percentagem de empresas (32,4%) que tiveram entre 10 e 24% de pessoas com formação académica superior ao seu serviço, sendo que para tal contribuíram com percentagens muito próximas, quer empresas inovadoras (16,9%), quer empresas não inovadoras (15,5%).

Os setores de atividades onde se verificaram percentagens mais elevadas de empresas com mais de 75% de pessoas ao serviço com formação académica superior foram os da *Informação e Comunicação*, das *Atividades financeiras e de seguros* e dos *Outros serviços*. De salientar que, no setor da *Informação e comunicação*, a percentagem de empresas com mais de 75% pessoas ao seu serviço com formação académica superior é superior a 52%, sendo as dos outros dois setores 26% e 22,1%, respetivamente. Para a percentagem das empresas de *Informação e comunicação* contribuíram sobretudo empresas inovadoras (35,6%), enquanto que para as percentagens dos setores das *Atividades financeiras e de seguros* e dos *Outros serviços*, contribuem mais empresas não inovadoras (14,3% e 11,2%, respetivamente).

Tabela 11.1.1 • Empresas, segundo a percentagem de pessoas ao serviço com formação académica superior, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	0%	≥1% e <5%	≥5% e <10%	≥10% e <25%	≥25% e <50%	≥50% e <75%	≥75%
	%						
Total das empresas	20,4	31,7	12,0	13,8	8,6	6,7	6,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>							
10 - 49 pessoas ao serviço	23,6	32,2	11,0	12,3	7,8	6,5	6,5
50 - 249 pessoas ao serviço	4,8	30,6	17,0	20,5	11,8	7,3	8,1
250 ou + pessoas ao serviço	1,0	17,4	16,6	26,5	17,0	10,9	10,6
<i>Atividade económica</i>							
Agricultura e pescas	34,3	31,0	14,0	16,0	2,9	1,4	0,2
Indústria	27,2	36,3	13,2	15,4	5,4	1,6	0,9
Energia e água	4,2	22,7	14,2	32,4	15,0	5,7	5,7
Const. e atv. imobiliárias	21,6	40,0	14,4	12,8	6,8	2,7	1,6
Comércio	17,7	32,6	13,4	14,2	9,6	7,4	5,2
Transportes e armazenagem	27,3	39,7	11,7	12,3	4,2	3,4	1,3
Alojamento e restauração	27,9	33,4	14,6	14,2	7,8	1,5	0,6
Informação e comunicação	1,6	5,1	3,1	4,2	12,3	21,3	52,4
Atv. financeiras e de seguros	1,0	2,5	3,6	14,6	22,4	29,8	26,0
Outros serviços	6,9	19,1	5,8	11,5	15,3	19,3	22,1
<i>Localização geográfica</i>							
Norte	25,7	34,5	11,4	12,4	7,0	4,7	4,4
Centro	17,8	33,1	14,3	16,2	7,4	5,6	5,6
A. M. de Lisboa	13,6	24,8	10,8	14,1	12,2	11,3	13,2
Alentejo	22,1	32,8	12,8	16,3	7,3	6,1	2,6
Algarve	21,2	33,6	13,1	14,4	10,2	4,7	2,8
R. A. dos Açores	26,7	38,6	13,8	9,0	6,5	3,3	2,1
R. A. da Madeira	24,1	40,5	9,3	11,7	5,7	5,2	3,5

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 11.1.2 • Empresas com atividades de inovação, segundo a percentagem de pessoas ao serviço com formação académica superior, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	0%	≥1% e <5%	≥5% e <10%	≥10% e <25%	≥25% e <50%	≥50% e <75%	≥75%
	%						
Total das empresas	3,0	8,9	4,6	6,0	3,7	2,7	3,5
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>							
10 - 49 pessoas ao serviço	3,5	8,4	4,1	4,6	3,1	2,4	3,2
50 - 249 pessoas ao serviço	0,7	11,7	7,4	12,1	6,2	3,6	4,9
250 ou + pessoas ao serviço	0,0	8,3	8,6	18,0	10,8	8,1	7,5
<i>Atividade económica</i>							
Agricultura e pescas	6,3	8,0	5,4	4,8	0,7	0,6	0,0
Indústria	4,5	13,0	6,2	9,2	3,4	1,0	0,5
Energia e água	0,3	5,9	3,0	16,9	7,4	1,6	2,0
Const. e atv. imobiliárias	2,6	7,0	3,4	3,7	2,6	0,7	0,8
Comércio	2,3	8,2	4,1	4,9	4,2	2,6	2,1
Transportes e armazenagem	5,3	12,1	3,8	4,6	1,9	1,8	0,5
Alojamento e restauração	3,7	10,0	7,1	6,5	2,7	0,5	0,5
Informação e comunicação	0,0	0,7	1,2	1,1	7,1	11,8	35,6
Atv. financeiras e de seguros	0,0	0,9	1,0	4,2	8,6	18,8	11,7
Outros serviços	1,0	4,5	2,8	4,0	4,9	7,4	10,9
<i>Localização geográfica</i>							
Norte	3,5	10,0	4,4	5,8	3,1	1,8	2,2
Centro	3,3	8,5	5,8	8,1	3,8	2,0	3,3
A. M. de Lisboa	1,9	7,2	3,6	4,8	4,8	5,2	6,8
Alentejo	3,0	9,1	5,9	7,1	3,0	1,5	1,2
Algarve	4,3	8,1	5,7	4,6	3,7	1,4	0,7
R. A. dos Açores	3,0	11,8	3,9	2,2	1,1	1,2	1,1
R. A. da Madeira	5,4	11,0	5,3	6,1	2,2	2,1	1,4

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 11.1.3 • Empresas sem atividades de inovação, segundo a percentagem de pessoas ao serviço com formação académica superior, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	0%	≥1% e <5%	≥5% e <10%	≥10% e <25%	≥25% e <50%	≥50% e <75%	≥75%
	%						
Total das empresas	17,4	22,8	7,3	7,9	4,9	4,0	3,3
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>							
10 - 49 pessoas ao serviço	20,1	23,8	7,0	7,7	4,8	4,1	3,3
50 - 249 pessoas ao serviço	4,0	18,9	9,5	8,5	5,7	3,7	3,2
250 ou + pessoas ao serviço	1,0	9,1	7,9	8,5	6,2	2,8	3,0
<i>Atividade económica</i>							
Agricultura e pescas	28,0	23,0	8,6	11,2	2,3	0,8	0,2
Indústria	22,7	23,3	7,0	6,2	1,9	0,6	0,4
Energia e água	3,9	16,8	11,2	15,5	7,6	4,1	3,7
Const. e atv. imobiliárias	19,0	33,0	11,0	9,1	4,2	2,0	0,8
Comércio	15,4	24,4	9,3	9,3	5,3	4,8	3,1
Transportes e armazenagem	22,1	27,6	7,9	7,7	2,3	1,5	0,8
Alojamento e restauração	24,2	23,4	7,5	7,7	5,1	1,0	0,1
Informação e comunicação	1,6	4,4	1,8	3,1	5,2	9,6	16,8
Atv. financeiras e de seguros	1,0	1,6	2,6	10,4	13,8	10,9	14,3
Outros serviços	5,9	14,7	3,0	7,5	10,3	12,0	11,2
<i>Localização geográfica</i>							
Norte	22,2	24,5	7,0	6,5	3,9	2,8	2,2
Centro	14,5	24,6	8,5	8,1	3,7	3,6	2,3
A. M. de Lisboa	11,7	17,6	7,1	9,3	7,4	6,1	6,5
Alentejo	19,2	23,7	6,9	9,2	4,3	4,6	1,4
Algarve	16,9	25,5	7,5	9,8	6,5	3,3	2,1
R. A. dos Açores	23,7	26,8	9,9	6,8	5,4	2,0	1,0
R. A. da Madeira	18,7	29,5	4,0	5,6	3,6	3,0	2,1

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

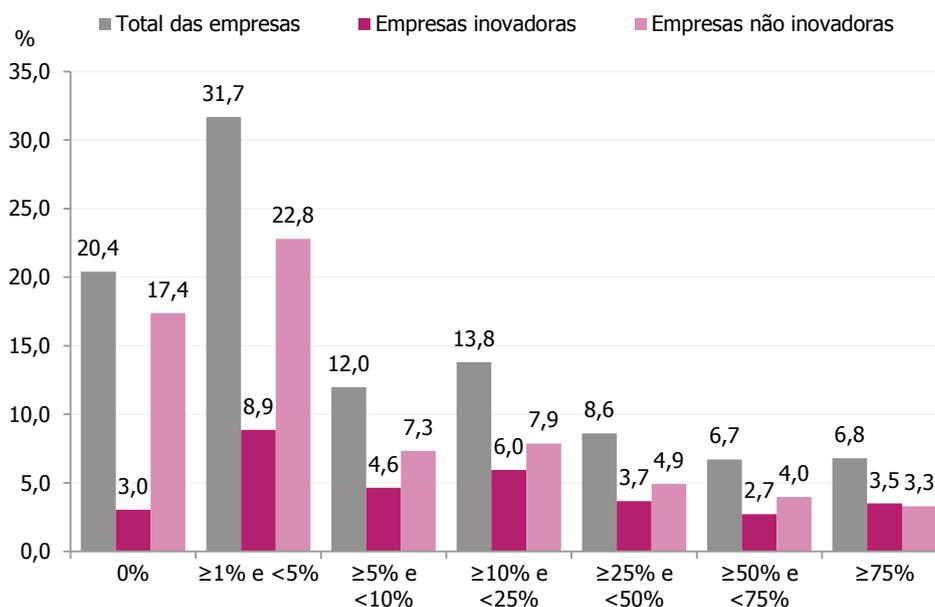
11.2 IDADE DA EMPRESA

MAIS DE 80% DAS EMPRESAS FORAM CONSTITUÍDAS ANTES DE 2009, 26,1% SÃO EMPRESAS INOVADORAS E 54,2% SÃO EMPRESAS NÃO INOVADORAS

Mais de 80% das empresas foram constituídas antes de 2009, 26,1% são empresas inovadoras e 54,2% são empresas não inovadoras.

Apenas 2,6% do total de empresas tinham cinco anos ou menos (foram constituídas em 2016 ou depois), sendo que as empresas inovadoras com esta idade não chegam a 1%.

Figura 11.2.1 • Empresas segundo o ano de estabelecimento da empresa, em % do total de empresas (2016-2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Em todos os escalões de pessoas ao serviço, as percentagens de empresas constituídas antes de 2009 foram muito elevadas. No escalão de empresas de 250 e mais pessoas ao serviço, essa percentagem foi superior a 91%, sendo nos restantes escalões de 85% (escalão de 50-249 pessoas ao serviço) e de 79,1% (no escalão de 10-49 pessoas ao serviço).

No escalão de empresas de 250 ou mais pessoas ao serviço, contribuíram para aquela percentagem sobretudo empresas inovadoras (58,3%); no escalão de 50-249 pessoas ao serviço contribuíram para aquela percentagem as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras de forma mais ou menos equitativa (40,3% e 44,7%, respetivamente); e para a percentagem do escalão de 10-49 pessoas a serviço contribuíram sobretudo empresas sem inovação (56,3%).

Por atividade económica, verificou-se que em quase todos os setores existiam mais de 70% de empresas constituídas antes de 2009, sendo que no setor das *Atividades financeiras e de seguros* essa percentagem foi de 90,9%. Em todos estes setores, aquelas percentagens deveram-se sobretudo a empresas não inovadoras.

No setor da *Informação e comunicação* a percentagem de empresas constituídas antes de 2009 foi 68,9% e a mesma deveu-se maioritariamente a empresas inovadoras (38,4%) embora a percentagem de empresas não inovadoras com esta idade tenha sido próxima (30,4%).

O setor com maior percentagem de empresas mais novas (cinco anos ou menos) foi o da *Informação e comunicação* (7,6%), seguindo-se o setor da *Agricultura e pescas*, com 5,3%. No primeiro caso, contribuíram mais empresas inovadoras (5,2%) e, no segundo caso, contribuíram mais empresas não inovadoras (4,9%).

Em todas as regiões mais de 75% das suas empresas foram constituídas antes de 2009. No Centro, na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira, essas percentagens foram mesmo superiores a 80%. Em todas as regiões, estas percentagens foram sobretudo devidas a empresas sem atividades de inovação.

A Região Autónoma dos Açores e o Alentejo tinham percentagens mais altas de empresas constituídas em 2016 ou depois (4,7% e 3,9%, respetivamente), tratando-se sobretudo de empresas sem atividades de inovação.

Tabela 11.2.1 • Empresas segundo o ano de estabelecimento, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Em 2016 ou depois	Em 2014 ou 2015	Entre 2010 e 2013	Em 2009 ou antes
	%			
Total das empresas	2,6	5,5	11,7	80,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	2,8	5,8	12,3	79,1
50 - 249 pessoas ao serviço	2,1	4,0	8,9	85,0
250 ou + pessoas ao serviço	1,3	2,0	5,5	91,2
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	5,3	8,6	14,5	71,6
Indústria	1,8	4,1	10,5	83,6
Energia e água	2,2	4,2	5,1	88,5
Const. e atv. imobiliárias	2,8	7,1	15,1	75,1
Comércio	1,6	4,0	10,3	84,1
Transportes e armazenagem	0,6	1,7	10,5	87,2
Alojamento e restauração	4,5	11,1	13,3	71,1
Informação e comunicação	7,6	9,2	14,4	68,9
Atv. financeiras e de seguros	2,0	3,5	3,7	90,9
Outros serviços	3,5	4,7	12,0	79,8
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	2,5	4,8	13,1	79,6
Centro	1,7	4,5	9,0	84,9
A. M. de Lisboa	3,1	6,9	12,1	77,9
Alentejo	3,9	7,3	10,5	78,3
Algarve	3,0	5,2	12,2	79,6
R. A. dos Açores	4,7	4,3	8,6	82,4
R. A. da Madeira	2,7	5,2	10,6	81,4

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 11.2.2 • Empresas com atividades de inovação segundo o ano de estabelecimento, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Em 2016 ou depois	Em 2014 ou 2015	Entre 2010 e 2013	Em 2009 ou antes
	%			
Total das empresas	0,8	1,8	3,7	26,1
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	0,8	1,9	3,7	22,8
50 - 249 pessoas ao serviço	0,8	1,4	4,0	40,3
250 ou + pessoas ao serviço	0,4	0,7	2,0	58,3
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	0,4	2,3	4,0	19,1
Indústria	0,5	1,2	3,8	32,2
Energia e água	1,3	1,2	1,3	33,3
Const. e atv. imobiliárias	0,6	1,9	3,8	14,7
Comércio	0,2	0,9	2,5	24,7
Transportes e armazenagem	0,2	0,0	2,8	27,0
Alojamento e restauração	1,3	4,9	5,0	19,6
Informação e comunicação	5,2	5,7	8,1	38,4
Atv. financeiras e de seguros	0,6	1,8	1,1	42,0
Outros serviços	1,7	1,5	4,1	28,3
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	0,8	1,2	4,1	24,8
Centro	0,8	1,4	2,6	29,9
A. M. de Lisboa	1,0	2,7	4,0	26,6
Alentejo	0,4	2,8	4,2	23,3
Algarve	0,8	1,4	4,7	21,5
R. A. dos Açores	0,1	1,9	1,8	20,4
R. A. da Madeira	1,7	2,3	2,8	26,8

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 11.2.3 • Empresas sem atividade de inovação segundo o ano de estabelecimento, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2016-2018)

Agregação	Em 2016 ou depois	Em 2014 ou 2015	Entre 2010 e 2013	Em 2009 ou antes
	%			
Total das empresas	1,8	3,7	8,0	54,2
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	1,9	3,9	8,6	56,3
50 - 249 pessoas ao serviço	1,3	2,6	4,9	44,7
250 ou + pessoas ao serviço	0,9	1,3	3,4	32,9
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	4,9	6,3	10,5	52,4
Indústria	1,3	2,9	6,7	51,4
Energia e água	0,8	3,1	3,7	55,2
Const. e atv. imobiliárias	2,2	5,2	11,3	60,4
Comércio	1,4	3,1	7,8	59,4
Transportes e armazenagem	0,4	1,7	7,7	60,2
Alojamento e restauração	3,3	6,2	8,3	51,5
Informação e comunicação	2,4	3,4	6,3	30,4
Atv. financeiras e de seguros	1,4	1,7	2,6	48,9
Outros serviços	1,8	3,2	8,0	51,5
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	1,8	3,6	9,0	54,8
Centro	0,9	3,1	6,4	54,9
A. M. de Lisboa	2,1	4,2	8,1	51,3
Alentejo	3,4	4,6	6,3	55,0
Algarve	2,2	3,8	7,5	58,0
R. A. dos Açores	4,5	2,3	6,8	62,0
R. A. da Madeira	1,1	2,9	7,8	54,7

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

11.3 PERTENÇA A GRUPO DE EMPRESAS

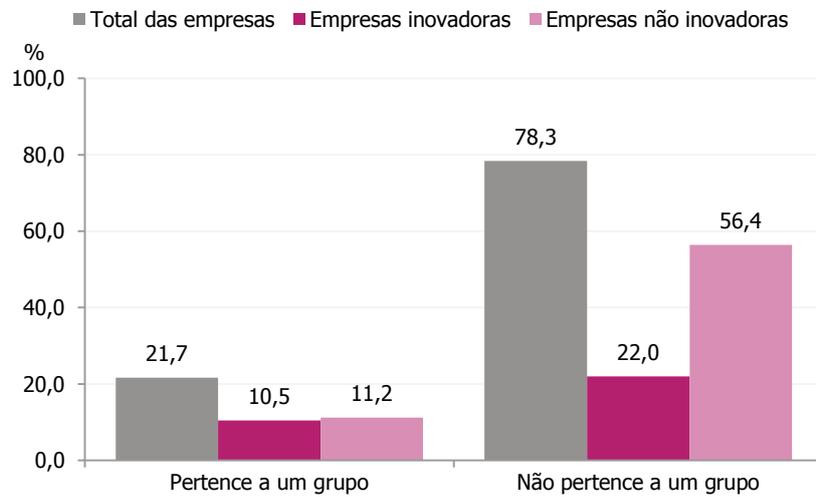
QUASE 22% DAS EMPRESAS PERTENCIAM A UM GRUPO DE EMPRESAS E 10,5% ERAM EMPRESAS INOVADORAS

Em 2018, 21,7% das empresas pertenciam a um grupo de empresas e cerca de metade eram empresas inovadoras (10,5%).

Para 14,8% das empresas, a cabeça do grupo localizava-se em Portugal, contribuindo para esta percentagem de igual forma empresas inovadoras e empresas não inovadoras (ambas com 7,4%).

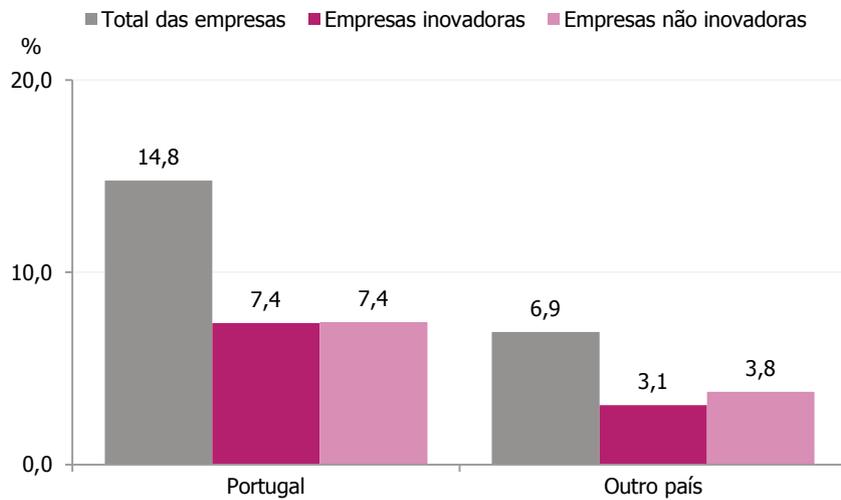
78,3% do total de empresas não pertencia a grupo de empresas, percentagem esta que era devida sobretudo a empresas não inovadoras (56,4%).

Figura 11.3.1 • Empresas segundo a pertença a grupo de empresas, em % do total de empresas, em % do total de empresas (2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Figura 11.3.2 • Empresas segundo a localização da cabeça do grupo das empresas, em % do total de empresas (2018)



Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Na análise por escalão de pessoas ao serviço, verificou-se que no escalão de 250 e mais pessoas, a percentagem de empresa que pertencia a um grupo de empresas foi 76,4%, sendo que 40,2% eram empresas cuja cabeça de grupo era localizada em Portugal e 36,2% localizada em outro país.

No escalão de 10-49 pessoas ao serviço, 83,6% das empresas não pertencia a grupo de empresas, sendo 61,4% empresas sem atividades de inovação.

No escalão de 50-249 pessoas ao serviço, houve mais empresas que não faziam parte de um grupo de empresas (56,2%), sendo 34% empresas sem inovação, mas, ainda assim, neste escalão, 43,8% empresas pertenciam a um grupo de empresas. Nesta percentagem constavam sobretudo empresas com inovação 24,2%.

Na maior parte dos setores de atividade económica, existiram mais empresas que não pertenciam a um grupo de empresas, sendo as percentagens muito superiores a 70% e devidas sobretudo a empresas não inovadoras.

No setor das *Atividades financeiras e de seguros*, a percentagem de empresas que pertencia a um grupo de empresas foi maior (73,2%), e as empresas com inovação e as empresas sem inovação contribuíram de forma muito equitativa para aquela percentagem (36,1% e 37,1%, respetivamente). Para 43,4% das empresas deste setor a cabeça do grupo localizava-se em Portugal e para 29,8% localizava-se em outro país.

Os setores da *Informação e comunicação* e da *Energia e Água* embora tivessem predominantemente empresas que não pertenciam a um grupo de empresas (51,9% e 57,2%, respetivamente), apresentaram percentagens também elevadas de empresas pertencentes a um grupo de empresas (48,1% e 42,8%, respetivamente). Para as percentagens do primeiro setor, contribuíram sobretudo empresas com inovação, enquanto para as percentagens do segundo setor, contribuíram mais empresas sem inovação.

Em quase todas as regiões, a percentagem de empresas que não pertencia a um grupo de empresas foi muito elevada, superior a 70% e mesmo a 80% (Norte, Centro e Algarve). Para tal contribuíram sobretudo empresas sem atividades de inovação.

Na Área Metropolitana de Lisboa, a percentagem de empresas que não pertencia a um grupo de empresas foi 66,6%. Esta região foi a que apresentou maior percentagem de empresas que pertencia a um grupo de empresas (33,4%) e, para ambas as percentagens, contribuíram mais empresas não inovadoras.

Tabela 11.3.1 • Empresas segundo a pertença a grupo de empresas e localização da cabeça do grupo das empresas, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Pertença a grupo de empresas		Localização da cabeça do grupo	
	Sim	Não	Portugal	Outro país
	%			
Total das empresas	21,7	78,3	14,8	6,9
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	16,4	83,6	11,7	4,6
50 - 249 pessoas ao serviço	43,8	56,2	28,5	15,3
250 ou + pessoas ao serviço	76,4	23,6	40,2	36,2
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	23,7	76,3	19,2	4,6
Indústria	16,2	83,8	11,0	5,2
Energia e água	42,8	57,2	32,4	10,4
Const. e atv. imobiliárias	11,7	88,3	9,4	2,3
Comércio	23,6	76,4	13,0	10,6
Transportes e armazenagem	26,4	73,6	19,0	7,4
Alojamento e restauração	20,4	79,6	17,8	2,6
Informação e comunicação	48,1	51,9	28,5	19,6
Atv. financeiras e de seguros	73,2	26,8	43,4	29,8
Outros serviços	27,1	72,9	19,0	8,2
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	14,9	85,1	11,2	3,7
Centro	19,3	80,7	15,0	4,3
A. M. de Lisboa	33,4	66,6	18,4	15,0
Alentejo	24,1	75,9	17,6	6,4
Algarve	16,2	83,8	13,5	2,6
R. A. dos Açores	20,9	79,1	20,2	0,7
R. A. da Madeira	26,4	73,6	23,5	3,0

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 11.3.2 • Empresas com atividades de inovação, segundo a pertença a grupo de empresas e localização da cabeça do grupo das empresas, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Pertença a grupo de empresas		Localização da cabeça do grupo	
	Sim	Não	Portugal	Outro país
	%			
Total das empresas	10,5	22,0	7,4	3,1
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	7,0	22,2	5,4	1,6
50 - 249 pessoas ao serviço	24,2	22,3	15,9	8,3
250 ou + pessoas ao serviço	50,8	10,6	26,5	24,3
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	8,3	17,5	7,6	0,7
Indústria	10,1	27,6	6,6	3,5
Energia e água	20,3	16,9	16,4	3,8
Const. e atv. imobiliárias	3,9	17,0	3,2	0,7
Comércio	9,7	18,7	6,0	3,7
Transportes e armazenagem	11,8	18,2	8,7	3,2
Alojamento e restauração	10,0	20,8	8,6	1,4
Informação e comunicação	27,8	29,6	17,8	10,1
Atv. financeiras e de seguros	36,1	9,3	19,8	16,4
Outros serviços	12,7	22,8	9,6	3,1
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	7,5	23,4	5,6	1,9
Centro	9,6	25,1	7,8	1,8
A. M. de Lisboa	15,8	18,6	9,4	6,3
Alentejo	11,5	19,1	8,3	3,2
Algarve	7,1	21,4	6,0	1,1
R. A. dos Açores	7,0	17,3	6,7	0,3
R. A. da Madeira	12,9	20,6	11,5	1,5

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)

Tabela 11.3.3 • Empresas sem atividades de inovação, segundo a pertença a grupo de empresas e localização da cabeça do grupo das empresas, em % do total de empresas, por escalão de pessoal ao serviço, atividade económica, localização geográfica e total (2018)

Agregação	Pertença a grupo de empresas		Localização da cabeça do grupo	
	Sim	Não	Portugal	Outro país
	%			
Total das empresas	11,2	56,4	7,4	3,8
<i>Escalão de pessoal ao serviço</i>				
10 - 49 pessoas ao serviço	9,4	61,4	6,3	3,0
50 - 249 pessoas ao serviço	19,6	34,0	12,6	7,0
250 ou + pessoas ao serviço	25,6	12,9	13,7	11,9
<i>Atividade económica</i>				
Agricultura e pescas	15,4	58,7	11,5	3,9
Indústria	6,0	56,2	4,4	1,7
Energia e água	22,5	40,3	16,0	6,5
Const. e atv. imobiliárias	7,8	71,3	6,3	1,6
Comércio	13,9	57,7	7,0	6,9
Transportes e armazenagem	14,6	55,4	10,4	4,2
Alojamento e restauração	10,4	58,8	9,2	1,2
Informação e comunicação	20,3	22,3	10,7	9,6
Atv. financeiras e de seguros	37,1	17,5	23,6	13,4
Outros serviços	14,4	50,1	9,4	5,0
<i>Localização geográfica</i>				
Norte	7,4	61,8	5,6	1,7
Centro	9,7	55,5	7,2	2,5
A. M. de Lisboa	17,6	48,1	9,0	8,6
Alentejo	12,5	56,8	9,3	3,2
Algarve	9,1	62,4	7,6	1,5
R. A. dos Açores	13,9	61,8	13,5	0,4
R. A. da Madeira	13,5	53,0	12,0	1,5

Fonte: DGEEC e INE, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)



[META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]

NOTA METODOLÓGICA

INTRODUÇÃO

O Inquérito Comunitário à Inovação, designado por *CIS – Community Innovation Survey* (Eurostat), é o principal levantamento estatístico (obrigatório para os Estados-Membros da UE) sobre inovação nas empresas.

As operações CIS têm por base o quadro conceptual previsto no Manual de Oslo e as recomendações metodológicas do Eurostat.

Este inquérito realiza-se cumprindo as exigências e seguindo as orientações emanadas da regulamentação da Comissão Europeia (nomeadamente o regulamento da UE n.º 995/2012) e das decisões do Parlamento e do Conselho Europeu, para a produção e desenvolvimento de estatísticas de Inovação harmonizadas entre os Estados-Membros, que permite a comparação internacional dos dados, bem como responder a compromissos nacionais e internacionais de recolha, tratamento e disseminação das estatísticas oficiais de Ciência e Tecnologia, nomeadamente os compromissos assumidos com o Eurostat para a produção de estatísticas sobre Inovação. Portugal participa nas inquirições CIS desde a sua primeira edição, realizada em 1991 – 1992.

Face às características particulares que diferenciam cada período de inquirição dos anteriores é adotada a expressão CIS 2018 para designar e identificar abreviadamente a edição atual.

O Inquérito Comunitário à Inovação – 2018 é uma operação estatística da responsabilidade da DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de acordo com o protocolo de delegação de competências do INE, e do INE. O CIS segue as recomendações metodológicas do Eurostat, visando a recolha direta de informação sobre Inovação durante o período de 2016 a 2018, em empresas localizadas no território português.

Em comparação com a última edição do CIS, o questionário reflete alterações metodológicas e de conceito na sequência da revisão do Manual de Oslo, em que a grande mudança para a definição de inovação empresarial foi a redução da complexidade da definição anterior baseada em quatro tipos de inovação (produto, processo, organizacional e marketing), para dois tipos principais: inovações em produtos e inovações em processos.

A definição revista também reduz a ambiguidade do requisito para uma mudança "significativa", comparando inovações novas e melhoradas aos produtos ou processos existentes na empresa:

- Uma inovação de produto é um bem ou serviço novo ou melhorado que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foi implementado no mercado.
- Uma inovação de processo é um processo de negócio novo ou melhorado para uma ou mais funções de negócio que difere significativamente dos processos anteriores da empresa e que foi implementado na empresa.

As inovações de processos das empresas dizem respeito a seis funções diferentes de uma empresa: duas funções estão relacionadas à atividade principal de uma empresa de produzir e

fornecer produtos para venda, enquanto as outras funções dizem respeito a operações de suporte como distribuição e logística, marketing, vendas e serviços pós-venda, serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC) para a empresa, administrativos e funções de gestão, engenharia e serviços técnicos relacionados com a empresa e produto e desenvolvimento de processos de negócios. A taxonomia das funções das empresas agora utilizada permite mapear razoavelmente com as categorias da edição anterior de inovações de processo, marketing e organizacionais.

Ainda nesta edição houve alterações nas variáveis de observação, no método de recolha e no âmbito da população, com a inclusão da totalidade dos sectores de atividade económica da CAE Rev.3. do setor empresarial, permitindo assim a futura comparação com outras fontes de informação relacionadas.

Estas alterações metodológicas conduziram à otimização da articulação entre o INE e a DGEEC, no sentido de aproveitamento da estrutura de recolha de informação de que o INE dispõe, passando esta tarefa a ser efetuada pelo INE. A recolha mantém-se em formato eletrónico, passando a ser efetuada integralmente (para todos os setores de atividade) através da plataforma WebInq – Inquéritos do INE na Web. A análise, validação e correção da informação recolhida é também efetuada pelo INE, sendo, no final da operação estatística, disponibilizada à DGEEC a base de microdados final.

A presente publicação não procede à análise comparativa dos resultados de versões anteriores deste inquérito, dadas as alterações metodológicas.

POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo do CIS 2018 corresponde ao conjunto de empresas localizadas em território português, com 10 ou mais pessoas ao serviço, pertencentes às Secções A a S da CAE - Rev. 3, com exceção da Secção O.

AMOSTRA

O CIS 2018 tem uma amostra estratificada, tendo a população-alvo sido repartida em subgrupos estruturados, designados de estratos, tão homogéneos quanto possível e mutuamente exclusivos.

O CIS 2018 tem uma amostra estratificada, tendo a população-alvo sido repartida em subgrupos estruturados, designados de estratos, tão homogéneos quanto possível e mutuamente exclusivos.

A amostra tem uma dimensão de 15 876 empresas, representativa por escalão de pessoal ao serviço, Classificação da Atividade Económica (CAE) a dois dígitos e região (NUTS II). Para efeitos desta publicação foram consideradas 13 701 respostas válidas, correspondentes a 86,3% do total da amostra.

A seleção da amostra do CIS 2018 efetuou-se com base numa combinação de técnicas de amostragem, nomeadamente a amostragem aleatória simples sem reposição dentro de cada estrato (com probabilidades conhecidas de seleção aplicadas a cada estrato) – como regra, e a seleção exaustiva – no caso das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço.

A dimensão da amostra seguiu ainda os seguintes critérios:

- Assegurar que a dimensão da amostra respeitasse os níveis de precisão, assegurando a qualidade dos resultados e sua representatividade para a população;
- Nos estratos com menos de 6 empresas na população, todas as empresas fossem incluídas no correspondente estrato na amostra;
- A amostra fosse suficientemente grande para compensar a retirada de empresas (por força do seu encerramento ou alteração das suas características).

As variáveis de estratificação, ou seja, as características usadas para repartir a amostra do CIS 2018 em subgrupos estruturados foram:

Escalão de pessoal ao serviço (ENPS):

- [10 - 49] Pessoas ao serviço;
- [50 - 249] Pessoas ao serviço;
- [250 ou mais] Pessoas ao serviço.

Classificação da Atividade Económica (CAE) a dois dígitos (ao nível da Divisão), à exceção de:

- CAE a 3 dígitos (ao nível do Grupo) para as divisões 15, 16; 17; 18; 22; 25; 32; 33; 38; 45; 46; 47; 58; 63 e 70.
- Divisão 23, onde se consideram 2 categorias que implicam a desagregação a 3 dígitos:
- Divisão 23 (excluindo Grupo 237);
- Grupo 237.
- Divisão 24, onde se consideram 2 categorias que implicam a desagregação a 3 dígitos:
 - Divisão 24 (excluindo Grupo 245);
 - Grupo 245.
- Divisão 28, onde se consideram 3 categorias que implicam a desagregação a 3 dígitos:
 - Divisão 28 (excluindo Grupos 283 e 289);
 - Grupo 283;
 - Grupo 289.
- Divisão 47, onde se considera o Grupo 471;
- Divisão 49, onde se consideram 2 categorias que implicam a desagregação a 3 dígitos:
 - Divisão 49 (excluindo Grupo 494);
 - Grupo 494.

Região (NUTS II), correspondendo a 7 regiões:

- Norte (código NUTS II=11)
- Centro (código NUTS II=16)
- Área Metropolitana de Lisboa (código NUTS II=17)
- Alentejo (código NUTS II=18)
- Algarve (código NUTS II=15)
- Região Autónoma dos Açores (código NUTS II=20)
- Região Autónoma da Madeira (código NUTS II=30)

RESULTADOS

Os resultados recolhidos e validados para as empresas respondentes que constituem a amostra foram sujeitos à aplicação de fatores de ponderação que permitem a sua extrapolação para o total de empresas na população.

Para o cálculo dos fatores de ponderação foram utilizadas as estratificações segundo a CAE, o escalão de pessoal ao serviço e a região (NUTS II).

Para cada empresa, o fator de ponderação corresponde ao rácio entre o número de empresas na população do seu estrato e o número de empresas na amostra realizada desse estrato. Este procedimento ajusta o peso das empresas respondentes de forma a compensar as não respostas.

O documento metodológico e questionário podem ser consultados nos seguintes endereços eletrónicos:

- Documento metodológico: <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1552>
- Questionário: <http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10354>

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

A		I	
atividades de inovação	128	inovação	128
atividades de inovação na empresa	129	inovação de marketing	129
B		inovação organizacional	130
bem	130	inovação de processo na empresa	129
bacharelato	132	inovação de produto na empresa	129
C		investigação e desenvolvimento (I&D)	128
cabeça de grupo	129	L	
cisão-dissolução	133	licenciatura	132
cooperação para a inovação	130	M	
co-criação	130	marca registada	128
D		mestrado	133
despesa em inovação na empresa	130	N	
despesa intramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento	130	número médio de pessoas ao serviço	132
despesa extramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento	131	O	
direito de autor	128	<i>outsourcing</i> (para outros)	130
doutoramento	133	<i>outsourcing</i> (por outros)	130
E		P	
empresa	128	patente	128
exportações de bens e serviços	130	peçoal ao serviço	132
F		Q	
formação profissional externa	133	quota de mercado	132
formação profissional interna	133	S	
fusão-dissolução	134	serviço	130
fusão-incorporação	134	serviço de estudos de mercado	130
G		subsídios	131
grupo de empresas	129	V	
		volume de negócios	131

inovação: criação e desenvolvimento de um produto ou processo novo ou melhorado (ou combinação dos dois) numa unidade/entidade, que difere significativamente de produtos ou processos anteriores e é disponibilizado a potenciais utilizadores (produto) ou aplicado nessa unidade/entidade (processo).

atividades de inovação: atividades que visam desenvolver a inovação de produtos ou processos, podendo implicar a afetação de recursos e o compromisso específico com estratégias, métodos e procedimentos.

investigação e desenvolvimento (I&D): todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações.

direito de autor: direito atribuído ao criador de uma obra intelectual, seja qual for o género desta ou a sua forma de expressão (ex.: escritos literários, científicos e artísticos, conferências, lições, composições musicais com ou sem palavras, obras cinematográficas, televisivas, fonográficas, videográficas, radiográficas, obras de desenho, pintura, tapeçaria, cerâmica, azulejo, gravura, arquitetura, obras fotográficas, ilustrações e cartas geográficas, entre outras), que consiste na faculdade de reivindicar a autoria da obra e de assegurar a sua integridade e genuinidade, reagindo, designadamente, contra usurpações, plágios, mutilações ou deturpações, abrangendo igualmente direitos de carácter patrimonial.

marca registada: confere ao seu titular o direito de impedir terceiros, sem o seu consentimento, de usar, no exercício de atividades económicas, qualquer sinal igual, ou semelhante, em produtos ou serviços idênticos ou afins daqueles para os quais a marca foi registada, e que, em consequência da semelhança entre os sinais e da afinidade dos produtos ou serviços, possa causar um risco de confusão, ou associação, no espírito do consumidor.

patente: título que confere o direito exclusivo de explorar a invenção em qualquer parte do território português. A patente confere ainda ao seu titular o direito de impedir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a oferta, a armazenagem, a introdução no comércio ou a utilização de um produto objeto de patente, ou a importação ou posse do mesmo, para algum dos fins mencionados.

[caracterização da empresa]

empresa: entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Nota: uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades

jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica.

grupo de empresas: empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros. O grupo de empresas pode comportar uma pluralidade de centros de decisão, nomeadamente no que diz respeito à política de produção, de venda, de benefícios, etc.; pode unificar certos aspetos da gestão financeira e da fiscalidade; constitui uma entidade económica que pode efetuar escolhas que dizem respeito, nomeadamente, às unidades aliadas que o compõem.

cabeça de grupo: unidade jurídica-mãe que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma unidade jurídica. Dentro dos grupos de empresas, podem identificar-se subgrupos. É útil reconhecer todos os vínculos (de tipo maioritário ou minoritário) que, através da rede de filiais e subfiliais, vão da cabeça de grupo à empresas controlada. Isto permite estabelecer o organograma do grupo.

atividades de inovação na empresa: atividades de inovação prosseguidas no âmbito do desenvolvimento, financiamento e comércio que abrangem as seguintes áreas: investigação e o desenvolvimento (I&D), engenharia, design ou outras atividades criativas, marketing e atividades relacionadas com o valor de marca, direitos de propriedade intelectual, formação de pessoal, desenvolvimento de software e gestão de bases de dados, aquisição ou aluguer de ativos tangíveis e gestão de atividades de inovação.

inovação de processo na empresa: inovação de processo novo ou significativamente melhorado que difere claramente dos processos anteriormente utilizados e é implementado na empresa para alcançar mais eficácia, eficiência de recursos, credibilidade, resiliência, acessibilidade, adequação e utilidade para aqueles que estão envolvidos no processo, sejam internos ou externos à empresa, e abranger as seguintes áreas funcionais: produção de bens e serviços, logística e distribuição, marketing e vendas, sistemas de informação e comunicação, gestão e administração, e desenvolvimento de produtos e processos.

inovação de marketing: implementação de um novo conceito ou estratégia de marketing que difere significativamente dos métodos de marketing existentes na empresa e que não foi usado anteriormente. São consideradas as alterações significativas no design ou na embalagem do produto, na distribuição de produtos, na promoção de produtos ou na política de preços. Deve excluir as alterações sazonais, regulares ou outras de rotina nos métodos de marketing.

inovação de produto na empresa: inovação que introduz melhorias ao nível de uma ou mais características ou especificações de desempenho de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado e que difere claramente dos bens ou serviços anteriormente produzidos e fornecidos pela empresa.

inovação organizacional: implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa (incluindo a gestão do conhecimento), na organização do trabalho ou nas relações externas, que não foi utilizado anteriormente pela empresa. Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa. Deve excluir as fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

cooperação para a inovação: participação ativa em projetos de inovação com outras empresas ou instituições não comerciais. A cooperação não implica que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais. A simples contratação ao exterior, sem qualquer colaboração ativa da empresa, não é considerada cooperação.

co-criação: bens ou serviços criados pela empresa em conjunto com os utilizadores, ou seja, com a participação do utilizador que participou na criação da ideia, desenho e desenvolvimento do produto.

outsourcing (para outros): contratação de uma empresa externa para fornecimento de serviços auxiliares ou funções de apoio à atividade principal. Esta permite normalmente a substituição de recursos humanos anteriormente existentes, ex.: serviços de limpeza, segurança, etc.

outsourcing (por outros): contratação da empresa por outras, tendo em vista a prestação de serviços auxiliares ou funções de apoio à atividade principal, ex.: marketing.

bem: todo o objeto material produzido e colocado no mercado.

serviço: valor comercializável não constituído por um objeto material.

serviços de estudos de mercado: atividades que visam a realização de estudos sobre o comportamento do consumidor e a concorrência, com recurso a monografias de prospeção, estatísticas, modelos econométricos e inquéritos.

exportações de bens e serviços: transações de bens e serviços (vendas, trocas diretas, ofertas ou doações) de residentes para não residentes.

Nota: ver também § 3.120 e 3.122 a 3.129 do SEC/95.

despesa em inovação na empresa: despesa em atividades de inovação efetuada pela empresa ou pelo grupo de empresas e que pode ser interna ou externa, i.e, da própria empresa ou grupo, ou realizada por terceiros, em nome da empresa.

despesa intramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento: conjunto das despesas relativas a atividades de I&D que são executadas na unidade estatística, independentemente da origem dos fundos

Nota: na ótica da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, a despesa intramuros é apurada de acordo com os seguintes tipos de despesa: a) Despesas intramuros correntes com as atividades de I&D: 1. despesas suportadas pela unidade com o pessoal em atividades de I&D na unidade (inclui, além das remunerações ilíquidas, as bolsas concedidas pela unidade estatística e os encargos sociais - conjunto de subsídios e de outros benefícios financeiros concedidos). 2. outras despesas correntes (Pequeno material de laboratório, de secretaria e de

equipamento diverso adquirido ao longo do ano a que respeita a inquirição, para apoio às atividades de I&D, a quota-parte de gastos de água e energia, o tempo de utilização e/ou aluguer de computadores, aquisição de serviços de natureza técnico-científica, deslocações e outros custos associados a apoio indireto das atividades de I&D, livros, etc.). b) Despesas intramuros de capital com as atividades de I&D (Inclui os montantes globais despendidos ao longo do ano a que respeita a inquirição de bens de capital ou de investimentos ou a sua quota-parte correspondente à parcela da sua afetação às atividades de I&D): 1. terrenos, construções e instalações. 2. instrumentos e equipamento afeto a atividades de I&D (Inclui a aquisição de livros se esta se destinar à instalação de uma biblioteca ou centro de documentação).

despesa extramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento: montantes despendidos pela unidade estatística com a contratação de atividades de I&D e com o financiamento/transfêrencia de fundos para atividades de I&D executadas por outras unidades, tendo em conta o tipo de despesa realizada e os sectores de destino dos fundos.

Nota: as despesas com o financiamento/transfêrencia de fundos a atividades de I&D englobam ainda as despesas com salários de investigadores e outro pessoal que desenvolve atividades de investigação fora da unidade, bem como a formação avançada de bolseiros em outras unidades de I&D.

subsídios: transferências correntes sem contrapartida que as administrações públicas ou as instituições da União Europeia fazem a produtores residentes.

Nota: exemplos de objetivos que presidem à concessão de subsídios: influenciar os níveis de produção; influenciar os preços dos produtos; ou influenciar a remuneração dos fatores de produção. Os produtores não mercantis só podem receber outros subsídios à produção se esses pagamentos dependerem de regulamentações gerais aplicáveis aos produtores tanto mercantis como não mercantis. Os subsídios aos produtos não são registados em produção não mercantil. Os subsídios concedidos pelas instituições da União Europeia dizem apenas respeito às transferências correntes feitas diretamente por essas instituições para as unidades de produção residentes. Os subsídios classificam-se em subsídios aos produtos (subsídios à importação; outros subsídios aos produtos), outros subsídios à produção.

volume de negócios: valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o VVN correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

quota de mercado: traduz a importância que a empresa/estabelecimento detém, em relação a outras unidades congêneres, isto é, que têm a mesma atividade ou atividade semelhante.

Nota: em caso de atividades onde existam bastantes estabelecimentos e de pequena dimensão, essa importância poderá ser tomada para a região onde se situa o estabelecimento.

peçoal ao serviço: pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) peçoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) peçoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);
- c) peçoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como peçoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Nota: não são ainda considerados os trabalhadores abrangidos por estágios profissionais, por contratos de emprego-inserção ou por outros programas e medidas ativas de emprego executadas/ apoiadas pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I.P.)

número médio de pessoas ao serviço: valor obtido através da soma do peçoal ao serviço no último dia útil de cada mês de atividade no ano / Número de meses de atividade no ano.

bacharelato: curso de três anos, comprovativo de uma formação científica, académica e cultural adequada ao exercício de determinadas atividades profissionais, conducente ao grau de bacharel.

Nota: este curso será extinto com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março.

licenciatura: curso ministrado por uma instituição de ensino superior, conducente ao grau de licenciado e comprovativo de uma formação científica, técnica e cultural que permite o aprofundamento de conhecimentos numa determinada área do saber e um adequado desempenho profissional.

Nota: com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março este ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado tem 180 a 240 créditos e uma duração normal compreendida entre seis e oito semestres curriculares.

mestrado: curso que comprova nível aprofundado de conhecimento numa área científica restrita e capacidade científica para a prática de investigação, e que conduz ao grau de mestre.

Nota: com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre pode ser ministrado, numa determinada especialidade, no ensino universitário e politécnico, desde que satisfaçam os requisitos legais. Podem candidatar-se os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal ou os detentores de um currículo escolar científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos. Tem 90 a 120 créditos, uma duração normal compreendida entre três a quatro semestres curriculares e integra: um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares; uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objeto de relatório final.

doutoramento: processo conducente ao grau de doutor numa instituição de ensino superior universitário no âmbito de um ramo de conhecimento ou de especialidade. Integra: a elaboração de uma tese original e especialmente elaborada para este fim, adequada à natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade; a eventual realização de unidades curriculares dirigidas à formação para a investigação, sempre que as respetivas normas regulamentares o prevejam.

formação profissional externa: formação planeada e organizada por entidades externas à entidade empregadora.

formação profissional interna: formação planeada e organizada pela entidade empregadora, tendo como destinatários os próprios trabalhadores.

[movimento demográfico da empresa]

cisão-dissolução: dissolução e divisão do património de uma sociedade, sendo cada uma das partes resultantes destinada a constituir nova sociedade.

Nota: na prática a esta transferência de património está associada uma transferência de atividade(s).

cisão-fusão: destaque de parte do património de uma sociedade, ou sua dissolução, dividindo o seu património em duas ou mais partes, para as fundir com sociedades já existentes ou com partes do património de outras sociedades, separadas por idênticos processos e com igual finalidade. A cisão-fusão pode assumir uma das seguintes modalidades: - destaque de parte do património de uma sociedade, sem dissolução desta, para fundir a parte destacada com outra sociedade já existente; - destaque de parte do património de uma sociedade, sem dissolução desta, para a fundir com parte do património de outra(s) sociedade(s), separado(s) por idêntico processo e com igual finalidade; - divisão do património, dissolvendo-se a sociedade, em duas ou mais partes, para as fundir com sociedades já existentes; - divisão do património, dissolvendo-se a sociedade, em duas ou mais parcelas, para as fundir com parcelas do património de outras sociedades, separadas por processo idêntico e com igual finalidade.

Nota: na prática a esta transferência de património está associada uma transferência de atividade(s).

fusão-dissolução: reunião de uma ou mais sociedades numa só, mediante a constituição de uma nova sociedade, para a qual se transferem globalmente os patrimónios das sociedades fundidas. Este fenómeno pode também realizar-se mediante a transferência global do património de uma ou mais empresas para outra. Em qualquer destes casos é efetuada a atribuição aos sócios daquelas sociedades de partes, ações ou quotas da nova sociedade ou da sociedade já existente.

Nota: na prática a esta transferência de património está associada uma transferência de atividade(s).

fusão-incorporação: reunião de uma ou mais sociedades numa só, mediante a transferência global do património de uma ou mais sociedades para outra (já existente).

Nota: no caso de uma pessoa trabalhar em vários locais (para fins de manutenção ou vigilância) ou trabalhar no domicílio, o estabelecimento de que ela depende é o local a partir do qual recebe as instruções e onde o trabalho é organizado. Deve poder-se precisar o emprego que está ligado a todo e qualquer unidade estabelecimento. No entanto, qualquer unidade jurídica - desde que sirva de suporte jurídico a uma empresa - deve ter um estabelecimento-sede, mesmo que ninguém lá trabalhe. Por outro lado, um estabelecimento pode reagrupar somente atividades auxiliares.



[INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO]

CIS 2018 – INQUÉRITO COMUNITÁRIO À INOVAÇÃO

A ESTRATÉGIAS E FLUXOS DE CONHECIMENTO
A1. Durante o período de 2016 a 2018, indique qual foi o grau de importância das seguintes estratégias no desempenho económico da empresa:

		Alta	Média	Baixa	Sem importância
		3	2	1	0
Foco na melhoria dos bens ou serviços já existentes	A0101	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco na introdução de novos bens ou serviços	A0102	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco em preços baixos (liderança pelo preço)	A0103	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco na qualidade elevada (liderança pela qualidade)	A0104	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco numa ampla gama de bens ou serviços	A0105	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco em apenas um produto ou num pequeno grupo de produtos chave	A0106	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco em satisfazer grupos de clientes habituais	A0107	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco em angariar novos grupos de clientes	A0108	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco em bens ou serviços padronizados	A0109	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foco em soluções específicas para clientes	A0110	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A2. Durante o período de 2016 a 2018, a empresa ofereceu alguns dos seguintes tipos de bens ou serviços para atender as solicitações dos utilizadores:

(Utilizador - consumidor final do produto ou outra empresa que integra o produto no seu processo produtivo.)

		Sim	Não
a) Bens ou serviços criados em conjunto com os utilizadores, ou seja, o utilizador participou na criação da ideia, desenho e desenvolvimento do produto (co-criação)*	A0201	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Bens ou serviços desenhados e desenvolvidos apenas pela empresa para satisfazer necessidades de utilizadores específicos (personalização)*. Exclui a personalização em massa, ou seja, versões personalizadas de produtos já padronizados.	A0202	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Bens ou serviços padronizados oferecidos a diferentes utilizadores (inclui a personalização em massa).	A0203	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

*A **co-criação** difere da **personalização** na medida em que a primeira é efetuada pela empresa em conjunto com o utilizador e a segunda é exclusivamente efetuada pela empresa.

SE RESPONDEU NÃO NAS OPÇÕES A2a) E A2b) PASSE PARA A QUESTÃO A5
A3. A **co-criação e/ou personalização** desses bens ou serviços resultou da **participação/solicitação de**:

		Sim	Não
Empresas (inclui empresas privadas, universidades privadas, institutos de investigação privados com fins lucrativos e empresas públicas com fins lucrativos)	A0301	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organizações do setor público*	A0302	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Indivíduos ou famílias	A0303	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organizações sem fins lucrativos	A0304	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

* Organizações do setor público - inclui entidades da administração central, regional e local, universidades públicas, escolas públicas, hospitais públicos, empresas públicas sem fins lucrativos e outros prestadores de serviços públicos, como segurança, transportes, habitação, energia, etc.

A4. Estime a percentagem do volume de negócios em 2018 proveniente de:

Produtos que resultaram da personalização ou co-criação	A0401	<input type="text"/>	%
Produtos padronizados	A0402	<input type="text"/>	%
Total do volume de negócios em 2018		100	%

A5. Durante o período de 2016 a 2018, indique se a empresa:

		Sim	Não
Requereu uma patente	A0501	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registou um direito de desenho industrial	A0502	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registou uma marca (<i>trademark</i>)	A0503	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Requereu um direito de autor	A0504	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizou segredos comerciais	A0505	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A6. Durante o período de 2016 a 2018, indique se a empresa:

		Sim	Não
Licenciou os seus direitos de propriedade intelectual a outros	A0601	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vendeu os seus direitos de propriedade intelectual (ou atribuiu) a outros	A0602	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trocou direitos de propriedade intelectual (Ex: <i>pooling</i> , <i>cross-licensing</i> , etc.)	A0603	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A7. Durante o período de 2016 a 2018, a empresa **comprou ou recebeu** licenciamento de patentes ou direitos de propriedade intelectual?

(Considere apenas a compra ou licenciamento de patentes ou outros direitos de propriedade intelectual no período de 2016 a 2018 e não o uso nesse período de patentes ou direitos de propriedade intelectual adquiridos antes.)

		Sim	Não
Se respondeu sim, selecione as opções que se aplicam:	A0701	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A7.1 De empresas ou indivíduos (inclua as empresas públicas e organizações de investigação com fins lucrativos)	A0702	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A7.2 De universidades ou outras instituições do ensino superior (públicas ou privadas), de organizações públicas de investigação ou de organizações sem fins lucrativos	A0703	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A8. Durante o período de 2016 a 2018 , indique se a empresa comprou serviços técnicos?					
<i>(Serviços técnicos incluem qualquer atividade de consultoria que envolva qualquer tipo de informação técnica, científica ou de engenharia, por ex.: serviços de engenharia, medição e ensaio, desenho industrial, investigação e desenvolvimento, certificações, instalação, reajustamento e adaptação. Excluem serviços de contabilidade, direito ou marketing.)</i>					
			Sim	Não	
Se respondeu sim, selecione as opções que se aplicam:	A0801	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
A8.1 Fornecidos por empresas (inclui empresas públicas e organizações de investigação, com fins lucrativos)	A0802	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
A8.2 Fornecidos por universidades ou outras instituições de ensino superior (públicas ou privadas), de organizações públicas de investigação ou de organizações sem fins lucrativos	A0803	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
A9. Durante o período de 2016 a 2018 , a empresa comprou máquinas, equipamentos ou software que integravam:					
			Sim	Não	
Tecnologias iguais ou melhoradas, já utilizadas anteriormente na empresa	A0901	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Tecnologias novas, não utilizadas anteriormente na empresa	A0902	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
A10. Durante o período de 2016 a 2018 , indique se a empresa utilizou algum dos seguintes canais para obter conhecimento :					
			Sim	Não	
Conferências, feiras ou exposições	A1001	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Revistas científicas/ técnicas ou publicações comerciais	A1002	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Informação de associações profissionais ou industriais	A1003	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Informação de patentes publicadas	A1004	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Informação de documentos ou comités de normalização	A1005	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Redes sociais baseadas na web ou <i>crowd-sourcing</i>	A1006	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Plataformas abertas de negócios para empresas (B2B) ou software <i>open-source</i> (de código aberto)	A1007	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Aquisição de conhecimento e/ou informação através de métodos de Engenharia Inversa (análise da estrutura, função e operação de um produto)	A1008	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
A11. Durante o período de 2016 a 2018 , indique qual foi o grau de importância dos seguintes métodos de organização do trabalho na gestão da empresa:					
		Alta	Média	Baixa	Sem importância
		3	2	1	0
Planeamento da rotatividade do pessoal entre as diferentes áreas funcionais da empresa	A1101	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sessões regulares de brainstorming (debates) com o pessoal, procurando sugestões de melhoria para a empresa	A1102	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grupos de trabalho ou equipas multifuncionais (combinam diferentes áreas de trabalho ou funções)	A1103	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B INOVAÇÃO

Inovação corresponde à introdução pela empresa de um produto, processo, método organizacional ou método de marketing com características ou funcionalidades novas ou significativamente melhoradas. Uma inovação não precisa de ser originalmente desenvolvida pela empresa, basta que se constitua como uma novidade para a mesma, podendo ser desenvolvida originalmente por outras empresas ou organizações.

Atividades de inovação incluem a aquisição de maquinaria, equipamento, edifícios, software e licenças, trabalhos de engenharia e desenvolvimento, estudos de viabilidade, design industrial, formação, Investigação e Desenvolvimento (I&D) e marketing, quando realizadas especificamente para desenvolver e/ou implementar uma inovação de produto e/ou de processo. Inclui todos os tipos de atividades de I&D para criar novos conhecimentos ou resolver problemas científicos ou técnicos.

Inovação de produto é um bem ou serviço novo ou melhorado que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores e que foram implementados no mercado.

Inclui: Mudanças significativas no design de um bem;
Bens ou serviços digitais.

Exclui: A simples revenda de novos bens e mudanças de natureza puramente estética.

B1. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa introduziu:

Bens novos ou melhorados

B0101

Sim

Não

Serviços novos ou melhorados

B0102

SE RESPONDEU **NÃO** A TODAS AS OPÇÕES DA QUESTÃO **B1.**, PASSE PARA A QUESTÃO **B6**

B2. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa introduziu algum produto (bem ou serviço) novo ou melhorado que fosse:

Novo para o mercado (não comercializado previamente por nenhum dos seus concorrentes)

B0201

Sim

Não

Idêntico ou muito semelhante aos produtos já oferecidos pelos seus concorrentes

B0202

B3. Estime a percentagem do **volume de negócios da empresa em 2018** resultante de produtos (bens ou serviços) que durante o período de 2016 a 2018 foram:

	Produtos novos ou melhorados		Produtos não modificados (ou apenas com pequenas mudanças)*		Volume de negócios total em 2018
	B0301	□ □ □ □ %	+	B0302	□ □ □ □ % = □ □ □ □ %
Separe o volume de negócios de produtos novos ou melhorados em produtos que foram:		=			
Novos para o mercado (não comercializado previamente por nenhum dos seus concorrentes)	B0303	□ □ □ □ %	+		
Idênticos ou muito semelhantes aos produtos já oferecidos pelos seus concorrentes	B0304	□ □ □ □ %			

* inclui a revenda de novos produtos comprados a outras empresas

B4. Indique quem desenvolveu essas inovações de produto:
(selecione as opções que se aplicam)

A própria empresa

B0401

A empresa em cooperação com outras empresas ou organizações*

B0402

A empresa, adaptando ou modificando bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações*

B0403

Outras empresas ou organizações*

B0404

* Inclui outras empresas ou empresas pertencentes ao grupo (tais como subsidiárias, empresas irmãs ou cabeça de grupo, etc.). As organizações incluem universidades, institutos de investigação, Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL), etc.

B5. Durante o período de **2016 a 2018**, indique de que modo os produtos novos ou melhorados introduzidos corresponderam às expectativas da empresa até ao final de 2018:

(selecione apenas uma opção)

As expectativas foram excedidas

B0500

1

As expectativas foram adequadamente correspondidas

2

As expectativas foram correspondidas apenas até um certo ponto

3

As expectativas não foram de todo correspondidas

4

É demasiado cedo para avaliar

5

Inovação de processo é um processo de negócio novo ou melhorado para uma ou mais funções de negócio que difere significativamente dos processos anteriores da empresa e que foi implementado na empresa.

B6. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa introduziu algum dos seguintes processos novos ou melhorados que diferem significativamente dos seus processos anteriores?

		Sim	Não
Métodos para produzir bens ou fornecer serviços	B0601	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos de logística, entrega ou distribuição	B0602	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos para processamento ou comunicação de informação	B0603	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos de contabilidade ou outras operações administrativas	B0604	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Práticas de gestão para organizar procedimentos ou relações externas	B0605	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos	B0606	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos de marketing para promoção, embalagem, preços, colocação de produtos ou serviços pós-venda	B0607	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SE RESPONDEU **NÃO** A TODAS AS OPÇÕES DA QUESTÃO **B6**, PASSE PARA A QUESTÃO **B9**

B7. Indique quem desenvolveu essas inovações de processo:
(selecione as opções que se aplicam)

A própria empresa	B0701	<input type="checkbox"/>
A empresa em cooperação com outras empresas ou organizações*	B0702	<input type="checkbox"/>
A empresa, adaptando ou modificando processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações*	B0703	<input type="checkbox"/>
Outras empresas ou organizações*	B0704	<input type="checkbox"/>

* Inclui outras empresas ou empresas pertencentes ao grupo (tais como subsidiárias, empresas irmãs ou cabeça de grupo, etc.). As organizações incluem universidades, institutos de investigação, Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL), etc.

B8. Durante o período de **2016 a 2018**, indique como é que os processos novos ou melhorados introduzidos corresponderam às expectativas da empresa até ao final de 2018:

(selecione apenas uma opção)

	B0800
As expectativas foram excedidas	1 <input type="checkbox"/>
As expectativas foram adequadamente correspondidas	2 <input type="checkbox"/>
As expectativas foram correspondidas apenas até um certo ponto	3 <input type="checkbox"/>
As expectativas não foram de todo correspondidas	4 <input type="checkbox"/>
É demasiado cedo para avaliar	5 <input type="checkbox"/>

Investigação e Desenvolvimento (I&D) compreende todo o trabalho criativo realizado de forma sistemática, com o objetivo de aumentar o conhecimento - incluindo o conhecimento da Humanidade, da cultura e da sociedade - e de conceber novas aplicações resultantes desse conhecimento. (Manual de Frascati, 2015)

B9. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa teve algum dos seguintes tipos de atividades de inovação (atividades que geraram despesas):

		Sim	Não
Atividades de inovação de produto ou processo completas	B0901	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de inovação em curso até ao final de 2018	B0902	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de inovação abandonadas	B0903	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de investigação e desenvolvimento (I&D intramuros)	B0904	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se Sim, indique se a empresa realizou atividades de I&D intramuros:			
Continuadamente (a empresa teve pessoal permanente em atividades de I&D dentro da empresa)	B0905	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ocasionalmente (a empresa realizou atividades de I&D apenas quando necessário)	B0906	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contratou I&D a outras empresas (incluindo outras empresas do seu grupo) ou a organizações de investigação públicas ou privadas (I&D extramuros)	B0907	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SE RESPONDEU **NÃO** EM TODAS AS OPÇÕES DA QUESTÃO **B9**, PASSE PARA A QUESTÃO **B12**

B10. Indique os montantes despendidos (em euros) pela empresa em **Inovação e Investigação e Desenvolvimento (I&D) em 2018?**

(Tenha em atenção que esta questão refere-se, exceccionalmente, apenas ao ano de 2018, e não ao período de 2016 a 2018.)

Despesas em inovação e I&D em 2018
Faça uma estimativa, se não tiver dados contabilísticos; preencha com "0" caso não tenham existido despesas

I&D desenvolvida intramuros

[inclui despesas correntes (custos com pessoal e outras correntes) e despesas de capital (edifícios, maquinaria, equipamento, software, etc.) especificamente para I&D]

B1001 □ . □□□□ . □□□□ . □□□□ €

I&D contratada a terceiros (extramuros)

[inclui outras empresas do seu grupo e organizações de investigação públicas ou privadas]

B1002 □ . □□□□ . □□□□ . □□□□ €

Outras despesas com inovação*

(excluindo I&D intramuros e/ou I&D contratada)

B1003 □ . □□□□ . □□□□ . □□□□ €

Das quais:

- Pessoal da empresa a trabalhar em inovação
- Serviços, materiais, fornecimentos comprados a outros para inovação
- Bens de capital para inovação (aquisição de maquinaria, equipamento, software, direitos de propriedade industrial, edifícios, etc.)

B1004 □ . □□□□ . □□□□ . □□□□ €

B1005 □ . □□□□ . □□□□ . □□□□ €

B1006 □ . □□□□ . □□□□ . □□□□ €

** Outras despesas com inovação incluem: Aquisição de equipamento de maquinaria, software, DPIs ou edifícios para atividades de inovação que não sejam de I&D; Aquisição de conhecimento externo para atividades de inovação que não sejam de I&D (ex. patentes, licenças, marcas registadas; Design do produto, design do serviço, preparação da produção/distribuição para atividades de inovação que não sejam de I&D; Formação e desenvolvimento profissional para atividades de inovação que não sejam para I&D (ex. formação de empregados ou educação continuada); Inovações de marketing (atividades de marketing diretamente relacionadas com inovação, incluindo pesquisa de mercado).*

B11. Indique quais as suas **expectativas** em relação à variação do total das **despesas em inovação** da empresa em **2019 e 2020?**

(O total das despesas de inovação inclui os custos com I&D desenvolvida intramuros, a I&D contratada a terceiros e as outras despesas com inovação (ver questão B.10.). Se a empresa não teve despesas com inovação em 2018 ou 2019 e se prevê ter despesas em Inovação em 2019 ou 2020 assinale a opção "Aumentam".)

Variação em 2019 comparando com 2018

	B1100
Aumentam	1 <input type="checkbox"/>
Se sim , aproximadamente	B1101 □□□□ %
Aproximadamente o mesmo (+/- 5%)	2 <input type="checkbox"/>
Diminuem	3 <input type="checkbox"/>
Se sim , aproximadamente	B1102 □□□□ %
Não são esperadas despesas com atividades de inovação	4 <input type="checkbox"/>
Não sabe	5 <input type="checkbox"/>

Variação em 2020 comparando com 2019

	B1110
Aumentam	1 <input type="checkbox"/>
Aproximadamente o mesmo (+/- 5%)	2 <input type="checkbox"/>
Diminuem	3 <input type="checkbox"/>
Não são esperadas despesas com atividades de inovação	4 <input type="checkbox"/>
Não sabe	5 <input type="checkbox"/>

B12. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa tentou obter os seguintes tipos de financiamento e, se o financiamento foi obtido com sucesso, indique ainda se o mesmo foi usado para I&D ou outras atividades de inovação:

<p>Tipo de financiamento:</p>	<p>A empresa tentou obter financiamento:</p>	<p>Se obteve financiamento com sucesso, indique se o mesmo foi usado parcial ou totalmente em I&D ou outras atividades de inovação:</p>							
	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33%; text-align: center;">Sim, com sucesso</td> <td style="width: 33%; text-align: center;">Sim, sem sucesso</td> <td style="width: 33%; text-align: center;">Não tentou</td> </tr> </table>	Sim, com sucesso	Sim, sem sucesso	Não tentou	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;">Sim</td> <td style="width: 50%; text-align: center;">Não</td> </tr> </table>	Sim	Não		
Sim, com sucesso	Sim, sem sucesso	Não tentou							
Sim	Não								
<p>Financiamento através de participações no capital social da empresa (<i>equity finance</i>)</p>	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33%;">B1200</td> <td style="width: 33%;">3 <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 33%;">2 <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 33%;">1 <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 33%;">B1210</td> <td style="width: 33%;">□</td> <td style="width: 33%;">□</td> </tr> </table>	B1200	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	B1210	□	□	
B1200	3 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	B1210	□	□			
<p>Financiamento através de instrumentos de crédito às empresas (<i>debt finance</i>)</p>	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33%;">B1220</td> <td style="width: 33%;">□</td> <td style="width: 33%;">□</td> <td style="width: 33%;">□</td> <td style="width: 33%;">B1230</td> <td style="width: 33%;">□</td> <td style="width: 33%;">□</td> </tr> </table>	B1220	□	□	□	B1230	□	□	
B1220	□	□	□	B1230	□	□			

B13. Durante o período de 2016 a 2018, indique se a empresa recebeu algum **apoio financeiro público** proveniente de:

(Inclui apoio financeiro através de subsídios, empréstimos subsidiados e garantias de empréstimo. Exclui receitas de contratos de aquisição no setor público.)

Indique se esse financiamento ou parte dele foi utilizado para I&D ou outras atividades de inovação:

	Sim		Não		Sim		Não	
Autoridades locais ou regionais*	B1301	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1302	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Administração central*	B1303	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1304	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programa Horizon 2020 da UE para Investigação e Inovação	B1305	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1306	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro apoio financeiro da União Europeia	B1307	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1308	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

* O setor público inclui entidades da administração central, regional e local, universidades públicas, escolas públicas, hospitais públicos, empresas públicas sem fins lucrativos e outros prestadores de serviços públicos, como segurança, transportes, habitação, energia, etc.

B14. Durante o período de 2016 a 2018, indique se a empresa usou **incentivos fiscais ou subsídios** para os seguintes fins:

		Sim	Não
Créditos fiscais ou subsídios para atividades de I&D (SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial) ou outras atividades de inovação	B1401	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Créditos fiscais ou subsídios para outros tipos de atividades	B1402	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B15. Durante o período de 2016 a 2018, indique se a empresa **cooperou** com outras empresas ou organizações nas seguintes atividades:

(Cooperação é uma participação ativa com outras empresas ou organizações. Os parceiros não necessitam de retirar benefícios comerciais. A simples contratação ao exterior, sem qualquer participação ativa da empresa, não é considerada cooperação.)

		Sim	Não
a) Em atividades de I&D	B1501	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Em outras atividades de inovação (excluindo I&D)	B1502	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Em outras atividades da empresa	B1503	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SE RESPONDEU **NÃO** NAS OPÇÕES **B15a)** E **B15b)** PASSE PARA A QUESTÃO **B17**

B16. Indique o tipo de **parceiro de cooperação de inovação**, por localização geográfica:

Selecione as opções que se aplicam

Tipo de parceiro de cooperação	Portugal		Outros países da UE* ou EFTA**		Outros países	
Empresas fora do seu grupo de empresas (inclui empresas públicas com fins lucrativos)						
Consultores, laboratórios comerciais ou institutos de investigação privados	B1601	<input type="checkbox"/>	B1602	<input type="checkbox"/>	B1603	<input type="checkbox"/>
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	B1604	<input type="checkbox"/>	B1605	<input type="checkbox"/>	B1606	<input type="checkbox"/>
Empresas clientes	B1607	<input type="checkbox"/>	B1608	<input type="checkbox"/>	B1609	<input type="checkbox"/>
Empresas concorrentes	B1610	<input type="checkbox"/>	B1611	<input type="checkbox"/>	B1612	<input type="checkbox"/>
Outras empresas	B1613	<input type="checkbox"/>	B1614	<input type="checkbox"/>	B1615	<input type="checkbox"/>
Empresas dentro do seu grupo de empresas	B1616	<input type="checkbox"/>	B1617	<input type="checkbox"/>	B1618	<input type="checkbox"/>
Universidades ou outras instituições de Ensino Superior	B1619	<input type="checkbox"/>	B1620	<input type="checkbox"/>	B1621	<input type="checkbox"/>
Institutos de investigação públicos	B1622	<input type="checkbox"/>	B1623	<input type="checkbox"/>	B1624	<input type="checkbox"/>
Clientes do setor público ***	B1625	<input type="checkbox"/>	B1626	<input type="checkbox"/>	B1627	<input type="checkbox"/>
Organizações sem fins lucrativos	B1628	<input type="checkbox"/>	B1629	<input type="checkbox"/>	B1630	<input type="checkbox"/>

* Os países membros da União Europeia (UE) são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Reino Unido (Escócia, Inglaterra, Irlanda), República Checa, Roménia, Suécia

** Islândia, Listenstaine, Noruega, Suíça

*** O setor público inclui entidades da administração central, regional e local, universidades públicas, escolas públicas, hospitais públicos, empresas públicas sem fins lucrativos e outros prestadores de serviços públicos, como segurança, transportes, habitação, energia, etc.

B17. Durante o período de 2016 a 2018, indique se a **legislação ou regulamentação existente** influenciou as atividades de inovação da empresa de alguma das seguintes formas:

Legislação ou regulamentação existente

As atividades de inovação foram iniciadas ou facilitadas

Os custos das atividades de inovação foram impedidos, dificultados ou aumentados

Não teve efeito / não foi relevante

Selecione as opções que se aplicam

Segurança do produto, proteção do consumidor	B1710	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1711	<input type="checkbox"/>	B1712	<input type="checkbox"/>
Ambiental	B1720	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1721	<input type="checkbox"/>	B1722	<input type="checkbox"/>
Propriedade intelectual	B1730	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1731	<input type="checkbox"/>	B1732	<input type="checkbox"/>
Impostos	B1740	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1741	<input type="checkbox"/>	B1742	<input type="checkbox"/>
Emprego, segurança no trabalho ou questões sociais	B1750	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	B1751	<input type="checkbox"/>	B1752	<input type="checkbox"/>

B18. Durante o período de **2016 a 2018** indique, por grau de importância, se os **seguintes fatores dificultaram a decisão da empresa** em iniciar ou executar atividades de inovação:

(Inclui qualquer atividade de inovação em produtos ou processos novos ou melhorados, mesmo atividades de inovação em curso ou abandonadas.)

	Grau de importância			
	Alto	Médio	Baixo	Não foi uma dificuldade
	3	2	1	0
Falta de financiamento interno para a inovação	B1801 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de crédito ou de investimento privado	B1802 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldades na obtenção de subvenções públicas ou subsídios	B1803 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Custos elevados	B1804 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de funcionários qualificados na empresa	B1805 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de parceiros de colaboração	B1806 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de acesso a conhecimento externo	B1807 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mercado com procura incerta para as suas ideias	B1808 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Muita concorrência no seu mercado	B1809 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferentes prioridades dentro da empresa	B1810 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C INFORMAÇÃO RELATIVA À EMPRESA

C1. Percentagem aproximada de pessoas ao serviço na empresa em **2018** com formação académica superior:
Inclui pessoas ao serviço com o grau de bacharelato, licenciatura, mestrado, doutoramento.

- 0%
- >=1% a <5%
- >=5% a <10%
- >=10% a <25%
- >=25% a <50%
- >=50% a <75%
- >=75% a 100%

C0100	
1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>
6	<input type="checkbox"/>
7	<input type="checkbox"/>

C2. Indique, aproximadamente, a percentagem do volume de negócios da empresa em **2018** resultante de:

Cientes localizados em Portugal

C0201	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	%
-------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	---

Cientes localizados em outros países da UE* e da EFTA**

C0202	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	%
-------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	---

Cientes localizados em outros países

C0203	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	%
-------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	---

Total

100 %

* Os países membros da União Europeia (UE) são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Reino Unido (Escócia, Inglaterra, Irlanda), República Checa, Roménia, Suécia

** Islândia, Listenstaine, Noruega, Suíça

C3. Indique os montantes despendidos (em euros) em **2018** pela empresa nos seguintes itens:

Despesa total em **2018**

Faça uma estimativa, se não tiver dados contabilísticos; preencha com "0" caso não tenham existido despesas

Aquisição de maquinaria, equipamento, edifícios e outros ativos tangíveis

C0301	<input type="text"/>	.	<input type="text"/>	€						
-------	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---

Marketing, construção de marca, publicidade (inclui custos internos e serviços adquiridos)

C0302	<input type="text"/>	.	<input type="text"/>	€						
-------	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---

Formação do pessoal interno (inclui todos os custos internos, como vencimentos e salários do pessoal enquanto são formados, e os custos dos serviços adquiridos a outros)

C0303	<input type="text"/>	.	<input type="text"/>	€						
-------	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---

Desenho do produto (inclui custos internos e serviços adquiridos)

C0304	<input type="text"/>	.	<input type="text"/>	€						
-------	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---

Desenvolvimento de software, trabalho em base de dados e análise de dados (inclui custos internos e serviços adquiridos)

C0305	<input type="text"/>	.	<input type="text"/>	€						
-------	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---

Registo, arquivo e monitorização dos seus direitos de propriedade intelectual e compra ou licenciamento de direitos de propriedade intelectual de outros

C0306	<input type="text"/>	.	<input type="text"/>	€						
-------	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---	----------------------	---

C4. Indique se a empresa, em **2018**, fez parte de:

Sim Não

Um grupo de empresas com cabeça de grupo localizada em Portugal

C0401	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	--------------------------

Se sim: Todas as empresas do grupo estão localizadas em Portugal

C0402	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	--------------------------

Um grupo de empresas com cabeça de grupo localizada no estrangeiro

C0403	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	--------------------------

Se sim: País onde se localiza a cabeça de grupo _____

C0404	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	--------------------------

SE RESPONDEU NÃO A TODAS AS OPÇÕES DA QUESTÃO C4, PASSE PARA A QUESTÃO C7

C5. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa esteve envolvida em qualquer uma das seguintes atividades com uma ou mais empresas do seu grupo de empresas:

Selecione as opções que se aplicam

Sim, de/para outra empresa do grupo em Portugal

Sim, de/para outra empresa do grupo no estrangeiro

Não

Entradas de fluxos de outras empresas do grupo, nomeadamente:

Conhecimento técnico*

C0501	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0502	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0503	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Recursos financeiros

C0504	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0505	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0506	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Recursos humanos

C0507	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0508	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0509	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Insourcing de atividades empresariais

C0510	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0511	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0512	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Saídas de fluxos para outras empresas do grupo, nomeadamente:

Conhecimento técnico*

C0513	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0514	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0515	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Recursos financeiros

C0516	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0517	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0518	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Recursos humanos

C0519	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0520	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0521	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

Outsourcing de atividades empresariais

C0522	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0523	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

C0524	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------

*O conhecimento técnico inclui todo o conhecimento necessário para resolver problemas técnicos no processo de produção; exclui todo o conhecimento geral não especificamente necessário à resolução de problemas técnicos particulares.

C6. Durante o período de **2016 a 2018**, indique se a empresa tentou obter financiamento sob a forma de empréstimos dentro do grupo e, se obteve com sucesso, indique se o mesmo foi utilizado para I&D ou outras atividades de inovação:

A empresa tentou obter empréstimos dentro do grupo

Se obteve empréstimos dentro do grupo, indique se foi parcial ou totalmente usado em I&D ou outras atividades de inovação:

Sim, com sucesso

Sim, sem sucesso

Não tentou

Sim

Não

C0600	<input type="text"/>	3	<input type="checkbox"/>
-------	----------------------	---	--------------------------

<input type="text"/>	2	<input type="checkbox"/>
----------------------	---	--------------------------

<input type="text"/>	1	<input type="checkbox"/>
----------------------	---	--------------------------

C0610

C7. Estime o tempo que demorou a completar este questionário (em minutos):

Deve incluir o tempo despendido com a recolha de informação necessária para responder ao questionário.

C0999	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
-------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

A afetação de pessoal em cada atividade pode ser utilizada como referência para apuramento das despesas.

Questão B6.

Métodos para processamento ou comunicação de informação – inclui todos os métodos de execução dos sistemas de informação e comunicação. Isso inclui hardware e software, processamento de dados e bases de dados, manutenção e reparação de sistemas de informação e comunicação, alojamento web, e outras atividades relacionadas.

Práticas de gestão para organizar procedimentos ou relações externas – inclui todas as práticas e métodos relacionados com a gestão, a governança corporativa, e a gestão das relações externas com os parceiros de negócio (ex. relações com fornecedores, alianças).

Questões B10. – B11.

Investigação e desenvolvimento (I&D): compreende todo o trabalho criativo realizado de forma sistemática, com o objetivo de aumentar o conhecimento - incluindo o conhecimento da Humanidade, da cultura e da sociedade - e de conceber novas aplicações resultantes desse conhecimento.

I&D Realizado internamente (intramuros): I&D realizado pela empresa para criar novos conhecimentos ou resolver problemas científicos ou técnicos. **Inclui:** despesas correntes, como custos de mão-de-obra e despesas de capital em edifícios e equipamentos especificamente para I&D.

I&D Extramuros: a empresa contratou I&D externamente a outras empresas (incluindo empresas do seu próprio grupo) ou a organizações de investigação públicas ou privadas.

Outras despesas de inovação: todas as outras atividades relacionadas com o desenvolvimento de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados.

Questão C3.

Maquinaria, equipamento e edifícios: despesas com aquisição de bens de capital físicos (terrenos e edifícios, maquinaria e instrumentos, equipamento de transporte e outros equipamentos) e custos correntes de locação de bens tangíveis. **Exclui** custos de leasing de outros bens de capital (não contribuindo para a criação de ativos).

Marketing e Marca: trabalho interno ou externo destinado a melhorar a reputação ou os valores da marca, seja do negócio como um todo ou linhas de bens ou serviços individuais, bem como para apoiar a colocação no mercado de bens ou serviços. Por exemplo: pesquisa de mercado, testes de mercado, desenvolvimento de estratégias e métodos de marketing, lançamento de produto, campanhas promocionais, “rebranding” do negócio, desenvolvimento de materiais promocionais, etc. **Inclui:** (a) custos de pessoal de todas as pessoas envolvidas (b) custos associados, incluindo equipamentos de escritório, *overheads* e materiais, exceto itens de capital; (c) custos externos com campanhas publicitárias e de marketing com agências, meios de comunicação, feiras, fornecedores de base de dados de marketing, etc.

Formação de pessoal: atividades para formar as competências e ensino de conhecimentos relacionados com as atividades específicas da empresa, incluindo formação no local de trabalho e formação “à medida” feita em instituições de ensino e formação. Por exemplo, formação em sistemas de tecnologias da informação, novo equipamento de produção, certificação ISO, desenvolvimento de competências, etc. **Inclui:** custos de pessoal com formadores, incluindo desenvolvimento e realização da formação; (b) viagens e ajudas de custo; (c) custos associados, incluindo equipamentos de escritório, *overheads* e materiais, exceto itens de capital; (d) formação prestada por fornecedores externos, quer sejam fornecidos nas instalações da empresa ou em outro lugar; (e) pagamentos cobrados por organizações de formação; (f) custo do tempo do pessoal enquanto está a ser formado e, portanto, ausente do trabalho e formação no local de trabalho.

Design do produto: o design de bens ou serviços para desenvolver uma forma, aparência ou função para bens ou serviços, novos ou modificados. O design envolve uma série de etapas iterativas para criar produtos funcionais. As atividades do design do produto também podem incluir o envolvimento de potenciais utilizadores no processo de design, testes piloto, e estudos pós-implementação para identificar ou resolver problemas de design. **Inclui:** (a) custos de pessoal de todas as pessoas envolvidas, ex. designers gráficos, designers de produto, arquitetos, engenheiros de design, etc.; (b) custos associados, incluindo equipamentos de escritório, *overheads* e materiais, usado nessas atividades de design, mas não bens de capital. São aceitáveis estimativas baseadas nas proporções do tempo do pessoal. **Exclui:** (a) custos de design incluídos em outros itens de despesa corrente ou de capital. (b) design de protótipos científicos (parte de I&D), design de software e outras atividades de engenharia (engenharia civil, engenharia química, engenharia mecânica e engenharia elétrica).

Software e bases de dados: compra de software externo e desenvolvimento interno de software. Por exemplo, sistemas operativos, aplicações de escritório de uso geral (ex. processador de texto word), aplicações para fins específicos (ex. sistemas de contabilidade financeira, bases de dados e sistemas de controlo de produção), etc. **Inclui:** (a) custos de pessoal de todas as pessoas envolvidas, exceto os contratantes; (b) custos associados, incluindo equipamentos de escritório, *overheads* e materiais utilizados, exceto itens de capital; software pronto a ser utilizado; licenças de software e renovações de licença: software genérico e à medida. **Exclui:** (a) software incluído em outros itens de despesas correntes ou capital, ex. software pré-instalado; (b) desenvolvimento de software realizado no âmbito de atividades de I&D.

Direitos de propriedade intelectual (DPI): custos administrativos e legais incorridos com a aplicação ou registo, documentação, administração, monitorização, comércio e aplicação dos direitos de propriedade intelectual (DPIs). Inclui ainda despesas feitas para adquirir propriedade intelectual de outros (patentes, design industrial, etc.) através da compra ou licenciamento (Ex.: pooling, cross-licensing, etc.)

NOTAS

Grupo de Empresas - Empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros. O grupo de empresas pode comportar uma pluralidade de centros de decisão, nomeadamente no que diz respeito à política de produção, de venda, de benefícios, etc.; pode unificar certos aspetos da gestão financeira e da fiscalidade; constitui uma entidade económica que pode efetuar escolhas que dizem respeito, nomeadamente, às unidades aliadas que o compõem.

Cabeça de Grupo - A cabeça de grupo é uma unidade jurídica-mãe que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma unidade jurídica. Dentro dos grupos de empresas, podem identificar-se subgrupos. É útil reconhecer todos os vínculos (de tipo maioritário ou minoritário) que, através da rede de filiais e subfiliais, vão da cabeça de grupo às empresas controladas. Isto permite estabelecer o organograma do grupo (ver conceito de grupo de empresas).

Uma **inovação** corresponde à introdução pela empresa de um produto, processo, método organizacional ou método de marketing com características ou funcionalidades novas ou significativamente melhoradas. Uma inovação não precisa de ser originalmente desenvolvida pela empresa, basta que se constitua como uma novidade para a mesma, podendo ser desenvolvida originalmente por outras empresas ou organizações.

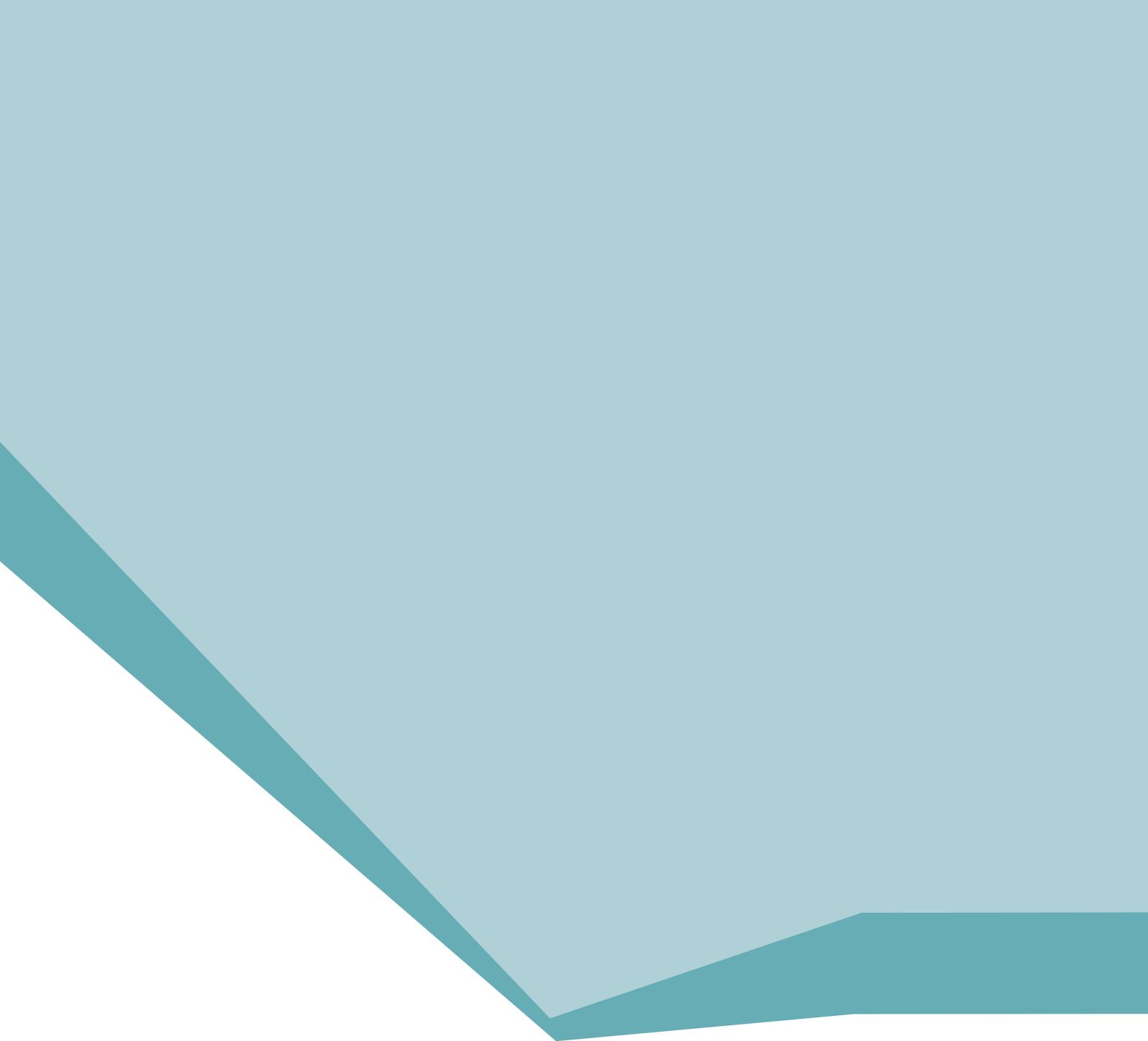
As atividades de inovação incluem a aquisição de maquinaria, equipamento, edifícios, software e licenças, trabalhos de engenharia e desenvolvimento, estudos de viabilidade, design industrial, formação, Investigação e Desenvolvimento (I&D) e marketing, quando realizadas especificamente para desenvolver e/ou implementar uma inovação de produto e/ou de processo. Inclui todos os tipos de atividades de I&D para criar novos conhecimentos ou resolver problemas científicos ou técnicos.

Pessoal ao serviço: inclui as pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- Pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- Pessoal ligado à empresa, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (por exemplo: proprietários/gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);
- Pessoal com vínculo a outras empresas, que trabalharam na empresa sendo por esta diretamente remunerados;
- Pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

- se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados;
- os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);
- os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").



www.ine.pt